

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Corpo, Cultura e Movimento		
Código: 6	Carga horária total: 40	Créditos: 02
Nível: Graduação	Semestre: 1	Pré-requisitos: -
CARGA HORÁRIA	Teórica: 30h	Prática:-
	Presencial: 40 aulas de 50min	Distância: 0
	²⁵ Prática Profissional: 0	
	²⁶ Atividades não presenciais: 8 aulas de 50min	
	Extensão: 0	
	²⁷ PCC: 10h	²⁸ PCC/Extensão: 0
EMENTA		
Observar, criar, reproduzir e analisar práticas corporais e linguagem corporal. Realizar a integração grupal através da comunicação, recuperar e desenvolver a espontaneidade, o sentido de humor e do lúdico. Desenvolvimento dos cinco sentidos e suas relações com o movimento corporal. Relação do corpo com o ambiente. O corpo fala.		
OBJETIVO		
• Analisar a cultura corporal e as diferentes formas de manifestação na sociedade; • Compreender a importância das expressões corporais para a sinalização na Libras; • Praticar movimentos corporais por meio de dança e jogos lúdicos; • Desmistificar as Expressões Não Manuais (ENM) como elementos caricaturais e ressignificá-las como componentes linguístico-gramaticais e expressivos da Libras.		
PROGRAMA		
UNIDADE 1: Corpo e Movimento 1.1. Corpo: físico e social 1.2. Corpo, movimento e psicomotricidade 1.3. Dança, teatro e cultura corporal UNIDADE 2: Corpo, movimento e Língua de Sinais 2.1. Expressões Não Manuais 2.2. Expressões faciais 2.3. Expressões corporais 2.4. Uso do Espaço 2.5. Usos, sentidos e significados das expressões corporais em contexto.		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Aulas expositivas; utilização de vídeos e filmes. Movimentos corporais por meio de danças. As expressões gestuais na Libras. Atividade individuais e em grupo. Prática como Componente Curricular: Produção de práticas corporais (dança, teatro, mímica, pantomima) e análise de práticas corporais. As atividades não presenciais serão sistematizadas e postadas pelo professor no sistema Q-Acadêmico e consistirão em: atividades de leitura e elaboração de análise crítica e/ou fichamentos de livros, textos-base, texto-vídeos, entre outros; atividades de aprofundamento, tais como exercícios, questionários e estudos dirigidos; estudos de caso, resolução de situações-problema e análises; participação em aulas virtuais síncronas ou, preferencialmente, assíncronas; e demais atividades.		
RECURSOS		

²⁵ Campo específico para cursos Superiores de Tecnologia.

²⁶ Campo específico para cursos de oferta noturna conforme define a INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 5/2022 (SEI 4267869).

²⁷ Campo específico para cursos de Licenciatura.

²⁸ Campo específico para cursos de Licenciatura.

• Apostilas, vídeos, equipamentos de mídia, celulares, quadro branco, pincel, etc.	
AVALIAÇÃO	
O processo avaliativo se dará por meio do acompanhamento das atividades propostas em sala. Atividades individuais e em equipe. Apresentação de seminários e provas avaliativas. Segundo o Regulamento de Organização Didática (ROD) do IFCE, a frequência mínima de 75% é requisito para a aprovação no Componente Curricular. Destaca-se, todavia, que a carga horária destinada à realização de atividades não presenciais não será contabilizada para fins de controle de frequência discente, sendo o registro de faltas realizado apenas quando da sua ausência em aulas presenciais.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
FREITAS, Giovanina Gomes de. O esquema corporal, a imagem corporal, a consciência corporal e a corporeidade. Ijuí, RS: Editora UNIJUÍ, 1999. GOMES, Liliane Durão; BENASSI, Cláudio Alves. Linguagem Corporal e Expressão Facial aplicada à Língua Brasileira de Sinais – Libras. Revista Diálogos: linguagens em movimento, Online, v. 1, n. 1, p. 222-239, jan-jun, 2015. Disponível em: https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/revdia/article/view/2948. Acesso em: 16 mai. 2023 GONÇALVES, C. J. S. . Corporeidade - Uma complexa trama transdisciplinar. Arte e Educação em Revista, v. 1, p. 23, 2008. MOI, Raysa Soares; MATTOS, Márcia Simões. Um breve histórico, conceitos e fundamentos da Psicomotricidade e sua relação com a Educação. Anais... 2º Encontro Internacional História e Parcerias, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 1-15, out. 2019. Disponível em: https://www.historiaeparcerias2019.rj.anpuh.org/resources/anais/11/hep2019/1569516955_ARQUIVO_84ce39886d1b511e9c1ba9efecb6d6c5.pdf. Acesso em: 16 mai.. 2023	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BRIKMAN, Lola. A linguagem do movimento corporal. São Paulo: Summus, 1989. BRITO, Carmen Lucia Chaves de. Consciência Corporal: repensando a Educação Física. Rio de Janeiro: Sprint, 1996. CARVALHO, Y. M. de; RÚBIO K. (Orgs.) Educação física e ciências humanas. São Paulo: Hucitec, 2001. FELDENKRAIS, Mosche. Consciência pelo movimento. 3. ed. São Paulo: Summus, 1977. HAAS, Aline Nogueira; GARCIA, Ângela. Expressão corporal: aspectos gerais. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008. MAUSS, M. Sociologia e Antropologia. São Paulo: EPU, 1974. SOARES, Carmen Lúcia (Org.). Corpo e história. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

**COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: Fundamentos da Educação de Surdos		
Código: 4	Carga horária total: 80	Créditos: 4
Nível: Graduação	Semestre: 1º	Pré-requisitos:-
CARGA HORÁRIA	Teórica: 70h	Prática:
	Presencial: 80 aulas de 50min	
	¹⁷ Prática Profissional:	
	¹⁸ Atividades não presenciais: 16 aulas de 50min	
	Extensão:	
	¹⁹ PCC: 10h	²⁰ PCC/Extensão: -
EMENTA		
História da surdez e dos surdos. Concepções de surdez: aspectos clínico-terapêutico e socioantropológico. Educação de surdos no Brasil e no Ceará. Políticas de inclusão sociais e educacionais. Abordagens educacionais na educação de surdos: oralismo, comunicação total e bilinguismo. Mitos e verdades sobre Libras, surdez e surdo. Surdez e língua de sinais: experiência visual do surdo. Estudos Surdos. Currículo Surdo e Estudos Surdos.		
OBJETIVOS		
• Descrever a situação da surdez e dos surdos, da idade antiga à pós-modernidade, enfocando acontecimentos, bases filosóficas e linguísticas e principais defensores; • Discutir as políticas públicas de inclusão para pessoas surdas, considerando a legislação e o movimento de surdos; • Explicar a origem dos mitos sobre as línguas de sinais e suas consequências no contexto socioeducacional dos surdos; • Conhecer e analisar criticamente as abordagens educacionais na escolarização das pessoas surdas, dando ênfase no bilinguismo; • Construir uma consciência crítica no aluno sobre as especificidades e necessidades das pessoas surdas na inclusão socioeducacional; • Mostrar a importância da Libras, da experiência visual e dos interlocutores surdos e/ou sinalizantes no desenvolvimento e na educação da criança surda; • Conceituar Currículo Surdo; • (Re)conhecer os Estudos Surdos e suas reverberações no Currículo Surdo.		
PROGRAMA		
Unidade I : A Surdez e o Surdo 1. Mitos e verdades sobre Libras, surdo e surdez; 2. Aspectos clínicos 3. Modelo clínico-terapêutico 4. Modelo socioantropológico Unidade II: História da Educação de Surdos 1. História da Educação de Surdos: da Antiguidade à Idade Moderna; 2. Congresso de Milão e a Era Oralista; 3. Contemporaneidade: Comunicação Total e Bilinguismo; 4. Legislação brasileira. Unidade III: Estudos Surdos 1. Estudos Culturais; 2. A emergência dos Estudos Surdos no mundo, na América Latina e no Brasil; 3. Currículo Surdo.		

¹⁷ Campo específico para cursos Superiores de Tecnologia.

¹⁸ Campo específico para cursos de oferta Noturna conforme define a INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 5/2022 (SEI 4267869).

¹⁹ Campo específico para cursos de Licenciatura.

²⁰ Campo específico para cursos de Licenciatura.

METODOLOGIA DE ENSINO
Exposição dialogada com leitura e discussão de imagens; Estudos dirigidos; Leituras individuais e/ou mediadas; Seminários, discussões em pequenos grupos e atividades práticas; Análise de experiências educacionais. Prática como Componente Curricular: Entrevistas com profissionais da Educação de Surdos (Surdos e ouvintes) nas diversas modalidades e níveis educacionais; análise de currículos de instituições da Educação de Surdos; seminários; debates. As atividades não presenciais serão sistematizadas e postadas pelo professor no sistema Q-Acadêmico e consistirão em: atividades de leitura e elaboração de análise crítica e/ou fichamentos de livros, textos-base, texto-vídeos, entre outros; atividades de aprofundamento, tais como exercícios, questionários e estudos dirigidos; estudos de caso, resolução de situações-problema e análises; participação em aulas virtuais síncronas ou, preferencialmente, assíncronas; e demais atividades.
RECURSOS
Apostilas confeccionadas pelo professor; material audiovisual, celulares e câmeras para gravação de pequenos vídeos; laboratório de produção audiovisual acessível; auditório;
AValiação
Avaliação diagnóstica, sistemática, qualitativa e quantitativa através de instrumentos diversos. Provas escritas com e sem consultas; Seminários; Trabalhos individuais e em grupos; Exercícios dirigidos; Mapas conceituais; Sínteses; Resenhas; Construção de textos individuais e coletivos; Diário de aprendizagem Segundo o Regulamento de Organização Didática (ROD) do IFCE, a frequência mínima de 75% é requisito para a aprovação no Componente Curricular. Destaca-se, todavia, que a carga horária destinada à realização de atividades não presenciais não será contabilizada para fins de controle de frequência discente, sendo o registro de faltas realizado apenas quando da sua ausência em aulas presenciais.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
GOLDFELD, M. A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista. São Paulo: Plexus, 2002. LEITÃO, V. M. Instituições, campanhas e lutas: história da Educação Especial no Ceará. Fortaleza: Edições UFC, 2008. SANTOS, L.F.; CAMPOS, M.L.I.L. Educação especial e educação bilíngue para surdos: as contradições da inclusão. In: ALBRES, N.A.; NEVES, S.L.G. (Orgs) <i>Libras em estudo: política educacional</i>. São Paulo: FENEIS, 2013. Disponível em: https://libras.ufsc.br/wp-content/uploads/2019/09/2013-04-ALBRES-e-NEVES- LIBRAS_Politica_educacional.pdf SKLIAR, C. Educação e exclusão: abordagens sócio-antropológicas da educação especial. Porto Alegre: Mediação, 1997.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: https://bit.ly/3tndDfD BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Brasília: DF, 2002. Disponível em: http://bit.ly/2JX7S12. BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília: DF, 2005. Disponível em: http://bit.ly/2JOvFEr.

BRASIL. Lei nº 12.796, 4 de abril de 2013. **Altera a Lei nº 9.394/96, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências.** Brasília, DF: 2013. Disponível em: <https://bit.ly/3RRyPpl>

BRASIL. Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021. **Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos.** Brasília: DF, 2021. Disponível em: <https://bit.ly/3DbGyL3>.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Brasília: MEC/Secadi, 2008. Disponível em: <http://bit.ly/2AAY2Sj> .

BRASIL. Senado Federal. Projeto de Lei nº 4.909, de 2020. **Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação, para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos.** Brasília: Senado Federal, 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3B5OzOT>

BRASIL. Senado Federal. Proposta de Emenda à Constituição nº 12, de 2021. **Altera o art.13 da Constituição Federal para incluir a língua brasileira de sinais como um dos idiomas oficiais da República Federativa do Brasil.** Brasília: Senado Federal, 2021. Disponível em: <https://bit.ly/3xcOqIe>

GESSER, A. **Libras: Que língua é essa?** São Paulo: Parábola Editorial, 2009

SANTANA, A. P. **Surdez e Linguagem:** aspectos e implicações neurolinguísticas. São Paulo: Plexus, 2007

SKLIAR, C. **Atualidades da Educação Bilíngue para Surdos.** Volume I. Porto Alegre: Mediação, 1999

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

COMPONENTES CURRICULARES DO 1º SEMESTRE

DEPARTAMENTO DE ENSINO COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS LIBRAS PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: História da Educação		
Código: 1	Carga horária total: 80	Créditos: 4
Nível: Graduação	Semestre: 1º	Pré-requisitos:-
CARGA HORÁRIA	Teórica: 70h	Prática: -
	Presencial: 80 aulas de 50min	Distância: 0
	⁵Prática Profissional: 0	
	⁶Atividades não presenciais: 16 aulas de 50min	
	Extensão:-	
	⁷PCC: 10h	⁸PCC/Extensão: -
EMENTA		
Práticas educativas nas sociedades antiga, medieval, moderna e contemporânea. Percorso histórico da educação, destacando as questões étnicas-raciais (afro e indígena) e o papel da mulher no contexto do sistema educacional brasileiro.		
OBJETIVOS		
Entender a relação entre o desenvolvimento dos diversos modos de produção, classes sociais e educação;		
Analisar criticamente os diferentes contextos sócio-político e econômico que exerceram influência na História da Educação;		
Compreender a História da Educação como instrumento para a apreensão da realidade educacional;		
Discutir o processo educativo no Brasil desde a colonização aos dias atuais, enfatizando o desenvolvimento e a formação da sociedade brasileira, a luta pelo direito à educação e a evolução das políticas públicas;		
Analisar a interferência do sistema político-econômico no contexto educacional.		
Refletir sobre os aspectos importantes e o avanço do processo histórico-educacional, evidenciando o papel da mulher e as questões étnicas-raciais (afro e indígena) na educação brasileira.		
PROGRAMA		
1. História Geral da Educação 1.1 Educação dos povos primitivos; 1.2 Educação na antiguidade oriental; 1.3 Educação grega e romana; 1.4 Educação na idade média; 1.5 Educação na idade moderna. 2. História da Educação no Brasil 2.1 Educação nas comunidades indígenas; 2.2 Educação colonial Jesuítica; 2.3 Educação no Império; 2.4 Educação na primeira e na segunda república; 2.5 Educação no Estado Novo		

⁵ Campo específico para cursos Superiores de Tecnologia.

⁶ Campo específico para cursos de oferta noturna conforme define a INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 5/2022 (SEI 4267869).

⁷ Campo específico para cursos de Licenciatura.

⁸ Campo específico para cursos de Licenciatura.

2.6. Educação no período militar; 2.6 O processo de redemocratização no país e a luta pela democratização na educação; 2.7 História da educação no Ceará; 2.8 Educação no Brasil: contexto atual.
METODOLOGIA DE ENSINO
As atividades teóricas serão desenvolvidas por meio de exposições orais, leituras diversas, atividades em grupos e individuais: seminários, grupo de discussão e grupo de verbalização, produção de textos, mapas conceituais e mentais, apresentação de filmes, entre outras linguagens e recursos didático-pedagógicos. Prática como Componente Curricular: realização de visita a instituições educativas para análise e compreensão da história da educação, suas marcas e percursos. Pesquisa historiográfica dos educadores cearenses. Entrevista com pessoas da comunidade para conhecer o percurso da educação, as diferenças e a evolução. As atividades não presenciais serão sistematizadas e postadas pelo professor no sistema Q-Acadêmico e consistirão em: atividades de leitura e elaboração de análise crítica e/ou fichamentos de livros, textos-base, texto-vídeos, entre outros; atividades de aprofundamento, tais como exercícios, questionários e estudos dirigidos; estudos de caso, resolução de situações-problema e análises; participação em aulas virtuais síncronas ou, preferencialmente, assíncronas; e demais atividades.
RECURSOS
Livros; Textos diversos; Filmes; Computador; Projeto Multimídia.
AValiação
A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos qualitativos e terá caráter diagnóstico, formativo, visando ao acompanhamento permanente do estudante. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados: 1. Grau de participação do estudante em atividades que exijam produção individual e em equipe; 2. Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnicos, pedagógicos e científicos adquiridos; 3. Criatividade e o uso de recursos diversificados, incluindo recursos didáticos de tecnologias digitais. 4. Postura da atuação discente; 5. Outros instrumentos de verificação da aprendizagem: provas escritas, estudos de caso, relatórios de pesquisa e resenhas. Segundo o Regulamento de Organização Didática (ROD) do IFCE, a frequência mínima de 75% é requisito para a aprovação no Componente Curricular. Destaca-se, todavia, que a carga horária destinada à realização de atividades não presenciais não será contabilizada para fins de controle de frequência discente, sendo o registro de faltas realizado apenas quando da sua ausência em aulas presenciais.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ARANHA, M. L. A. História da Educação e da Pedagogia. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2006. RIBEIRO, M. L. S. História da educação brasileira: a organização escolar. 21. ed. Campinas: Autores Associados, 2010. SAVIANI, D. História das ideias pedagógicas no Brasil. 5 ed. Campinas: Autores Associados, 2019. VIEIRA, S. L. História da Educação no Ceará: sobre promessas, fatos e feitos. Fortaleza: Demócrito Rocha, 2002.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
GADOTTI, M. História das ideias pedagógicas. 8. ed. São Paulo: Ática, 2008. PILETTI, C.; PILETTI, N. História da educação: de Confúcio a Paulo Freire. São Paulo: Contexto, 2013.

ROMANELLI, O. **História da educação no Brasil**. 40. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

STEPHANOU, M.; BASTOS, M. H. C. (orgs.). **Histórias e memórias da educação no Brasil. Vol. I**. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

STEPHANOU, M.; BASTOS, M. H. C. (orgs.). **Histórias e memórias da educação no Brasil. Vol. II**. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

**DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS-LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: Introdução aos Estudos Linguísticos		
Código: 3	Carga horária total: 80h	Créditos: 04
Nível: Graduação	Semestre: 01	Pré-requisitos: -
CARGA HORÁRIA	Teórica: 80	Prática: -
	Presencial: 80 aulas de 50min	Distância: 0
	¹³ Prática Profissional: 0	
	¹⁴ Atividades não presenciais: 16 aulas de 50min	
	Extensão:-	
	¹⁵ PCC:-	¹⁶ PCC/Extensão: -
EMENTA		
Conceito de Linguística, língua e linguagem. Correntes da Linguística: Estruturalismo; Gerativismo e Funcionalismo.		
OBJETIVOS		
• Entender os conceitos de língua, linguagem e Linguística; • Conhecer a história da Linguística moderna e seu surgimento; • Identificar os pressupostos teóricos do estruturalismo de Saussure; • Reconhecer os pressupostos teóricos do gerativismo de Chomsky. • Distinguir o papel da gramática normativa e o papel da linguística; • Conhecer as correntes da Linguística de perspectiva funcionalista; • Aplicar, de modo específico, os conhecimentos linguísticos às línguas de sinais.		
PROGRAMA		
UNIDADE I – Linguística, língua e linguagem • Breve história da Linguística; • Conceito de Linguística e seu objeto de estudo; • Conceito de língua em diferentes perspectivas teóricas; • Conceito de linguagem em diferentes perspectivas teóricas; • Linguística x Gramática tradicional. UNIDADE II - Estruturalismo • Objeto de estudo da Linguística • Natureza do signo linguístico • Imutabilidade e Mutabilidade do signo • Sincronia e Diacronia • Relações sintagmáticas e relações associativas UNIDADE III - Gerativismo • Conceito de língua/linguagem • O Projeto Gerativo • Aspecto criativo da linguagem humana • Problema de Platão: aquisição • Gramática Universal • Competência e Desempenho UNIDADE IV - Funcionalismo		

¹³ Campo específico para cursos Superiores de Tecnologia.

¹⁴ Campo específico para cursos de oferta noturna conforme define a INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 5/2022 (SEI 4267869).

¹⁵ Campo específico para cursos de Licenciatura.

¹⁶ Campo específico para cursos de Licenciatura.

• Introdução às correntes funcionalistas • Língua e variação • Texto e Discurso • Pragmática
METODOLOGIA DE ENSINO
A aula será expositiva e dialogada, fazendo-se uso de debates, estudos dirigidos, seminários, entre outros. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, o projetor de slides, vídeos etc. As atividades não presenciais serão sistematizadas e postadas pelo professor no sistema Q-Acadêmico e consistirão em: atividades de leitura e elaboração de análise crítica e/ou fichamentos de livros, textos-base, texto-vídeos, entre outros; atividades de aprofundamento, tais como exercícios, questionários e estudos dirigidos; estudos de caso, resolução de situações-problema e análises; participação em aulas virtuais síncronas ou, preferencialmente, assíncronas; e demais atividades.
RECURSOS
Listar os recursos necessários para o desenvolvimento da disciplina: ▪ Material didático-pedagógico. ▪ Recursos audiovisuais. ▪ Cópias de textos teóricos.
AValiação
A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD do IFCE. A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados: ▪ Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe. ▪ Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos. ▪ Desempenho cognitivo. ▪ Criatividade e uso de recursos diversificados. ▪ Domínio de atuação discente (postura e desempenho). Segundo o Regulamento de Organização Didática (ROD) do IFCE, a frequência mínima de 75% é requisito para a aprovação no Componente Curricular. Destaca-se, todavia, que a carga horária destinada à realização de atividades não presenciais não será contabilizada para fins de controle de frequência discente, sendo o registro de faltas realizado apenas quando da sua ausência em aulas presenciais.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
FIORIN, José Luiz (org.) Linguística? Que é isso?. São Paulo: Contexto, 2013. MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (orgs.). Introdução à linguística: domínios e fronteiras. v. 1. São Paulo: Cortez, 2001. SAUSSURE, Ferdinand. Curso de linguística geral. Organizado por Charles Bally e Albert Sechehaye; com a colaboração de Albert Riedlinger. Tradução de Antônio Chelini, José Paulo Paes, Izidoro Blikstein. 27. ed. São Paulo: Cultrix, 2006. XAVIER, Antonio Carlos; CORTEZ, Suzana (orgs.). Conversas com linguistas: virtudes e controvérsias da linguística. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BENVENISTE, Émile. Problemas de linguística geral I. Tradução de Maria da Glória Novak e Maria Luiza Neri; revisão do prof. Isaac Nicolau Salum. 3. ed. Campinas, SP: Pontes, 1991. CHOMSKY, Noam. Estruturas sintáticas. Tradução e comentários de Gabriel de Ávila Othero e Sérgio de Moura Menuzzi. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018 [1957].

GONÇALVES, Adair Vieira; GÓIS, Marcos Lúcio de (orgs). **Ciências da linguagem: o fazer científico?** v. 1. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2012.

JAKOBSON, Roman. **Linguística e comunicação**. São Paulo: Cultrix, [1995?]. Livro. Disponível em: https://monoskop.org/images/5/58/Jakobson_Roman_Linguistica_e_comunicacao.pdf. Acesso em: 8 maio 2023.

LYONS, John. **Linguagem e linguística: uma introdução**. Trad. Marilda Winkler Averbung e Clarisse Sicckenius de Souza. Rio de Janeiro: LTC, 2013 [1984].

WEEDWOOD, Bárbara. **História concisa da Linguística**. Tradução: Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS-LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Língua Brasileira de Sinais I		
Código: 2	Carga horária total: 80	Créditos: 4
Nível: Graduação	Semestre: 1	Pré-requisitos: -
CARGA HORÁRIA	Teórica: 40	Prática: 0
	Presencial: 80 aulas de 50min	Distância: 0
	⁹Prática Profissional: 0	
	¹⁰Atividades não presenciais: 16 aulas de 50min	
	Extensão: 0	
	¹¹PCC: 40	¹²PCC/Extensão: 0
EMENTA		
Descrição básica de pessoas e cenários. Narrativas pessoais simples. Introdução aos recursos gramaticais da Libras: uso do corpo e do espaço. Classificadores básicos. Iniciação à soletração manual e aos numerais. Construções negativas e interrogativas básicas.		
OBJETIVO		
• Aprender e utilizar as conversações em Libras em contexto formal e informal; • Compreender pequenos diálogos e histórias em Libras; • Iniciar uma conversação através da Língua de Sinais Brasileira com pessoas surdas; • Ambientar os outros sinais fora do contexto escolar; • Compreender aspectos da gramática básica de Libras		
PROGRAMA		
1. Características que diferenciam a Libras e a Língua Portuguesa em diferentes situações de comunicação; 2. Contextos de apresentação pessoal e familiar, alfabeto manual, números e sinal pessoal; 3. Especificidade da comunicação entre surdos e ouvintes; 4. Nome, batismo do sinal pessoal e Alfabeto manual; 5. Apresentação pessoal e cumprimentos, Pronomes: Pessoais/Demonstrativos/Indefinidos/Interrogativos; 6. Famílias e relações entre os parentescos; 7. Numerais cardinais e numerais para quantidades; 8. Saudações, advérbio de tempo, dias de semana, calendário e ano sideral; 9. Características das roupas e cores; 10. Cotidiano e situações formais e informais; 11. Objetos e partes de sala de aula; 12. Pessoas, coisas e animais; 13. Plural e singular; 14. Localização de trabalho, escola e casa; 15. Expressão facial e corporal; 16. Animais; 17. Profissão, função e ambiente de trabalho.		
METODOLOGIA DE ENSINO		
As atividades práticas serão desenvolvidas por meio da Abordagem Comunicativa de Línguas (ACL), esta faz uso de técnicas diversas focando a comunicação entre aluno/aluno e aluno/professor. Entre as técnicas estão aquelas que envolvem atividades de conversação, contextos situacionais e experiências comunicativas. A gramática será contextualizada nas práticas comunicativas. Quanto ao conteúdo		

⁹ Campo específico para cursos Superiores de Tecnologia.

¹⁰ Campo específico para cursos de oferta noturna conforme define a INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 5/2022 (SEI 4267869).

¹¹ Campo específico para cursos de Licenciatura.

¹² Campo específico para cursos de Licenciatura.

teórico, este será ministrado por meio de práticas dialógicas em que a participação do aluno permitirá a construção do conhecimento em parceria com o professor. Para tanto, textos serão lidos e comentados de forma sinalizada, seminários e palestras serão ministrados para fixação do conteúdo. Prática como Componente Curricular: Atividades de produção de vídeos, diálogos, seminários, teatro, entre outras, por meio da Libras. As atividades não presenciais serão sistematizadas e postadas pelo professor no sistema Q-Acadêmico e consistirão em: atividades de leitura e elaboração de análise crítica e/ou fichamentos de livros, textos-base, texto-vídeos, entre outros; atividades de aprofundamento, tais como exercícios, questionários e estudos dirigidos; estudos de caso, resolução de situações-problema e análises; participação em aulas virtuais síncronas ou, preferencialmente, assíncronas; e demais atividades.	
RECURSOS	
Apostilas confeccionadas pelo professor; material audiovisual, celulares e câmeras para gravação de pequenos vídeos; laboratório de produção audiovisual acessível.	
AValiação	
Os alunos serão avaliados por meio de exercícios, provas escritas e sinalizadas e participação em seminários. Também por meio de observação quanto à participação e interesse nas aulas por parte dos discentes. A avaliação terá como objetivo a identificação dos pontos que necessitam de uma maior atenção por parte do docente quanto ao processo de aprendizagem. Segundo o Regulamento de Organização Didática (ROD) do IFCE, a frequência mínima de 75% é requisito para a aprovação no Componente Curricular. Destaca-se, todavia, que a carga horária destinada à realização de atividades não presenciais não será contabilizada para fins de controle de frequência discente, sendo o registro de faltas realizado apenas quando da sua ausência em aulas presenciais.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
FELIPE, T. A. Libras em Contexto: curso básico. Brasília: MEC/SEESP, 2007. GESSER, A. Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Editora Parábola Editorial, 2009. HONORA, M.; FRIZANCO, M. L. E. Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: 90 desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. Volumes 1 e 2. São Paulo: Editora Ciranda Cultural, 2009.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BRITO, L. F. Por uma gramática de língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995. CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira, v 1 e 2. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001. LABORIT, E. O vôo da gaivota. Best Seller, 1994. QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Artmed: Porto Alegre, 2004. SACKS, O. Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Cia. das Letras, 1998.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

**DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS-LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: Metodologia do Trabalho Científico		
Código: 5	Carga horária total: 40	Créditos: 2
Nível: Graduação	Semestre: 1	Pré-requisitos: -
CARGA HORÁRIA	Teórica: 40	Prática: 0
	Presencial: 40 aulas de 50min	Distância: 0
	²¹ Prática Profissional: 0	
	²² Atividades não presenciais: 8 aulas de 50min	
	Extensão: 0	
	²³ PCC: 0	²⁴ PCC/Extensão: 0
EMENTA		
Introdução à metodologia do trabalho científico. Caracterização e Métodos de pesquisa. Tipos e etapas da pesquisa científica. Tipos de trabalhos científicos. Normas técnicas e orientações sobre elaboração de trabalhos científicos. Técnicas de coleta, análise e interpretação de dados. Análise e produção de trabalhos científicos.		
OBJETIVO		
• Compreender as noções teóricas que caracterizam a produção de trabalhos científicos. • Conhecer as etapas formais de elaboração e apresentação de trabalhos científicos. • Saber usar as Normas Técnicas de Trabalhos Científicos. • Compreender os aspectos teóricos e práticos referentes à elaboração de trabalhos científicos.		
PROGRAMA		
1. CONCEITOS BÁSICOS 1.1 Ciência, conhecimento e pesquisa. 1.2 Conceito e função da metodologia científica. 1.3 Métodos científicos e caracterização de trabalhos. 2. PESQUISA E TRABALHOS CIENTÍFICOS 2.1 Definição de método e de pesquisa científica. 2.2 Tipos de pesquisa científica. 2.3 Etapas da produção do trabalho de pesquisas científicas. 2.4 Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT. 2.5 Normas de composição de trabalhos, conforme a modalidade. 2.6 Normas para apresentação de trabalhos científicos. 3. TRABALHOS ACADÊMICOS E PROFISSIONAIS 3.1 Fichamentos. 3.2 Resumos. 3.3 Resenhas. 3.4 Relatórios técnico-científicos. 3.5 Artigos científicos. 3.6 Memoriais. 3.7 Monografias. 4. ESPECIFICIDADES DE TRABALHOS CIENTÍFICOS 4.1 Projeto de pesquisa científica: problema, hipóteses, objetivos, metodologia, cronograma, conclusão.		

²¹ Campo específico para cursos Superiores de Tecnologia.

²² Campo específico para cursos de oferta noturna conforme define a INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 5/2022 (SEI 4267869).

²³ Campo específico para cursos de Licenciatura.

²⁴ Campo específico para cursos de Licenciatura.

4.2	Coleta e processamento de dados: tipos de dados, coletas, amostragem, instrumentos de coletas, tabulação.
4.3	Apresentação de trabalhos: elementos pré-textuais, textuais, pós-textuais.
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas e dialogadas. Leitura e discussão de textos teóricos. Seminários. Leituras, fichamentos, resumos e resenhas de textos. Discussões temáticas. As atividades não presenciais serão sistematizadas e postadas pelo professor no sistema Q-Acadêmico e consistirão em: atividades de leitura e elaboração de análise crítica e/ou fichamentos de livros, textos-base, texto-vídeos, entre outros; atividades de aprofundamento, tais como exercícios, questionários e estudos dirigidos; estudos de caso, resolução de situações-problema e análises; participação em aulas virtuais síncronas ou, preferencialmente, assíncronas; e demais atividades.	
RECURSOS	
• Serão utilizados os seguintes materiais: • Material didático-pedagógico (quadro branco, pincel e apagador). • Recursos audiovisuais (computador com projetor e/ou lousa digital).	
AValiação	
Provas escritas. Seminários. Trabalhos de elaboração de resumos e artigos.	
Segundo o Regulamento de Organização Didática (ROD) do IFCE, a frequência mínima de 75% é requisito para a aprovação no Componente Curricular. Destaca-se, todavia, que a carga horária destinada à realização de atividades não presenciais não será contabilizada para fins de controle de frequência discente, sendo o registro de faltas realizado apenas quando da sua ausência em aulas presenciais.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
1. LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. Fundamentos de metodologia científica . 7ª ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010. 2. MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis, metodologia jurídica . 6ª ed. São Paulo, SP: Atlas, 2011. 3. RUDIO, F.V. Introdução ao projeto de pesquisa científica . 43ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
1. AZEVEDO, C.B. Metodologia científica ao alcance de todos . 3ª ed. Barueri, SP: Manole, 2013. 2. CERVO, A.L.; BERVIAN, P.A.; SILVA ROBERTO DA. Metodologia científica . 6ª ed. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2007. 3. ECO, U. Como se faz uma tese . São Paulo, SP: Perspectiva, 1983. (Estudos, 85). 4. KELLER, V. Aprendendo a aprender: introdução à metodologia científica . 28ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. 5. NUNES, J.B.C.; THERRIEN, S.M.N.; FARIAS, I.M.S. de. Pesquisa científica para iniciantes: caminhando no labirinto: métodos de pesquisa . Fortaleza, CE: UECE, 2011.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO:
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Aquisição da Linguagem		
Código: 9	Carga horária total: 40h	Créditos: 02
Nível: Graduação	Semestre: 2º	Pré-requisitos:-
HORÁRIA	Teórica: 40h	Prática: 00h
CARGA	Presencial: 40 aulas de 50min	Distância:
	³⁷ Prática Profissional:	
	³⁸ Atividades não presenciais: 8 aulas de 50min	
	Extensão:	
	³⁹ PCC:	⁴⁰ PCC/Extensão
EMENTA		
Teorias de aquisição da linguagem. Estágios de desenvolvimento linguístico na criança. Cognição e linguagem. Natureza do conhecimento linguístico na criança. Universalidade e uniformidade na aquisição da linguagem. Aquisição da língua de sinais comparada às línguas orais.		
OBJETIVOS		
• Identificar os estágios de aquisição da linguagem; • Compreender as teorias sobre a aquisição da linguagem; • Analisar a Teoria Inatista (Princípios e Parâmetros) de aquisição da linguagem; • Reconhecer as metodologias utilizadas em aquisição da linguagem; • Comparar a aquisição do português e da língua brasileira de sinais por meio do fenômeno de sujeito nulo e perguntas QU; • Verificar como se dá a aquisição da Libras como L1.		
PROGRAMA		
1. O cérebro e a linguagem; 2. Aquisição da linguagem na perspectiva behaviorista; 3. Aquisição da linguagem na perspectiva do construtivismo e do interacionismo; 4. O paradigma gerativista na aquisição da linguagem; 5. Estágios da aquisição da linguagem; 6. Aquisição da Libras como L1: semelhanças e diferenças da aquisição do português como L1.		
METODOLOGIA DE ENSINO		
A aula será expositiva e dialogada, fazendo-se uso de debates, estudos dirigidos, seminários, entre outros. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, o projetor de slides, vídeos etc. As atividades não presenciais serão sistematizadas e postadas pelo professor no sistema Q-Acadêmico e consistirão em: atividades de leitura e elaboração de análise crítica e/ou fichamentos de livros, textos-base, texto-vídeos, entre outros; atividades de aprofundamento, tais como exercícios, questionários e estudos dirigidos; estudos de caso, resolução de situações-problema e análises; participação em aulas virtuais síncronas ou, preferencialmente, assíncronas; e demais atividades.		
RECURSOS		
▪ Material didático-pedagógico. ▪ Recursos audiovisuais. ▪ Cópias de textos teóricos.		

³⁷ Campo específico para cursos Superiores de Tecnologia.

³⁸ 3Campo específico para cursos de oferta Noturna conforme define a INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 5/2022 (SEI 4267869).

³⁹ Campo específico para cursos de Licenciatura.

⁴⁰ Campo específico para cursos de Licenciatura.

AValiação	
A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD do IFCE. A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados: ▪ Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe. ▪ Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos. ▪ Desempenho cognitivo. ▪ Criatividade e uso de recursos diversificados. ▪ Domínio de atuação discente (postura e desempenho). Segundo o Regulamento de Organização Didática (ROD) do IFCE, a frequência mínima de 75% é requisito para a aprovação no Componente Curricular. Destaca-se, todavia, que a carga horária destinada à realização de atividades não presenciais não será contabilizada para fins de controle de frequência discente, sendo o registro de faltas realizado apenas quando da sua ausência em aulas presenciais.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CHOMSKY, N. Pensamento e linguagem . Petrópolis, RJ: Vozes, 1971.	
QUADROS, R. M. Educação de Surdos : aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.	
VYGOTSKY, L.S. Pensamento e linguagem . 4. ed. Martins Fontes, 2008	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
GROLLA, E. Aquisição da Linguagem. Florianópolis: UFSC, 2009. Disponível em: https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecific/aquisicaoDeLinguagem/assets/541/Texto-base_Aqus_Ling.pdf Acesso em: 22 mar. 2023. KAIL, M. Aquisição da Linguagem. São Paulo: Parábola, 2015. KARNOPP, L. B. Aquisição fonológica na língua brasileira de sinais: estudo longitudinal de uma criança surda. Tese (Doutorado em Letras) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1999. Disponível em: https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/60505 Acesso em: 22 mar. 2023. QUADROS, R. M.; CRUZ, C. R. Língua de Sinais: instrumentos de avaliação. Porto Alegre: Penso, 2015. SANTANA, A. P. Surdez e linguagem. São Paulo: Plexus, 2007.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Educação Bilingue e Bicultural		
Código:10	Carga horária total: 40h	Créditos: 02
Nível: Graduação	Semestre: 2º	Pré-requisitos:
HORÁRIA	Teórica: 40h	Prática: 00h
CARGA	Presencial: 40 aulas de 50min	Distância:
	⁴¹ Prática Profissional:	
	⁴² Atividades não presenciais: 8 aulas de 50min	
	Extensão:	
	⁴³ PCC:	⁴⁴ PCC/Extensão:
EMENTA		
Conceito de bilinguismo e Educação Bilingue. Atitudes do ser bilingue. Aspectos psicolinguísticos e neurolinguísticos do ser bilingue. Educação Bilingue no Brasil. Educação Bilingue de Surdos no Brasil: escolarização, legislação e movimentos sociais. O Bicultural em Educação Bilingue para Surdos.		
OBJETIVOS		
• Compreender a concepção de educação bilingue para surdos e suas implicações para alunos, professores, escola e comunidade; • Identificar as especificidades do bilinguismo para surdos; • Problematicar questões culturais e linguísticas inerentes ao ser bilingue; • Conhecer experiências de educação bilingue no Brasil e no mundo.		
PROGRAMA		
1. Cultura: a língua como artefato cultural; 2. Bilinguismo e bilinguismo diglósico; 3. Aspectos psicolinguísticos e neurolinguísticos do bilinguismo; 4. O plurilinguismo como parte das nações e o plurilinguismo no Brasil; 5. Políticas Linguísticas no Brasil: o que comunidades surdas e comunidades indígenas têm em comum?; 6. Modelos de Educação Bilingue; 7. Modelos de Educação Bilingue para Surdos; 8. Práticas de Letramento na Educação Bilingue para Surdos.		
METODOLOGIA DE ENSINO		
A aula será expositiva e dialogada, fazendo-se uso de debates, estudos dirigidos, seminários, entre outros. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, o projetor de slides, vídeos etc. As atividades não presenciais serão sistematizadas e postadas pelo professor no sistema Q-Acadêmico e consistirão em: atividades de leitura e elaboração de análise crítica e/ou fichamentos de livros, textos-base, texto-vídeos, entre outros; atividades de aprofundamento, tais como exercícios, questionários e estudos dirigidos; estudos de caso, resolução de situações-problema e análises; participação em aulas virtuais síncronas ou, preferencialmente, assíncronas; e demais atividades.		
RECURSOS		
▪ Material didático-pedagógico.		

⁴¹ Campo específico para cursos Superiores de Tecnologia.

⁴² 3Campo específico para cursos de oferta Noturna conforme define a INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 5/2022 (SEI 4267869).

⁴³ Campo específico para cursos de Licenciatura.

⁴⁴ Campo específico para cursos de Licenciatura.

▪ Recursos audiovisuais. ▪ Cópias de textos teóricos.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD do IFCE. A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados: ▪ Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe. ▪ Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos. ▪ Desempenho cognitivo. ▪ Criatividade e uso de recursos diversificados. ▪ Domínio de atuação discente (postura e desempenho). Segundo o Regulamento de Organização Didática (ROD) do IFCE, a frequência mínima de 75% é requisito para a aprovação no Componente Curricular. Destaca-se, todavia, que a carga horária destinada à realização de atividades não presenciais não será contabilizada para fins de controle de frequência discente, sendo o registro de faltas realizado apenas quando da sua ausência em aulas presenciais.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
SANTANA, A. P. Surdez e linguagem: aspectos e implicações neurolinguísticas. São Paulo: Plexus, 2007. QUADROS, R. M. O ‘bi’ em bilinguismo na educação de surdos. In: FERNANDES, E. (Org.). Surdez e Bilinguismo. Porto Alegre: Mediação, 2005. Disponível em: https://cultura-sorda.org/wp-content/uploads/2015/03/MuellerdeQuadros-2005.pdf Acesso em: 23 mar.2023. LAGARES, X. C. Qual política linguística? São Paulo: Parábola, 2018. BARBOSA, F. V.; NEVES, S. L. G.; BARBOSA, A. F. Política Linguística e Ensino de Português como Segunda Língua. In: ABRES, N. A.; NEVES, S. L. G. Libras em estudo: política educacional. São Paulo: Feneis: 2013. Disponível em: https://libras.ufsc.br/wp-content/uploads/2019/09/2013-04-ALBRES-e-NEVES- LIBRAS Politica educacional.pdf Acesso em: 22 mar. 2023.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
VILHALVA, S. Mapeamento das Línguas de Sinais Emergentes: um estudo sobre as comunidades linguísticas indígenas de Mato Grosso do Sul. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/92972/271269.pdf?sequence=1&isAllowed=y Acesso em: 22 mar. 2023. GOMES, A. A. S. (Org.). Ensino de línguas e educação escolar indígena. Macapá: UNIFAP, 2019. Disponível em: https://www2.unifap.br/editora/files/2020/08/ensino-de-linguas-e-educacao-indigena.pdf Acesso em: 22 mar 2023. GROSJEAN, F.; BRITO DE MELLO, H. A.; KAREN REES, D. Bilingüismo Individual. Revista UFG, Goiânia, v. 10, n. 5, 2017. Disponível em: https://revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/48213 . Acesso em: 22 mar. 2023. MAHER, T. M. Política e Políticas Linguísticas. Campinas: Pontes, 2013. PEIXOTO, R. C. Ensino de português para surdos em contextos bilíngues: análise de práticas e estratégias de professores ouvintes nos anos iniciais do ensino fundamental. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2015. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/22866 Acesso em: 22 mar. 2023.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Fundamentos Sociofilosóficos da Educação		
Código: 8	Carga horária total: 80	Créditos: 4
Nível: Superior	Semestre: 2º	Pré-requisitos:
CARGA HORÁRIA	Teórica: 70	Prática: -
	Presencial: 80 aulas de 50min	Distância: -
	³³ Prática Profissional:	
	³⁴ Atividades não presenciais: 16 aulas de 50min	
	Extensão:	
	³⁵ PCC: 10	³⁶ PCC/Extensão
EMENTA		
Tipos de Conhecimento. Cultura e Educação. Padrões Sociais e Educação. Dimensões sociofilosóficas e ético-políticas da educação. Educação e a relação teoria-prática. Relação ensino-aprendizagem. Teorias clássicas da educação. Teorias contemporâneas da educação. Instituição Escolar e relações de poder. Educação e relações étnico-raciais e indígenas. Educação e Inclusão Social. Educação, Trabalho e Subjetividade Humana		
OBJETIVO		
Compreender a amplitude do conceito de Educação e quais as suas inter-relações com os indivíduos e as sociedades sob a ótica das teorias filosóficas, políticas, antropológicas e sociológicas a fim de orientar as práticas educativas frente aos desafios contemporâneos.		
PROGRAMA		
1. O que é Conhecimento. 1.1 Tipos de Conhecimento. 1.2 A relação entre os saberes. 2. O que é Educação. 2.1 Tipos de Educação. 2.2 A Educação e a relação teoria-prática. 2.3 Conexão entre Ensino e Aprendizagem 3. O que é Cultura. 3.1 Transformações no conceito de Cultura. 3.2 Conceito antropológico de Cultura 3.3 Relação entre Educação e Cultura. 3.4 Educação, Cultura, Gênero e Identidade 4. O que são as Ciências Sociais? 4.1 O contexto histórico do nascimento das Ciências Sociais. 4.2 Relações indivíduos-sociedades 5. Teorias filosóficas, políticas, antropológicas e sociológicas Clássicas da Educação 6. Teorias filosóficas, políticas, antropológicas e sociológicas Contemporâneas da Educação		

³³ Campo específico para cursos Superiores de Tecnologia.

³⁴ Campo específico para cursos de oferta Noturna conforme define a INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 5/2022 (SEI 4267869).

³⁵ Campo específico para cursos de Licenciatura.

³⁶ Campo específico para cursos de Licenciatura.

7. A Instituição Escolar e as relações de poder

8. Temas transversais da Educação

8.1 Educação, Cidadania e Direitos Humanos

8.2 Educação e relações étnico-raciais e indígenas

8.3 Educação e Inclusão Social

8.4 Educação, Trabalho e Subjetividade Humana

METODOLOGIA DE ENSINO

As atividades serão desenvolvidas individual e/ou coletivamente, podendo ser utilizados os seguintes procedimentos:

- Aula expositiva e dialogada com uso de recursos multimídia;
- Aula de campo;
- Leitura reflexiva de textos;
- Pesquisa de campo;
- Apresentações através de seminários, painéis fotográficos, produções audiovisuais e/ou debates em sala de aula, dentre outras metodologias.

As atividades não presenciais serão sistematizadas e postadas pelo professor no sistema Q-Acadêmico e consistirão em: atividades de leitura e elaboração de análise crítica e/ou fichamentos de livros, textos-base, texto-vídeos, entre outros; atividades de aprofundamento, tais como exercícios, questionários e estudos dirigidos; estudos de caso, resolução de situações-problema e análises; participação em aulas virtuais síncronas ou, preferencialmente, assíncronas; e demais atividades.

RECURSOS

- Quadro branco;
- Pinceis;
- Computador;
- Projetor multimídia (Data show);
- Aparelho reproduzidor de som;
- Textos em formato impresso e/ou digital;
- Ambientes virtuais de aprendizagem;
- Aplicativos
- Jogos
- Mapas;
- Fotografias;
- Vídeos;
- Diário de campo.

AValiação

As avaliações serão processuais e terão caráter qualitativo e quantitativo, devendo o(a) discente ser avaliado, individualmente e/ou em grupo, a critério do docente, pela: 1) participação qualitativa na disciplina; e 2) compreensão dos conteúdos programáticos utilizando-se instrumentos diversificados de avaliação.

Segundo o Regulamento de Organização Didática (ROD) do IFCE, a frequência mínima de 75% é requisito para a aprovação no Componente Curricular. Destaca-se, todavia, que a carga horária destinada à realização de atividades não presenciais não será contabilizada para fins de controle de frequência discente, sendo o registro de faltas realizado apenas quando da sua ausência em aulas presenciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. 9 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. ISBN: 978-85-326-3165-7

NOGUEIRA, Maria Alice; NOGUEIRA, Cláudio M. Martins. **Bourdieu & a Educação**. São Paulo: Autêntica Editora, 2007. *E-book*. ISBN 9788551301470. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788551301470>. Acesso em: 19 de Dez. 2022.

SAVIANI, Dermeval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. 19 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2013. – (Coleção educação contemporânea). ISBN: 978-85-7496-316-7

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

APPLE, Michael W; BALL, et al. **Sociologia da Educação**. Porto Alegre: Penso, 2013. *E-book*. ISBN 9788565848329. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565848329>. Acesso em: 19 de Dez. 2022.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. 6. ed. Porto Alegre: Penso, 2012. ISBN: 978-85-63899-26-2

MARQUES, Silvia. **Série Educação - Sociologia da Educação**. Rio de Janeiro: LTC, 2012. E-book. ISBN 978-85-216-2115-7. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2115-7>. Acesso em: 19 de Dez. 2022.

SODRÉ, MUNIZ. **Reiventando a educação. Diversidade, descolonização e redes**. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

ZITKOSKI, Jaime José. **Paulo Freire & a Educação**. São Paulo: Autêntica Editora, 2007. E-book. ISBN 9788565381963. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565381963>. Acesso em: 19 de Dez. 2022.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____
--------------------------------------	----------------------------------

DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Libras: Fonética e Fonologia		
Código: 11	Carga horária total: 80h	Créditos: 04
Nível: Graduação	Semestre: 2	Pré-requisitos: 3
CARGA HORÁRIA	Teórica: 80h	Prática:-
	Presencial: 80 aulas de 50min	
	⁴⁵ Prática Profissional:	
	⁴⁶ Atividades não presenciais: 16 aulas de 50min	
	Extensão:-	
	⁴⁷ PCC:-	⁴⁸ PCC/Extensão:-
EMENTA		
Conceito de Fonética e Fonologia. Organização fonológica das línguas de sinais. Restrições na formação de sinais. Condições de simetria e dominância. Variação fonético-fonológico na Libras.		
OBJETIVOS		
• Descrever os parâmetros da LIBRAS, destacando os mecanismos articulatórios envolvidos na produção dos sinais; • Compreender os traços distintivos das unidades mínimas que produzem diferença de significado na LIBRAS; • Entender a influência das interações entre ambiente linguístico e ambiente extralinguístico na organização das unidades articulatórias que compõem os sinais na Libras; • Compreender os aspectos característicos de variedades linguísticas da Libras; • Identificar as restrições na formação de sinais; • Analisar as condições de simetria e de dominância na constituição de sinais na Libras; • Verificar aspectos variacionistas da Libras nos níveis fonético e fonológico.		
PROGRAMA		
UNIDADE I – Fonética e Fonologia • Conceito e relação entre Fonética e Fonologia • Fonética articulatória • Linearidade e simultaneidade UNIDADE II - Fonética na Libras • Unidades mínimas distintivas da Libras • Pares mínimos e alofones • Sequencialidade e simultaneidade UNIDADE III - Condições e restrições fonéticas e fonológicas • Condição de simetria • Condição de dominância • Restrições na formação de sinais UNIDADE IV - Variação fonético-fonológica na Libras • Aspectos da variação linguística • Variação fonética e fonológica da Libras		

⁴⁵ Campo específico para cursos Superiores de Tecnologia.

⁴⁶ Campo específico para cursos de oferta Noturna conforme define a INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 5/2022 (SEI 4267869).

⁴⁷ Campo específico para cursos de Licenciatura.

⁴⁸ Campo específico para cursos de Licenciatura.

• Alternância no número de articuladores manuais
METODOLOGIA DE ENSINO
A aula será expositiva e dialogada, fazendo-se uso de debates, estudos dirigidos, seminários, entre outros. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, o projetor de slides, vídeos etc. As atividades não presenciais serão sistematizadas e postadas pelo professor no sistema Q-Acadêmico e consistirão em: atividades de leitura e elaboração de análise crítica e/ou fichamentos de livros, textos-base, texto-vídeos, entre outros; atividades de aprofundamento, tais como exercícios, questionários e estudos dirigidos; estudos de caso, resolução de situações-problema e análises; participação em aulas virtuais síncronas ou, preferencialmente, assíncronas; e demais atividades.
RECURSOS
▪ Material didático-pedagógico. ▪ Recursos audiovisuais. ▪ Cópias de textos teóricos.
AValiação
A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD do IFCE. A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados: ▪ Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe. ▪ Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos. ▪ Desempenho cognitivo. ▪ Criatividade e uso de recursos diversificados. ▪ Domínio de atuação discente (postura e desempenho). Segundo o Regulamento de Organização Didática (ROD) do IFCE, a frequência mínima de 75% é requisito para a aprovação no Componente Curricular. Destaca-se, todavia, que a carga horária destinada à realização de atividades não presenciais não será contabilizada para fins de controle de frequência discente, sendo o registro de faltas realizado apenas quando da sua ausência em aulas presenciais.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
LACERDA, C. B. F. de; SANTOS, L. F. dos; MARTINS, V. R. de. O. (orgs). Libras: aspectos fundamentais [livro eletrônico]. 1.ed. Curitiba: InterSaberes, 2019. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/169745/pdf/0. QUADROS, R. M. Libras. Série Linguística para o Ensino Superior, v. 5. 1. Ed. São Paulo; Parábola, 2019. _____; KARNOPP, L. B. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BAGGIO, M. A.; CASA NOVA, M. da G. Libras [livro eletrônico]. 1. ed. Curitiba: InterSaberes, 2017. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/129456/pdf/0 CAGLIARI, Luiz Carlos. Análise fonológica. São Paulo: Mercado de Letras, 2002. FERREIRA, L. Por uma gramática das línguas de sinais. – [reimpr.]. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010. PEREIRA, M. C. da C.; CHOI, D.; VIEIRA, M. I.; GASPAR, P.; NAKASATO, R. Libras: conhecimento além dos sinais [livro eletrônico]. 1. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2658/pdf/0

QUADROS, R. M. de; STUMPF, M. R.; LEITE T. A. **Estudos da Língua Brasileira de Sinais**. v. 1
Série Estudos de Língua de Sinais. Florianópolis: Insular, 2013.

ROBERTO, Mikaela. **Fonologia, Fonética e Ensino**: guia introdutório. 1. ed. São Paulo: Parábola
Editorial, 2016.

SILVA, Thais Cristófar. **Dicionário de Fonética e Fonologia**. Colaboradoras: Daniela Oliveira
Guimarães e Maria Mendes Cantoni. São Paulo: Editora Contexto, 2011.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Língua Brasileira de Sinais II		
Código:12	Carga horária total: 80	Créditos: 4
Nível: Graduação	Semestre: 2º	Pré-requisitos: 2
CARGA HORÁRIA	Teórica: 40h	Prática: -
	Presencial: 80 aulas de 50min	
	⁴⁹ Prática Profissional:	
	⁵⁰ Atividades não presenciais: 16 aulas de 50min	
	Extensão:-	
	⁵¹ PCC: 40h	⁵² PCC/Extensão: -
EMENTA		
Descrições elaboradas de pessoas e cenários. Narrativas pessoais elaboradas. Uso do corpo e do espaço para estabelecimento de referentes. Diferentes tipos de classificadores. Coarticulação na soletração manual e de números. Expressão de relações causais simples. Construções negativas e interrogativas elaboradas.		
OBJETIVOS		
• Desenvolver a fluência em Libras em nível pré-intermediário; • Ampliar a conversação em língua de sinais brasileira com interação em sala de aula; • Explorar as possibilidades expressivas do corpo e face com sentenças gramaticais em forma adequada e cultural; • Desenvolver adequadamente as expressões faciais, manuais e não-manuais; • Desenvolver os aspectos gramaticais da língua; • Produzir narração, diálogos e discursos em sinais; • Desenvolver conhecimentos variados no uso das sentenças adequadas em Língua de sinais;		
PROGRAMA		
1. A diferença entre os tipos de verbos: simples, com concordância de número, pessoa, aspecto e locação e verbos classificadores; 2. Classificadores: descrição imagética e adjetivos descritivos; 3. Comparativos; 4. Exploração da localização de lugar e Ambiente de Trabalho, Casa, Apartamento e Eletrodomésticos; 5. Escola, Grau de escolaridade e instituições; 6. Introdução ao uso do espaço para estabelecimento de referentes; 7. Alimentos e bebidas; 8. Grandezas e medidas; 9. Tipos de Esportes; 10. Sinais em contexto (Mais, Ainda, Terminar, Passar, entre outros); 11. Gramática de Libras; 12. Cotidiano: situações formais e informais; 13. Movimento: tipos, direcionalidade, parâmetros secundários e movimento interno; 14. Narrativas em Libras;		
METODOLOGIA DE ENSINO		
As atividades práticas serão desenvolvidas por meio da Abordagem Comunicativa de Línguas (ACL), esta faz uso de técnicas diversas focando a comunicação entre aluno/aluno e aluno/professor. Entre as técnicas estão aquelas que envolvem atividades de conversação, contextos situacionais e experiências comunicativas. A gramática será contextualizada nas práticas comunicativas. Quanto ao conteúdo teórico, este será ministrado por meio de práticas dialógicas em que a participação do aluno permitirá a		

⁴⁹ Campo específico para cursos Superiores de Tecnologia.

⁵⁰ Campo específico para cursos de oferta Noturna conforme define a INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 5/2022 (SEI 4267869).

⁵¹ Campo específico para cursos de Licenciatura.

⁵² Campo específico para cursos de Licenciatura.

construção do conhecimento em parceria com o professor. Para tanto, textos serão lidos e comentados de forma sinalizada, seminários e palestras serão ministrados para fixação do conteúdo. Prática como Componente Curricular: Atividades de produção de vídeos, diálogos, seminários, teatro, entre outras, por meio da Libras. As atividades não presenciais serão sistematizadas e postadas pelo professor no sistema Q-Acadêmico e consistirão em: atividades de leitura e elaboração de análise crítica e/ou fichamentos de livros, textos-base, texto-vídeos, entre outros; atividades de aprofundamento, tais como exercícios, questionários e estudos dirigidos; estudos de caso, resolução de situações-problema e análises; participação em aulas virtuais síncronas ou, preferencialmente, assíncronas; e demais atividades.	
RECURSOS	
Apostilas confeccionadas pelo professor; material audiovisual, celulares e câmeras para gravação de pequenos vídeos; laboratório de produção audiovisual acessível.	
AVALIAÇÃO	
Os alunos serão avaliados por meio de exercícios, provas escritas e sinalizadas e participação em seminários. Também por meio de observação quanto à participação e interesse nas aulas por parte dos discentes. A avaliação terá como objetivo a identificação dos pontos que necessitam de uma maior atenção por parte do docente quanto ao processo de aprendizagem. Segundo o Regulamento de Organização Didática (ROD) do IFCE, a frequência mínima de 75% é requisito para a aprovação no Componente Curricular. Destaca-se, todavia, que a carga horária destinada à realização de atividades não presenciais não será contabilizada para fins de controle de frequência discente, sendo o registro de faltas realizado apenas quando da sua ausência em aulas presenciais.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CUNHA, M. C. da C.; CHOI, D.; VIEIRA, M. I.; GASPARELLO, P.; NAKASATO, R. Libras: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson, 2011. FELIPE, T. A. Libras em Contexto: curso básico. Brasília: MEC/SEESP, 2007. QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Artmed: Porto Alegre, 2004.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BRITO, L. F. Por uma gramática de língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995. CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira, v 1 e 2. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001. HONORA, M.; FRIZANCO, M. L. E. Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: 90 desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. Volumes 1 e 2. São Paulo: Editora Ciranda Cultural, 2009. QUADROS, R. M. Libras. 5. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2019. SACKS, O. Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Cia. das Letras, 1998.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

COMPONENTES CURRICULARES DO 2º SEMESTRE

DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Psicologia do Desenvolvimento		
Código: 7	Carga horária total: 80h	Créditos: 4
Nível: Graduação	Semestre: 2º	Pré-requisitos:-
CARGA HORÁRIA	Teórica: 70h	Prática: -
	Presencial: 80 aulas de 50min	Distância:
	²⁹ Prática Profissional:	
	³⁰ Atividades não presenciais: 16 aulas de 50min	
	Extensão: -	
	³¹ PCC: 10h	³² PCC/Extensão:
EMENTA		
Contribuição da Psicologia do Desenvolvimento para compreensão do contexto educativo. Estudo das etapas do desenvolvimento psicológico de forma associada com a aprendizagem e com a realidade psicossocial dos indivíduos. Análise das características cognitivas e afetivas do desenvolvimento individual em uma perspectiva científica, associada às representações culturais e as práticas sociais de diferentes classes sociais. Compreensão da relação entre desenvolvimento humano e processo educativo. Principais correntes teóricas da psicologia do desenvolvimento: estruturalismo, funcionalismo, behaviorismo, gestaltismo, desenvolvimento psicossocial, cognitivo e histórico cultural.		
OBJETIVOS		
- Identificar as contribuições da Psicologia do Desenvolvimento ao contexto educativo a partir do estudo das etapas do desenvolvimento psicológico de forma associada com a aprendizagem e com a realidade social; - Analisar características cognitivas e afetivas do desenvolvimento individual em uma perspectiva científica associada às representações culturais e as práticas sociais de diferentes classes sociais; - Conhecer as etapas do desenvolvimento humano de forma associada ao processo de ensino e aprendizagem.		
PROGRAMA		
Unidade I -Histórico e concepções da Psicologia do Desenvolvimento 1. Histórico e conceito de Psicologia do Desenvolvimento; 2. Construção social do sujeito; 3. Concepções de desenvolvimento: inatista, ambientalista, interacionista e sociointeracionista. 4. Movimentos da psicologia com implicações na compreensão do desenvolvimento: Estruturalismo, Funcionalismo, Behaviorismo, Gestalt e Psicanálise; Unidade 2: Teorias do Desenvolvimento 1. Teorias do desenvolvimento: epistemologia genética (Piaget) e abordagem sócio-histórica (Vygotsky); 2. Teorias do desenvolvimento: A teoria de Winnicott e a teoria psicossocial de Erik Erikson; 3. O desenvolvimento humano nas fases iniciais do ciclo vital: o desenvolvimento biopsicossocial da criança (primeira, segunda e terceira infância); 4. Mudanças biopsicossocial da adolescência e a construção social da adolescência; 5. Fatores influenciadores do desenvolvimento (hereditariedade, maturação e ambiente); 6. O desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e social do jovem, adulto e idoso da sociedade brasileira. 7. Violência, bullying, drogas e outros fatores sociais que influenciam no desenvolvimento humano.		

²⁹ Campo específico para cursos Superiores de Tecnologia.

³⁰ Campo específico para cursos de oferta Noturna conforme define a INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 5/2022 (SEI 4267869).

³¹ Campo específico para cursos de Licenciatura.

³² Campo específico para cursos de Licenciatura.

METODOLOGIA DE ENSINO
- Aulas expositivas pautadas nos livros textos e com o uso de outros textos para leitura, análise e síntese; - Resolução de exercícios fora de sala de aula pelos alunos; - Leitura coletiva e individual com atividades direcionadas; - Textos de Fundamentação Teórica; - Trabalho em grupo e individual; - Atividade de pesquisa; - Produções textuais; - Atividades de reflexão e escrita; - Aula de campo; - Seminário; - Construção de texto relato através de realização de entrevistas; - Diário de aprendizagem; - Todas as atividades desenvolvidas na disciplina considerarão o foco da interdisciplinaridade proporcionando a relação entre o conteúdo, bem como, no diálogo com outros componentes curriculares e outras áreas do conhecimento. - As atividades não presenciais serão sistematizadas e postadas pelo professor no sistema Q-Acadêmico e consistirão em: atividades de leitura e elaboração de análise crítica e/ou fichamentos de livros, textos-base, texto-vídeos, entre outros; atividades de aprofundamento, tais como exercícios, questionários e estudos dirigidos; estudos de caso, resolução de situações-problema e análises; participação em aulas virtuais síncronas ou, preferencialmente, assíncronas; e demais atividades.
RECURSOS
- Material didático (Livros e Textos); - Quadro e Pincel; - Projetor Multimídia; - Filmes e documentários; - Data show, Multimídia; - Livro; - Textos diversos; - Links e ferramentas digitais.
AValiação
A avaliação da disciplina Didática ocorrerá em seus aspectos qualitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE. A avaliação terá caráter diagnóstico, formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados: - Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe; - Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; - Desempenho cognitivo, afetivo, social e psicomotor; - Criatividade e o uso de recursos diversificados; - Postura da atuação discente - Outros instrumentos de verificação da aprendizagem: Provas escritas, seminários, trabalhos, estudos de caso, relatórios de pesquisa, resenhas de vídeos/filmes, resenha de livros. Segundo o Regulamento de Organização Didática (ROD) do IFCE, a frequência mínima de 75% é requisito para a aprovação no Componente Curricular. Destaca-se, todavia, que a carga horária destinada à realização de atividades não presenciais não será contabilizada para fins de controle de frequência discente, sendo o registro de faltas realizado apenas quando da sua ausência em aulas presenciais.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BIAGGIO, Â. M. Brasil. Psicologia do desenvolvimento. 24.ed. Petrópolis: Vozes, 2019. COLL, C.; PALÁCIOS, J.; MARCHESI, A. Desenvolvimento psicológico e educação: Psicologia evolutiva. Volume 1. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. GAMEZ, Luciano. Série Educação - Psicologia da Educação. Rio de Janeiro: LTC, 2013. E-book. ISBN 978-85-216-2240-6. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2240-6. Acesso em: 19 de Dec 2022.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BARKLEY, Russell A.; ROBIN, Arthur L.; BENTON, Christine M.. Seu Adolescente Desafiador. Porto Alegre: ArtMed, 2015. E-book. ISBN 9788582712467. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582712467. Acesso em: 19 de Dec 2022.

BAUM, William M.. Compreender o behaviorismo: comportamento, cultura e evolução. Porto Alegre: ArtMed, 2019. E-book. ISBN 9788582715246. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715246>. Acesso em: 19 de Dec 2022.

CASTORINA, José A.; BAQUERO, Ricardo J.. Dialética e psicologia do desenvolvimento: o pensamento de Piaget e Vygotsky. Porto Alegre: ArtMed, 2007. E-book. ISBN 9788536317441. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536317441>. Acesso em: 19 de Dec 2022.

CASTORINA, José A.; CARRETERO, Mario. Desenvolvimento cognitivo e educação. v.1. Porto Alegre: Penso, 2014. E-book. ISBN 9788565848718. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565848718>. Acesso em: 19 de Dec 2022.

CORRÊA, Mônica de Souza. Criança, Desenvolvimento e Aprendizagem. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2015. E-book. ISBN 9788522122578. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522122578>. Acesso em: 19 de Dec 2022.

CORSO, Diana L.; CORSO, Mário. Adolescência em cartaz: filmes e psicanálise para entendê-la. Porto Alegre: ArtMed, 2018. E-book. ISBN 9788582714614. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714614>. Acesso em: 19 de Dec 2022.

COSTA, Gley P.. A clínica psicanalítica das psicopatologias contemporâneas. Porto Alegre: ArtMed, 2014. E-book. ISBN 9788582711453. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582711453>. Acesso em: 19 de Dec 2022.

PIAGET, Jean. A Formação do Símbolo na Criança. Rio de Janeiro: LTC, 2023. E-book. ISBN 9788521636489. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521636489>. Acesso em: 19 de Dec 2022.

SALLES, Jerusa Fumagalli de; HAASE, Vitor Geraldi; MALLOY-DINIZ, Leandro F.. Neuropsicologia do Desenvolvimento. Porto Alegre: ArtMed, 2016. E-book. ISBN 9788582712849. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582712849>. Acesso em: 19 de Dec 2022.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

**DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: Estudos Surdos I		
Código: 17	Carga horária total: 40	Créditos: 02
Nível: Graduação	Semestre: 3º	Pré-requisitos: 4
CARGA HORÁRIA	Teórica: 30h	Prática: -
	Presencial: 40 aulas de 50min	Distância:-
	⁶⁹Prática Profissional:-	
	⁷⁰Atividades não presenciais: 8 aulas de 50min	
	Extensão:	
	⁷¹PCC: 10h	⁷²PCC/Extensão:-
EMENTA		
Cultura. Cultura Surda. Identidade(s) Surda(s): teoria(s). Imaginário ouvinte sobre o Surdo. Ouvintismo. Audismo. Povo Surdo e Comunidade Surda. Artefatos Culturais do Povo Surdo: experiência visual, língua, política, literatura, instrumentos, literatura, família e vida social e esportiva.		
OBJETIVOS		
• Problematicar a relação entre língua e cultura; • Conceituar e conhecer a Cultura Surda; • Problematicar a relação entre língua de sinais e cultura surda; • Identificar os artefatos culturais da cultura surda; • (Re)conhecer o imaginário social sobre surdez e sobre o surdo; • Conhecer e diferenciar audismo e ouvintismo; • Problematicar as concepções de identidade a partir da epistemologia surda; • Refletir sobre o ensino de Libras na disseminação e fortalecimento da cultura surda e da identidade surda positiva.		
PROGRAMA		
Unidade I: Cultura Surda 1. Cultura; 2. Cultura Surda; 3. Povo Surdo e Comunidade Surda; 4. Imaginário ouvinte sobre a cultura surda e sobre o povo surdo; 5. Artefatos culturais do Povo Surdo; 6. Cultura e identidade; 7. Cultura e Identidade Surda Unidade II: Identidade(s) Surda(s) 1. Teoria das identidades; 2. Identidades Surdas; 3. Construção da identidade surda; 4. Por um ensino de Libras comprometido com a Cultura Surda.		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Aulas expositivas e dialogadas com leitura e discussão e imagens. Atividades em grupo, estudos dirigidos, debates, entrevistas com Surdos e com educadores de surdos, grupos de discussão e socialização. Prática como Componente Curricular: Entrevistas com a Comunidade Surda; produção e/ou análise de materiais didáticos para o ensino de Libras e Cultura Surda; elaboração de resumos e/ou resenhas de filmes e documentários sobre surdez e cultura surda. As atividades não presenciais serão sistematizadas e postadas pelo professor no sistema Q-Acadêmico e consistirão em: atividades de leitura e elaboração de análise crítica e/ou fichamentos de livros, textos-base, texto-vídeos, entre outros; atividades de aprofundamento, tais como exercícios, questionários e		

⁶⁹ Campo específico para cursos Superiores de Tecnologia.

⁷⁰ Campo específico para cursos de oferta Noturna conforme define a INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 5/2022 (SEI 4267869).

⁷¹ Campo específico para cursos de Licenciatura.

⁷² Campo específico para cursos de Licenciatura.

estudos dirigidos; estudos de caso, resolução de situações-problema e análises; participação em aulas virtuais síncronas ou, preferencialmente, assíncronas; e demais atividades.	
RECURSOS	
Apostilas confeccionadas pelo professor; material audiovisual, celulares e câmeras para gravação de pequenos vídeos; laboratório de produção audiovisual acessível.	
AValiação	
Os alunos serão avaliados por meio da participação ativa em debates, discussões, rodas de conversa e seminários. Farão análises críticas, resenhas, debates e trabalhos escritos. Segundo o Regulamento de Organização Didática (ROD) do IFCE, a frequência mínima de 75% é requisito para a aprovação no Componente Curricular. Destaca-se, todavia, que a carga horária destinada à realização de atividades não presenciais não será contabilizada para fins de controle de frequência discente, sendo o registro de faltas realizado apenas quando da sua ausência em aulas presenciais.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
PERLIN, G.; STUMPF, Marianne (orgs.). Um olhar sobre nós surdos- Leituras contemporâneas. Curitiba: CRV, 2012.	
SKLIAR, C. A Surdez: um olhar sobre as diferenças. 8. ed. Porto Alegre: Mediação, 2015.	
STROBEL, Karin. As imagens do Outro sobre Cultura surda. 2. ed. Florianópolis: Ed da UFSC, 2018.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
HALL, Stuart. A identidade Cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2011.	
LARAIA, Roque de Barros. Cultura um conceito antropológico. 14ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.	
QUADROS, R. M. de; PERLIN, G. (Orgs.) Estudos surdos II. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2007. Disponível em: https://libras.ufsc.br/estudos-surdos-ii/ Acesso em: 22 mar. 2023.	
SÁ, N. R. L. de. Cultura, poder e educação de surdos. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 118, p. 272, 2013. Disponível em: https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/539 . Acesso em: 22 mar. 2023.	
SACKS, O. Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos . São Paulo: Cia. das Letras, 1998.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Libras: Morfologia		
Código: 15	Carga horária total: 40h	Créditos: 02
Nível: Graduação	Semestre: 3º	Pré-requisitos: 11
CARGA HORÁRIA	Teórica: 40h	Prática:-
	Presencial: 40 aulas de 50min	Distância:-
	⁶¹ Prática Profissional:-	
	⁶² Atividades não presenciais: 8 aulas de 50min	
	Extensão:-	
	⁶³ PCC:-	⁶⁴ PCC/Extensão-
EMENTA		
Aspectos introdutórios da Morfologia. Organização morfológica das línguas de sinais. Léxico da línguas de sinais. Estrutura morfológica dos sinais. Formação de sinais na Libras.		
OBJETIVOS		
• Identificar os aspectos morfológicos das línguas naturais; • Analisar o léxico da línguas de sinais e os empréstimos linguísticos; • Descrever a estrutura morfológica dos sinais da Libras; • Identificar os processos de flexão e incorporação na Libras; • Compreender os processos de formação de sinais da Libras.		
PROGRAMA		
UNIDADE I – Morfologia da Libras • Introdução à Morfologia • Léxico das línguas de sinais • Empréstimos linguísticos • Morfemas da Libras UNIDADE II - Processos morfológicos • Flexão de sinais na Libras • Incorporação • Formação de sinais: derivação e composição		
METODOLOGIA DE ENSINO		
A aula será expositiva e dialogada, fazendo-se uso de debates, estudos dirigidos, seminários, entre outros. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, o projetor de slides, vídeos etc. As atividades não presenciais serão sistematizadas e postadas pelo professor no sistema Q-Acadêmico e consistirão em: atividades de leitura e elaboração de análise crítica e/ou fichamentos de livros, textos-base, texto-vídeos, entre outros; atividades de aprofundamento, tais como exercícios, questionários e estudos dirigidos; estudos de caso, resolução de situações-problema e análises; participação em aulas virtuais síncronas ou, preferencialmente, assíncronas; e demais atividades.		
RECURSOS		
▪ Material didático-pedagógico. ▪ Recursos audiovisuais.		

⁶¹ Campo específico para cursos Superiores de Tecnologia.

⁶² Campo específico para cursos de oferta Noturna conforme define a INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 5/2022 (SEI 4267869).

⁶³ Campo específico para cursos de Licenciatura.

⁶⁴ Campo específico para cursos de Licenciatura.

▪ Cópias de textos teóricos.	
AValiação	
A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD do IFCE. A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados: ▪ Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe. ▪ Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos. ▪ Desempenho cognitivo. ▪ Criatividade e uso de recursos diversificados. ▪ Domínio de atuação discente (postura e desempenho). Segundo o Regulamento de Organização Didática (ROD) do IFCE, a frequência mínima de 75% é requisito para a aprovação no Componente Curricular. Destaca-se, todavia, que a carga horária destinada à realização de atividades não presenciais não será contabilizada para fins de controle de frequência discente, sendo o registro de faltas realizado apenas quando da sua ausência em aulas presenciais.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
GONÇALVES, C. A. Morfologia. Série Linguística para o Ensino Superior, v 1. São Paulo: Parábola, 2019. LACERDA, C. B. F. de; SANTOS, L. F. dos; MARTINS, V. R. de. O. (orgs). Libras: aspectos fundamentais [livro eletrônico]. 1.ed. Curitiba: InterSaberes, 2019. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/169745/pdf/0. QUADROS, R. M. Libras. Série Linguística para o Ensino Superior, v. 5. 1. Ed. São Paulo; Parábola, 2019. _____; KARNOPP, L. B. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BAGGIO, M. A.; CASA NOVA, M. da G. Libras [livro eletrônico]. 1. ed. Curitiba: InterSaberes, 2017. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/129456/pdf/0 FERREIRA, L. Por uma gramática das línguas de sinais. – [reimpr.]. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010. GONÇALVES, C. A. Iniciação aos estudos morfológicos: flexão e derivação em português. São Paulo: Contexto, 2011. _____. Atuais tendências em formação de palavras. São Paulo: Contexto, 2016. PEREIRA, M. C. da C.; CHOI, D.; VIEIRA, M. I.; GASPAR, P.; NAKASATO, R. Libras: conhecimento além dos sinais [livro eletrônico]. 1. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2658/pdf/0 QUADROS, R. M. de; STUMPF, M. R.; LEITE T. A. Estudos da Língua Brasileira de Sinais. v. 1 Série Estudos de Língua de Sinais. Florianópolis: Insular, 2013. VILLALVA, A.; SILVESTRE, J. P. Introdução ao estudo do léxico: descrição e análise do português. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

-------	-------

**DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: Língua Brasileira de Sinais III		
Código: 14	Carga horária total: 80	Créditos: 04
Nível: Graduação	Semestre: 3º	Pré-requisitos: 12
CARGA HORÁRIA	Teórica: 40h	Prática: -
	Presencial: 80 aulas de 50min	Distância:
	⁵⁷ Prática Profissional:	
	⁵⁸ Atividades não presenciais: 16 aulas de 50min	
	Extensão: 20	
	⁵⁹ PCC: 40h	⁶⁰ PCC/Extensão: -
EMENTA		
Descrições complexas de pessoas, cenários e eventos. Recontagem de narrativas com enredos complexos. Diferenças de perspectivas na sinalização e o particionamento do corpo do sinalizante. Expressão de relações causais complexas. Uso avançado de classificadores. Exploração avançada do corpo e do espaço. Introdução ao uso de bóias no discurso. Prática como componente curricular.		
OBJETIVOS		
• Compreender o uso do espaço e dos classificadores e sua integração com a estrutura discursiva; • Desenvolver a competência linguística por meio de análise de vídeos e auto confrontação; • Aprimorar o uso do espaço e do corpo no discurso; • Conhecer o conceito de boias e seu uso na Libras. Aprofundar a descrição de pessoas, cenários e eventos		
PROGRAMA		
1. Descrições complexas de pessoas, cenários e eventos; 2. Narrativas com enredos complexos; 3. Diferenças de perspectivas na sinalização e o particionamento do corpo do sinalizante; 4. Expressão de relações causais complexas; 5. Classificadores; 6. Introdução ao uso de bóias no discurso.		
METODOLOGIA DE ENSINO		
As atividades práticas serão desenvolvidas por meio da Abordagem Comunicativa de Línguas (ACL), esta faz uso de técnicas diversas focando a comunicação entre aluno/aluno e aluno/professor. Entre as técnicas estão aquelas que envolvem atividades de conversação, contextos situacionais e experiências comunicativas. A gramática será contextualizada nas práticas comunicativas. Quanto ao conteúdo teórico, este será ministrado por meio de práticas dialógicas em que a participação do aluno permitirá a construção do conhecimento em parceria com o professor. Para tanto, textos serão lidos e comentados de forma sinalizada, seminários e palestras serão ministrados para fixação do conteúdo. Prática como Componente Curricular: Atividades de produção de vídeos, diálogos, seminários, teatro, entre outras, por meio da Libras. As atividades não presenciais serão sistematizadas e postadas pelo professor no sistema Q-Acadêmico e consistirão em: atividades de leitura e elaboração de análise crítica e/ou fichamentos de livros, textos-base, texto-vídeos, entre outros; atividades de aprofundamento, tais como exercícios, questionários e estudos dirigidos; estudos de caso, resolução de situações-problema e análises; participação em aulas virtuais síncronas ou, preferencialmente, assíncronas; e demais atividades.		
RECURSOS		
Apostilas confeccionadas pelo professor; material audiovisual, celulares e câmeras para gravação de pequenos vídeos; laboratório de produção audiovisual acessível.		
AValiação		
Os alunos serão avaliados por meio de exercícios, provas escritas e sinalizadas e participação em seminários. Também por meio de observação quanto à participação e interesse nas aulas por parte dos		

⁵⁷ Campo específico para cursos Superiores de Tecnologia.

⁵⁸ Campo específico para cursos de oferta Noturna conforme define a INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 5/2022 (SEI 4267869).

⁵⁹ Campo específico para cursos de Licenciatura.

⁶⁰ Campo específico para cursos de Licenciatura.

discentes. A avaliação terá como objetivo a identificação dos pontos que necessitam de uma maior atenção por parte do docente quanto ao processo de aprendizagem.

Segundo o Regulamento de Organização Didática (ROD) do IFCE, a frequência mínima de 75% é requisito para a aprovação no Componente Curricular. Destaca-se, todavia, que a carga horária destinada à realização de atividades não presenciais não será contabilizada para fins de controle de frequência discente, sendo o registro de faltas realizado apenas quando da sua ausência em aulas presenciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CUNHA, M. C. da C.; CHOI, D.; VIEIRA, M. I.; GASPAR, P.; NAKASATO, R. **Libras: conhecimento além dos sinais**. São Paulo: Pearson, 2011.

FELIPE, T. A. **Libras em Contexto: curso básico**. Brasília: MEC/SEESP, 2007.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Artmed: Porto Alegre, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRITO, L. F. **Por uma gramática de língua de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira**, v 1 e 2. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

HONORA, M.; FRIZANCO, M. L. E. **Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: 90 desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez**. Volumes 1 e 2. São Paulo: Editora Ciranda Cultural, 2009.

QUADROS, R. M. **Libras**. 5. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.

SACKS, O. **Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos**. São Paulo: Cia. das Letras, 1998

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

**DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: Política e Gestão Educacional		
Código: 16	Carga horária total: 80	Créditos: 4
Nível: Graduação	Semestre: 3º	Pré-requisitos: 1
CARGA HORÁRIA	Teórica: 70h	Prática: -
	Presencial: 80 aulas de 50min	Distância:
	⁶⁵ Prática Profissional:	
	⁶⁶ Atividades não presenciais: 16 aulas de 50min	
	Extensão:-	
	⁶⁷ PCC: 10h	⁶⁸ PCC/Extensão: -
EMENTA		
Sistema de Ensino e seu estudo: definindo conceitos. Marcos evolutivos da institucionalização escolar brasileira. Políticas públicas e o papel do Estado. A educação escolar no contexto das transformações da sociedade contemporânea. Princípios e finalidades da educação escolar. A estrutura do sistema de ensino e sua configuração administrativa: aspectos legais e organizacionais. Modalidades de educação e ensino. Financiamento da educação. A reforma do ensino brasileiro: a educação básica e o ensino profissional em suas diversas modalidades. Autonomia da escola e organização pedagógica. Organização e gestão da escola: os professores e a construção coletiva do ambiente de trabalho.		
OBJETIVOS		
Compreender a relação de Política e Política Pública, destacando a Política Educacional e o papel do Estado.		
Conhecer as diversas trajetórias que resultaram na atual estrutura e organização da educação básica.		
Compreender a legislação, estrutura, funcionamento e gestão do ensino no Brasil implementadas no decorrer da história brasileira.		
Refletir sobre as condições existentes para o cumprimento das finalidades de cada uma das etapas da educação básica.		
PROGRAMA		
Unidade 1: Política Pública e a Instituição da Educação Escolar Brasileira		
1. Políticas públicas educacionais e o papel do Estado.		
2. Política Pública Educacional no percurso histórico brasileiro.		
3. Sistema de Ensino e seu estudo: definindo conceitos.		
4. Marcos evolutivos da institucionalização escolar brasileira.		
5. A educação escolar no contexto das transformações da sociedade contemporânea.		
6. Princípios e finalidades da educação escolar.		
7. A estrutura do sistema de ensino e sua configuração administrativa: aspectos legais e organizacionais.		
Unidade 2: Financiamento e organização da Educação Brasileira		
1. Modalidades de educação e ensino.		
2. Financiamento da educação.		
3. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e seus desdobramentos.		
4. Políticas públicas para a educação: plano nacional de educação e sistema nacional de avaliação da educação básica (IDEB, SAEB e ENEM) e políticas de afirmação.		
5. Autonomia da escola e organização pedagógica.		
6. Organização e gestão da escola: os professores e a construção coletiva do ambiente de trabalho.		
METODOLOGIA DE ENSINO		

⁶⁵ Campo específico para cursos Superiores de Tecnologia.

⁶⁶ Campo específico para cursos de oferta Noturna conforme define a INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 5/2022 (SEI 4267869).

⁶⁷ Campo específico para cursos de Licenciatura.

⁶⁸ Campo específico para cursos de Licenciatura.

Aulas expositivas pautadas nos livros textos e com o uso de outros textos para leitura, análise e síntese; Resolução de listas de exercícios fora de sala de aula pelos alunos; Leitura coletiva e individual com atividades direcionadas; Textos de Fundamentação Teórica; Trabalho em grupo e individual; Atividade de pesquisa; Dinâmicas envolvendo o conteúdo estudado; Produções textuais; Atividades de reflexão e escrita; Júri simulado; Entrevistas; Visitas técnicas; Seminário. Todas as atividades desenvolvidas na disciplina considerarão o foco da interdisciplinaridade proporcionando a relação entre o conteúdo a ser trabalhado e o diálogo com outros componentes curriculares e outras áreas do conhecimento. As atividades não presenciais serão sistematizadas e postadas pelo professor no sistema Q-Acadêmico e consistirão em: atividades de leitura e elaboração de análise crítica e/ou fichamentos de livros, textos-base, texto-vídeos, entre outros; atividades de aprofundamento, tais como exercícios, questionários e estudos dirigidos; estudos de caso, resolução de situações-problema e análises; participação em aulas virtuais síncronas ou, preferencialmente, assíncronas; e demais atividades.
RECURSOS
Material didático (Livros e Textos); Quadro e pincel; Projetor Multimídia; Filmes e documentários.
AValiação
Avaliação diagnóstica, sistemática, qualitativa e quantitativa através de instrumentos diversos. Provas escritas com e sem consultas; Seminários; Trabalhos individuais e em grupos; Exercícios dirigidos; Mapas conceituais; Sínteses; Relatórios; Diário de aprendizagem; Resenhas. Segundo o Regulamento de Organização Didática (ROD) do IFCE, a frequência mínima de 75% é requisito para a aprovação no Componente Curricular. Destaca-se, todavia, que a carga horária destinada à realização de atividades não presenciais não será contabilizada para fins de controle de frequência discente, sendo o registro de faltas realizado apenas quando da sua ausência em aulas presenciais.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BRANDÃO, C. F. Estrutura e Funcionamento do Ensino. 2. ed. São Paulo: Avercamp, 2016. DEMO, P. A Nova LDB: ranços e avanços. 23. ed. Campinas: Papirus, 2015. LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. 10. ed. (Coleção Docência em Formação). São Paulo. Cortez, 2012.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BALL, S. J.; MAINARDES, J. Políticas educacionais: questões e dilemas. São Paulo: Cortez Editora, 2022. NOGUEIRA, N. R. Projeto Político-Pedagógico (PPP) - Guia Prático para Construção Participativa. São Paulo: Érica, 2009. OLIVEIRA, D. A. (org). Gestão democrática da educação: desafios contemporâneos. 11 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. PEREIRA, M. C. (org.). Políticas educacionais e (re)significações do currículo. Campinas: Alínea, 2006.

SAVIANI, D. A lei da educação: LDB: trajetória, limites e perspectivas. 13. ed. Campinas: Autores Associados, 2016.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

COMPONENTES CURRICULARES DO 3º SEMESTRE

DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Psicologia da Aprendizagem		
Código: 13	Carga horária total: 80	Créditos: 4
Nível: Superior	Semestre: 3º	Pré-requisitos: 7
CARGA HORÁRIA	Teórica: 70h	Prática: 0h
	Presencial: 80 aulas de 50min	Distância:
	⁵³ Prática Profissional:	
	⁵⁴ Atividades não presenciais: 16 aulas de 50min	
	Extensão:	
	⁵⁵ PCC: 10h	⁵⁶ PCC/Extensão:
EMENTA		
Estudo da natureza e tipos de aprendizagem de forma associada com a realidade psicossocial. Bases biológicas da aprendizagem. Teorias da aprendizagem, e sua aplicabilidade no processo ensino-aprendizagem, bem como sua correlação frente às representações culturais e as práticas sociais.		
OBJETIVOS		
Compreender as características e bases biológicas da aprendizagem, os tipos de aprendizagem e sua associação com a realidade psicossocial, analisando as teorias da aprendizagem e sua aplicabilidade no processo de ensino-aprendizagem.		
PROGRAMA		
Unidade I - A Aprendizagem 1. Conceito de aprendizagem; 2. Aprendizagem e desenvolvimento; 3. Bases biológicas da aprendizagem; 4. Processos Psicológicos e Educação (percepção, atenção, memória, emoção e motivação) 5. Métodos e Técnicas de Estudo Unidade II - A Aprendizagem sob diferentes Perspectivas Teóricas; 1. Princípios básicos do Behaviorismo e implicações educacionais; 2. Psicologia da Gestalt e implicações na aprendizagem; 3. Perspectiva construtivista; 4. Perspectiva Histórico-Cultural; 5. Aprendizagem Significativa; 6. Teoria Humanista; 7. Teoria das Inteligências Múltiplas e Emocional; Unidade III - Problemas de Aprendizagem 1. Diferenças nas nomenclaturas: dificuldades, obstáculos e transtornos de aprendizagem; 2. Dificuldades de aprendizagem no campo da língua falada (dislalia), na área da leitura (dislexia), na área da escrita (disortografia/disgrafia) e na área da matemática (discalculia). 3. Transtornos que geram dificuldades na aprendizagem: de conduta, emocionais, de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH); 4. Educação para a diversidade (educação inclusiva, questões étnico-raciais, gênero e sexualidade).		

⁵³ Campo específico para cursos Superiores de Tecnologia.

⁵⁴ Campo específico para cursos de oferta Noturna conforme define a INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 5/2022 (SEI 4267869).

⁵⁵ Campo específico para cursos de Licenciatura.

⁵⁶ Campo específico para cursos de Licenciatura.

METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas teórica dialógicas; Resolução de listas de exercícios; Leitura, coletiva ou individual e com atividades direcionadas de livros, artigos científicos e jornalísticos; Filmes, documentários e outros materiais audiovisuais; Trabalhos de pesquisa e elaboração textual ou audiovisual; Dinâmicas envolvendo o conteúdo estudado; Apresentação de seminários; Construção de material adaptável; Todas as atividades desenvolvidas na disciplina considerarão o foco da interdisciplinaridade proporcionando a relação entre o conteúdo a ser trabalhado e a sua relação com os conteúdos anteriores e posteriores, bem como, no diálogo com outros componentes curriculares e outras áreas do conhecimento. As atividades não presenciais serão sistematizadas e postadas pelo professor no sistema Q-Acadêmico e consistirão em: atividades de leitura e elaboração de análise crítica e/ou fichamentos de livros, textos-base, texto-vídeos, entre outros; atividades de aprofundamento, tais como exercícios, questionários e estudos dirigidos; estudos de caso, resolução de situações-problema e análises; participação em aulas virtuais síncronas ou, preferencialmente, assíncronas; e demais atividades.
RECURSOS
Quadro e Pincel; Projetor Multimídia; Equipamentos de exibição audiovisual; Filmes e documentários; Livros, artigos científicos e textos diversos; Aplicativos para smartphones.
AValiação
Avaliação diagnóstica, sistemática, qualitativa e quantitativa através de instrumentos diversos tais como: Provas escritas com e sem consulta a material; Seminários; Trabalhos individuais e em grupos; Exercícios dirigidos; Mapas conceituais; Diário de aprendizagem; Produto de material adaptável; Sínteses e resenhas de material textual ou audiovisual. Segundo o Regulamento de Organização Didática (ROD) do IFCE, a frequência mínima de 75% é requisito para a aprovação no Componente Curricular. Destaca-se, todavia, que a carga horária destinada à realização de atividades não presenciais não será contabilizada para fins de controle de frequência discente, sendo o registro de faltas realizado apenas quando da sua ausência em aulas presenciais.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
COLL, C.; PALÁCIO, J.; MARCHESI, A. Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos do desenvolvimento e necessidades educativas especiais. Porto Alegre: Artmed, 2004. CORRÊA, Mônica de Souza. Criança, Desenvolvimento e Aprendizagem. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2015. E-book. ISBN 9788522122578. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522122578. Acesso em: 19 de Dec 2022. DUMARD, Katia. Aprendizagem e sua Dimensão Cognitiva, Afetiva e Social. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2015. E-book. ISBN 9788522123513. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522123513. Acesso em: 19 de Dec 2022. LENT, R. O cérebro aprendiz: neuroplasticidade e educação. 1ed. Atheneu: 2019. RODRIGUES, Ana Maria. Psicologia da Aprendizagem e da Avaliação. São Paulo: Cengage Learning Brasil, . E-book. ISBN 9788522122455. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522122455. Acesso em: 19 de Dec 2022.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ALIAS, Gabriela. Desenvolvimento da aprendizagem na educação especial: a relação escola, família e aluno. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2016. E-book. ISBN 9788522123681. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522123681. Acesso em: 19 de Dec 2022.

HUTZ, Claudio Simon; BANDEIRA, Denise Ruschel; TRENTINI, Clarissa Marcell. Avaliação psicológica da inteligência e da personalidade. (Avaliação psicológica). Porto Alegre: ArtMed, 2018. E-book. ISBN 9788582714881. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714881>. Acesso em: 19 de Dec 2022.

KOSTELNIK, Marjorie J.; GREGORY, Kara Murphy; SODERMAN, Anne K.. Guia de aprendizagem e desenvolvimento social da criança - Tradução da 7ª ed. norte-americana. São Paulo: Cengage Learning Brasil, . E-book. ISBN 9788522114832. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522114832>. Acesso em: 19 de Dec 2022.

ROTTA, Newra Tellechea; OHLWEILER, Lygia; RIESGO, Rudimar dos Santos. Transtornos da Aprendizagem. Porto Alegre: ArtMed, 2016. E-book. ISBN 9788582712658. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582712658>. Acesso em: 19 de Dec 2022.

VOLKMAR, Fred R.; WIESNER, Lisa A.. Autismo: guia essencial para compreensão e tratamento. Porto Alegre: ArtMed, 2018. E-book. ISBN 9788582715222. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715222>. Acesso em: 19 de Dec 2022.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS-LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Teoria da Literatura		
Código: 18	Carga horária total: 80	Créditos: 4
Nível: Graduação	Semestre: 3	Pré-requisitos: -
CARGA HORÁRIA	Teórica: 80	Prática: 0
	Presencial: 80 aulas de 50min	Distância: 0
	⁷³ Prática Profissional: 0	
	⁷⁴ Atividades não presenciais: 16 aulas de 50min	
	Extensão: 0	
	⁷⁵ PCC: 0	⁷⁶ PCC/Extensão: 0
EMENTA		
O conceito de literatura: teoria, crítica e história. Linguagem, literatura e diversidade cultural. Histórico da Teoria da Literatura. Estudos literários e suas interfaces. Teoria geral dos gêneros literários. Linguagem literária: formulações e problematizações. Exame do texto literário como entidade discursiva.		
OBJETIVO		
• Discutir o termo Literatura, levando em consideração as interações culturais; • Analisar a linguagem literária observando o texto literário e não literário, a mimese e a universalidade; • Observar, a partir do texto, a classificação dos gêneros literários; • Estudar os textos literários peculiares às línguas orais e os textos literários produzidos em Libras; • Observar as narrativas da literatura brasileira dos séculos XIX e XX; • Buscar conhecimento nos estudos da Teoria Literária e discutir a literatura produzida em língua de sinais, contribuindo assim com a análise comparativa de gêneros literários em Língua de Sinais e Língua Portuguesa.		
PROGRAMA		
• Introdução à teoria literária; • Gêneros literários; • Períodos e história da literatura; • A crítica literária; • Introdução à literatura produzida em língua de sinais; • Análise de gêneros literários produzidos em Língua Portuguesa e em Língua de Sinais Brasileira, como por exemplo: poemas, contos, crônicas, fábulas e outros.		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Exposição dialogada com leitura e discussão de imagens; Estudos dirigidos; Leituras individuais e/ou mediadas; Seminários, discussões em pequenos grupos e atividades práticas; Análise de produções literárias. As atividades não presenciais serão sistematizadas e postadas pelo professor no sistema Q-Acadêmico e consistirão em: atividades de leitura e elaboração de análise crítica e/ou fichamentos de livros, textos-base, texto-vídeos, entre outros; atividades de aprofundamento, tais como exercícios, questionários e estudos dirigidos; estudos de caso, resolução de situações-problema e análises; participação em aulas virtuais síncronas ou, preferencialmente, assíncronas; e demais atividades.		
RECURSOS		

⁷³ Campo específico para cursos Superiores de Tecnologia.

⁷⁴ Campo específico para cursos de oferta noturna conforme define a INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 5/2022 (SEI 4267869).

⁷⁵ Campo específico para cursos de Licenciatura.

⁷⁶ Campo específico para cursos de Licenciatura.

• Apostilas confeccionadas pelo professor; material audiovisual, celulares e câmeras para gravação de pequenos vídeos; laboratório de produção audiovisual acessível; auditório;	
AVALIAÇÃO	
Os alunos serão avaliados por meio da participação ativa em debates, discussões, rodas de conversa e seminários. Farão análises, instrumentalizadas em resenhas, resumos críticos e análises críticas, à luz do referencial teórico, de produções literárias de autores Surdos e ouvintes. Segundo o Regulamento de Organização Didática (ROD) do IFCE, a frequência mínima de 75% é requisito para a aprovação no Componente Curricular. Destaca-se, todavia, que a carga horária destinada à realização de atividades não presenciais não será contabilizada para fins de controle de frequência discente, sendo o registro de faltas realizado apenas quando da sua ausência em aulas presenciais.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
1. ACÍZELO DE SOUZA, R. Teoria da Literatura. 10 ed. São Paulo: Ática, 2007 2. FILHO, D. P. A linguagem literária. 8. ed. São Paulo: Ática, 2007. 3. SAMUEL, R. Novo Manual de Teoria Literária. 5 ed. Petrópolis: Vozes Editora: 2010. 4. TERRA, E. Leitura do texto literário. São Paulo: Contexto, 2014.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
KARNOPP, L. B.; SILVEIRA, C. H. Humor na literatura surda. Educar em Revista, n.1, v. 36, 2014, 93–109. Disponível em: https://www.scielo.br/j/er/a/g4sQB5FV8w4wcHdBXxDKYjr/?lang=pt# Acesso em: 20 mar. 2023. KARNOPP, L. Literatura Visual. Produções culturais de surdos: análise da literatura surda. Cadernos de tradução, v.19, n.36, 155-174. Disponível em: https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/viewFile/1605/1488 Acesso em: 20 mar 2023. MACHADO, F. Simetria na poética visual na língua de sinais brasileira. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2013. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/107555?show=full Acesso em: 20 mar 2023. QUADROS, R. M.; SUTTON-SPENCE, R. Poesia em língua de sinais: traços da identidade surda. In: QUADROS, R. M. Estudo Surdos I. Petrópolis: Arara Azul, 2006. Disponível em: https://libras.ufsc.br/estudos-surdos-i/ Acesso em: 20 mar 2023. SUTTON-SPENCE, R. Porque precisamos de poesia sinalizada em educação bilíngue. Educar em Revista, v. 1, n.2, 111-128, ago. 2014. Disponível em: https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/37018/23114. Acesso em: 20 mar. 2023.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

**DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: Currículos e Programas		
Código: 23	Carga horária total: 80	Créditos: 4
Nível: Graduação	Semestre: 4º	Pré-requisitos: 16
CARGA HORÁRIA	Teórica: 60h	Prática: -
	Presencial: 80 aulas de 50min	Distância:
	⁹³ Prática Profissional:	
	⁹⁴ Atividades não presenciais: 16 aulas de 50min	
	Extensão: 20h	
	⁹⁵ PCC:	⁹⁶ PCC/Extensão:
EMENTA		
A produção do currículo na história. O currículo como campo de estudo e de investigação. As teorias curriculares tradicionais, críticas e pós-críticas. Concepções contemporâneas de Currículo. O cotidiano da escola e seus currículos: práticas discursivas, cultura escolar, identidade e diversidade. Currículo e saberes profissionais. Contribuições da pesquisa sobre currículo para a formação de educadores. A materialização das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, BNCC e Leis 10.639/2003 e 11.645/2011 no Currículo Escolar.		
OBJETIVO		
Compreender o currículo como campo de estudo e investigação a partir do entendimento da produção histórica do currículo em suas teorias tradicionais, críticas, pós-críticas e contemporâneas, evidenciando as reformas curriculares e os documentos oficiais no cotidiano das escolas e as contribuições da pesquisa sobre currículo para a formação de educadores.		
PROGRAMA		
1. As teorias e políticas curriculares: 1.1 Conceituação e definição de currículo; 1.2 Teorias do currículo: tradicionais, críticas e pós-críticas; 1.3 Os documentos oficiais e os cotidianos escolares; 2. A importância do currículo no trato com a diferença: 2.1 Currículo, globalização e diversidade cultural; 2.2 Lei 10.639/2003 e Lei 11.645/2008; 2.3 Diferenças tratadas no currículo; 2.4 Currículo Intercultural; 2.5 Currículo, Gênero e Sexualidade; 2.6 Currículo e as necessidades educacionais especiais; 2.7 Currículo e as discussões étnico-raciais e indígenas.		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Aulas expositivas; Resolução de listas de exercícios; Leitura coletiva e individual com atividades direcionadas; Textos de fundamentação teórica; Trabalho em grupo e individual; Atividade de pesquisa; Dinâmicas envolvendo o conteúdo estudado; Produções textuais; Atividades de reflexão e escrita; Aula de campo; Seminários temáticos.		

⁹³ Campo específico para cursos Superiores de Tecnologia.

⁹⁴ Campo específico para cursos de oferta Noturna conforme define a INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 5/2022 (SEI 4267869).

⁹⁵ Campo específico para cursos de Licenciatura.

⁹⁶ Campo específico para cursos de Licenciatura.

Todas as atividades teóricas e práticas desenvolvidas na disciplina considerarão o foco da interdisciplinaridade proporcionando a relação entre o conteúdo a ser trabalhado e a sua relação com conteúdos anteriores (Didática e História da Educação) e posteriores (Estágios), bem como, no diálogo com outros componentes curriculares e outras áreas do conhecimento. Visita a instituições educativas para análise e observação dos documentos oficiais e da prática social. Socialização da experiência vivenciada, através de discussões, relatos escritos, entre outros. As atividades não presenciais serão sistematizadas e postadas pelo professor no sistema Q-Acadêmico e consistirão em: atividades de leitura e elaboração de análise crítica e/ou fichamentos de livros, textos-base, texto-vídeos, entre outros; atividades de aprofundamento, tais como exercícios, questionários e estudos dirigidos; estudos de caso, resolução de situações-problema e análises; participação em aulas virtuais síncronas ou, preferencialmente, assíncronas; e demais atividades.	
RECURSOS	
Serão utilizados os seguintes materiais: Material didático-pedagógico (quadro branco, pincel e apagador). Recursos audiovisuais (computador com projetor e/ou lousa digital).	
AValiação	
Processual e contínua por meio de exercícios, textos dissertativo, leitura e análise crítica, resumos, resenhas e painéis; Participação e envolvimento; Avaliação escrita no final da disciplina; Apresentação de seminários temáticos; Pesquisas sobre organização de currículos prescritos em instituições educacionais. Segundo o Regulamento de Organização Didática (ROD) do IFCE, a frequência mínima de 75% é requisito para a aprovação no Componente Curricular. Destaca-se, todavia, que a carga horária destinada à realização de atividades não presenciais não será contabilizada para fins de controle de frequência discente, sendo o registro de faltas realizado apenas quando da sua ausência em aulas presenciais.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
APPLE, M. Ideologia e currículo. Porto Alegre: Artmed, 2003. SACRISTÁN, J. G. O Currículo: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artmed, 2000. SAVIANI, N. Saber escolar, currículo e didática: problemas da unidade conteúdo/ método no processo pedagógico. Campinas: Autores Associados, 2018. SILVA, T. T. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. 3. ed.; 12 reimp. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2020.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
GARCIA, R.L.; MOREIRA, A.F. (Orgs). Currículo na contemporaneidade: incertezas e desafios. São Paulo: Cortez, 2003. MICHALISZYN, M. S. Relações étnico-raciais para o ensino da identidade e diversidade cultural brasileira. Curitiba: Intersaberes, 2014. MOREIRA, A. F. B. Currículos e programas no Brasil. Campinas, SP: Papirus, 2004. PEREIRA, M. C. (org.). Políticas educacionais e (re)significações do currículo. Campinas: Alínea, 2006. REGO, T. C. (org.). Currículo e Política Educacional. Petrópolis: Vozes, 2011.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Didática Geral		
Código: 24	Carga horária total: 80	Créditos: 4
Nível: Superior	Semestre: 4º	Pré-requisitos: -
CARGA HORÁRIA	Teórica: 60h	Prática: 0h
	Presencial: 80 aulas de 50min	Distância:
	⁹⁷ Prática Profissional:	
	⁹⁸ Atividades não presenciais: 16 aulas de 50min	
	Extensão:	
	⁹⁹ PCC: 20h	¹⁰⁰ PCC/Extensão:
EMENTA		
A Didática e seus fundamentos teóricos, históricos, filosóficos e sociológicos e as implicações no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem na formação do educador. Tendências pedagógicas e a didática na prática escolar. Saberes docentes. A organização do trabalho docente. Relação professor e aluno. A práxis pedagógica. O professor e a profissão docente. O protagonismo docente para a materialização das Leis 10.639/2003 e 11.645/2011.		
OBJETIVOS		
Compreender a Didática e seus fundamentos teóricos, históricos, filosóficos e sociológicos e as implicações no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem na formação do educador.		
PROGRAMA		
Unidade I - A Didática e seus fundamentos teóricos, históricos, filosóficos e sociológicos: 1. A função social da escola (redentora, reprodutora, transformadora) ; 2. Surgimento da Didática (conceituação e evolução histórica); 3. Teorias da educação e concepções de Didática; 4. Fundamentos da Didática; 5. A Didática no Brasil, seus avanços e retrocessos; 6. Didática e a articulação entre educação e sociedade Unidade II - As Tendências da Didática na prática escolar; 1. O papel da Didática nas práticas pedagógicas liberais: tradicional e tecnicista; 2. O papel da Didática nas práticas pedagógicas renovadas: progressista e não-diretiva; 3. O papel da Didática nas práticas pedagógicas progressivistas: libertadora, libertária, crítico-social dos conteúdos; 4. O papel da Didática na implementação das Leis 10.639/2003 e 11.645/2011; Unidade III - A Didática e sua contribuição na construção da identidade docente; 1. Identidade e fazer docente: aprendendo a ser e estar na profissão; 2. Trabalho e formação docente; 3. Saberes necessários ao exercício da docência; 4. Profissão docente no contexto atual; 5. Organização do trabalho pedagógico; 6. A interação professor-aluno na construção do conhecimento. Unidade IV - A Didática e a organização do trabalho docente; 1. Planejamento como constituinte da prática docente; 2. Tipos de planejamento; 3. Projeto Político Pedagógico; 4. Abordagem teórico-prática do planejamento e dos elementos do processo		

⁹⁷ Campo específico para cursos Superiores de Tecnologia.

⁹⁸ Campo específico para cursos de oferta Noturna conforme define a INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 5/2022 (SEI 4267869).

⁹⁹ Campo específico para cursos de Licenciatura.

¹⁰⁰ Campo específico para cursos de Licenciatura.

ensino-aprendizagem; 5. As estratégias de ensino na ação didática; 6. A aula como espaço-tempo coletivo de construção de saberes; 7. Avaliação do processo de ensino e de aprendizagem.
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas pautadas nos livros textos e com o uso de outros textos para leitura, análise e síntese; Resolução de listas de exercícios fora de sala de aula pelos alunos; Leitura coletiva e individual com atividades direcionadas; Textos de Fundamentação Teórica; Trabalho em grupo e individual; Atividade de pesquisa; Dinâmicas envolvendo o conteúdo estudado; Produções textuais; Atividades de reflexão e escrita; Aula de campo; Seminário; Observação de aula em escolas; Construção de plano de aula; Todas as atividades desenvolvidas na disciplina considerarão o foco da interdisciplinaridade proporcionando a relação entre o conteúdo a ser trabalhado e a sua relação com conteúdos anteriores (História da Educação e Fundamentos Sócio-Filosóficos) e posteriores (Estágios e Currículos e Programas), bem como, no diálogo com outros componentes curriculares e outras áreas do conhecimento. As atividades não presenciais serão sistematizadas e postadas pelo professor no sistema Q-Acadêmico e consistirão em: atividades de leitura e elaboração de análise crítica e/ou fichamentos de livros, textos-base, texto-vídeos, entre outros; atividades de aprofundamento, tais como exercícios, questionários e estudos dirigidos; estudos de caso, resolução de situações-problema e análises; participação em aulas virtuais síncronas ou, preferencialmente, assíncronas; e demais atividades.
RECURSOS
Quadro e Pincel; Projektor Multimídia; Equipamentos de exibição audiovisual; Filmes e documentários; Livros, artigos científicos e textos diversos; Aplicativos para smartphones.
AValiação
Avaliação diagnóstica, sistemática, qualitativa e quantitativa através de instrumentos diversos. Provas escritas com e sem consultas; Seminários; Trabalhos individuais e em grupos; Exercícios dirigidos; Mapas conceituais;

Sínteses; Resenhas. Segundo o Regulamento de Organização Didática (ROD) do IFCE, a frequência mínima de 75% é requisito para a aprovação no Componente Curricular. Destaca-se, todavia, que a carga horária destinada à realização de atividades não presenciais não será contabilizada para fins de controle de frequência discente, sendo o registro de faltas realizado apenas quando da sua ausência em aulas presenciais.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ALIAS, G. Diversidade, Currículo Escolar e Projetos Pedagógicos: a nova dinâmica na escola atual. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2016. E-book. ISBN 9788522123629. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522123629. Acesso em: 19 de Dec 2022. CORDEIRO, J. Didática. São Paulo: Contexto, 2013. LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 1990.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CANDAU, V. A Didática em Questão. Petrópolis: Vozes, 2002. Disponível em: http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788532600936> Acesso em: 20 mar. 2018. FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019. PERRENOUD, P. Dez competências para ensinar: convite à viagem. Porto Alegre: Artmed, 2002. PIMENTA, S. Didática e formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal. São Paulo: Cortez, 2011. SAVIANI, N. Saber Escolar, Currículo e Didática: problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico. Campinas: Autores Associados, 2018.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

**DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: Escrita de Sinais I		
Código: 21	Carga horária total: 40	Créditos: 2
Nível: Superior	Semestre: 4º	Pré-requisitos: 14
CARGA HORÁRIA	Teórica: 40h	Prática: 0h
	Presencial: 40 aulas de 50min	Distância:
	⁸⁵ Prática Profissional:	
	⁸⁶ Atividades não presenciais: 8 aulas de 50min	
	Extensão:	
	⁸⁷ PCC:	⁸⁸ PCC/Extensão:
EMENTA		
Conceitos, tipologia e conscientização dos problemas teóricos e práticos da alfabetização. Mapeamento dos estudos da escrita de sinais. Conceitos sobre a escrita em geral e a escrita de sinais. Importância da inserção da escrita de sinais na educação bilíngue de surdos. Introdução aos fundamentos teóricos e práticos da escrita de sinais da Libras utilizando o sistema SignWriting.		
OBJETIVOS		
• Conhecer a história da escrita de sinais; • Identificar, de forma introdutória, as regras da escrita de sinais; • Desenvolver estratégias iniciais para escrita e leitura em escrita de sinais; • Compreender os símbolos de contato; • Diferenciar as expressões faciais/corporais.		
PROGRAMA		
1. História da escrita de sinais; 2. Principais sistemas de Escrita de Sinais no Brasil e no mundo; 3. Três Configurações Básicas de Mão; 4. Adicionar Linhas para os Dedos; 5. Adicionar Dedos ao Punho Fechado; 6. Adicionar Dedos ao Punho Aberto; 7. Orientação da Palma; 8. Dez Grupos de Mãos; 9. Alfabeto Manual da Libras; Seis símbolos de contato; 10. Seis símbolos de dedos; 11. O Espaço de sinalização.		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Exposição didática e dialogada; desenvolvimento de práticas individuais/ em grupo/ verbal: oral e escrito; estudos escritos; produções de textos; seminários; estudo dirigido/ orientação e leitura; usos de laboratório de informática/ internet/ biblioteca; retomada, no início das aulas, de questões centrais do conteúdo estudado na aula anterior. As atividades não presenciais serão sistematizadas e postadas pelo professor no sistema Q-Acadêmico e consistirão em: atividades de leitura e elaboração de análise crítica e/ou fichamentos de livros, textos-base, texto-vídeos, entre outros; atividades de aprofundamento, tais como exercícios, questionários e estudos dirigidos; estudos de caso, resolução de situações-problema e análises; participação em aulas virtuais síncronas ou, preferencialmente, assíncronas; e demais atividades.		
RECURSOS		
Apostilas confeccionadas pelo professor; material audiovisual, celulares e câmeras para gravação de pequenos vídeos; laboratório de produção audiovisual acessível; auditório.		
AValiação		

⁸⁵ Campo específico para cursos Superiores de Tecnologia.

⁸⁶ Campo específico para cursos de oferta Noturna conforme define a INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 5/2022 (SEI 4267869).

⁸⁷ Campo específico para cursos de Licenciatura.

⁸⁸ Campo específico para cursos de Licenciatura.

O processo de avaliação ocorre de forma contínua através do desempenho diário do aluno em sala de aula. Será feita análise do conteúdo obtido, baseando-se no conteúdo das aulas ministradas. Listas de exercícios serão resolvidas totalmente ou parcialmente em sala de aula e avaliação das atividades desenvolvidas em laboratório. Aplicação formal de exames objetivos ou subjetivos podendo ser individual ou em equipe.

Segundo o Regulamento de Organização Didática (ROD) do IFCE, a frequência mínima de 75% é requisito para a aprovação no Componente Curricular. Destaca-se, todavia, que a carga horária destinada à realização de atividades não presenciais não será contabilizada para fins de controle de frequência discente, sendo o registro de faltas realizado apenas quando da sua ausência em aulas presenciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARRETO, M.; BARRETO, R. **Escrita de Sinais sem mistérios**. 2 ed. Rev.. atual. e ampl. - Salvador: Libras Escrita, 2015.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue da Língua Brasileira de Sinais**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

STUMPF, Marianne; Débora Campos Wanderley. **Quem fala português, escreve em português. Quem fala inglês, escreve em inglês. Os surdos: em que língua escrevem?** Vol. 5, ano 5, nº1 Revista Letras Raras. 2016.

STUMPF, M. **Aprendizagem De Escrita De Língua De Sinais Pelo Sistema Signwriting: Línguas De Sinais No Papel E No Computador**. Porto Alegre: Ufrgs, 2005. Tese (Doutorado Em Informática Na Educação), Pós-Graduação Em Informática Na Educação, Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul, 2005.

SUTTON, Valerie. **SignWriting: Manual**. [online] disponível em www.signwriting.org, 1996. Acesso em 11 de maio de 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

QUADROS, Ronice Muller; PIMENTA, Nelson. **Curso de LIBRAS 1: iniciante**. 5ª. ed. Rio de Janeiro : LSB Vídeo, 2013.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. **Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: O Mundo de Surdo em Libras. Palavras de Função Gramatical - Vol. 8, 1ª ed.** São Paulo: EDUSP / Imprensa Oficial, 2006.

HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. **Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais**, 1ª ed. São Paulo: Editora Ciranda Cultural, 2011.

FIGUEIRA, Alexandre Santos. **Material de Apoio para o Aprendizado de Libras**. 1ª ed. São Paulo: Editora Phorte, 2011.

BRANDÃO, Flávia. **Dicionário Ilustrado de Libras**. 1ª ed. São Paulo: Global Editora, 2011

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Estudos Surdos II		
Código: 25	Carga horária total: 40	Créditos: 2
Nível: Superior	Semestre: 4º	Pré-requisitos: 17
CARGA HORÁRIA	Teórica: 20h	Prática: 0h
	Presencial: 40 aulas de 50min	Distância:
	¹⁰¹ Prática Profissional:	
	¹⁰² Atividades não presenciais: 8 aulas de 50min	
	Extensão: 20h	
	¹⁰³ PCC: 10	¹⁰⁴ PCC/Extensão: -
EMENTA		
História Cultural. Política e resistência surda. Comunidade Surda. Movimento Surdo enquanto movimento social local, nacional e internacional. Personalidades Surdas. A escola de surdos e o professor surdo. Marcas culturais surdas.		
OBJETIVOS		
• Conhecer os fundamentos históricos e a construção da História Cultural dos Surdos; • Identificar a língua de sinais como língua de um povo organizado; • Reconhecer o movimento surdo, enquanto movimento social, como articulador de uma outra perspectiva da história dos Surdos; • Compreender a escola, a família, a associação de surdos, a comunidade surda e a universidade como marcas surdas constituintes da cultura e da diferença surda na contemporaneidade;		
PROGRAMA		
Unidade I - Discursos históricos 1. História cultural: o Surdo como protagonista de sua História; 2. Historicismo, história cultural e história crítica; 3. Fases da História dos Surdos: Revelação Cultural, Isolamento Cultural e Despertar Cultural; Unidade II - Marcas culturais Surdas 1. Cultura e diferença surda 2. Escola 3. Família 4. Associação 5. Comunidade Surda 6. Universidade Unidade III - Política e resistência Surda 1. Constituição do movimento Surdo no Brasil e no mundo 2. Implante coclear e discursos 3. Professor Surdo: cultura e identidade na escola 4. O papel do ouvinte na luta Surda		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Aulas expositivas e dialogadas com leitura e discussão e imagens. Atividades em grupo, estudos dirigidos, debates, entrevistas com Surdos e com educadores de surdos, grupos de discussão e socialização. Atividades de extensão: Organização de exposição e/ou feira de materiais didáticos voltados ao ensino de Cultura Surda e ao fortalecimento de uma identidade Surda positiva; desenvolvimento de minicurso/oficina sobre Cultura e Identidade Surda; Cine-debate junto à comunidade. As atividades não presenciais serão sistematizadas e postadas pelo professor no sistema Q-Acadêmico e consistirão em: atividades de leitura e elaboração de análise crítica e/ou fichamentos de livros, textos-base, texto-vídeos, entre outros; atividades de aprofundamento, tais como exercícios, questionários e		

¹⁰¹ Campo específico para cursos Superiores de Tecnologia.

¹⁰² Campo específico para cursos de oferta Noturna conforme define a INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 5/2022 (SEI 4267869).

¹⁰³ Campo específico para cursos de Licenciatura.

¹⁰⁴ Campo específico para cursos de Licenciatura.

estudos dirigidos; estudos de caso, resolução de situações-problema e análises; participação em aulas virtuais síncronas ou, preferencialmente, assíncronas; e demais atividades.
RECURSOS
Quadro e Pincel; Projetor Multimídia; Equipamentos de exibição audiovisual; Filmes e documentários; Livros, artigos científicos e textos diversos; Aplicativos para smartphones.
AValiação
Avaliação diagnóstica, sistemática, qualitativa e quantitativa através de instrumentos diversos. Provas escritas com e sem consultas; Seminários; Trabalhos individuais e em grupos; Exercícios dirigidos; Mapas conceituais; Sínteses; Resenhas. Segundo o Regulamento de Organização Didática (ROD) do IFCE, a frequência mínima de 75% é requisito para a aprovação no Componente Curricular. Destaca-se, todavia, que a carga horária destinada à realização de atividades não presenciais não será contabilizada para fins de controle de frequência discente, sendo o registro de faltas realizado apenas quando da sua ausência em aulas presenciais.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CHIELLA, V. E. Marcas Surdas: escola, família, associação, comunidade e universidade constituindo cultura e diferença surda. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo: PPGEDU, 2007. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/188255#:~:text=As%20marcas%20culturais%20que%20vi,olhar%20e%20o%20constrangimento%20surdo. Acesso em: 22 mar 2023. REIS, F. Professores surdos: identificação ou modelo? In: QUADROS, R. M.; PERLIN, G. (Orgs.). Estudos Surdos II. Petrópolis: Arara Azul, 2007. Disponível em: https://libras.ufsc.br/estudos-surdos-ii/ Acesso em: 22 mar 2023 STROBEL, K. L. As imagens do outro sobre cultura surda. 2. ed. Florianópolis: EdUFSC, 2018. STROBEL, K. L. Surdos: vestígios culturais não registrados na história. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis: UFSC, 2008. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/91978 Acesso em: 22 mar. 2023.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
GOLDFELD, M. A criança Surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista. São Paulo: Plexus, 1997. REZENDE, P. L. F. Implante coclear: normalização e resistência surda. Curitiba: CRV, 2012. SANTOS, L.F.; CAMPOS, M.L.I.L. Educação especial e educação bilíngue para surdos: as contradições da inclusão. In: ALBRES, N.A.; NEVES, S.L.G. (Orgs) Libras em estudo: política educacional. São Paulo: FENEIS, 2013. Disponível em: https://libras.ufsc.br/wp-

content/uploads/2019/09/2013-04-ALBRES-e-NEVES- LIBRAS _Politica _educacional.pdf Acesso em: 22 mar. 2023

SKLIAR, C. (Org.). **Surdez**: um olhar sobre as diferenças. 5.ed. Porto Alegre: Mediação, 2015.

SKLIAR, C. **Atualidades da Educação Bilíngue para Surdos**. Volume I. Porto Alegre: Mediação, 1999

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Libras: Sintaxe		
Código:22	Carga horária total: 40h	Créditos: 02
Nível: Graduação	Semestre: 02	Pré-requisitos:15
CARGA HORÁRIA	Teórica: 40h	Prática:
	Presencial: 40 aulas de 50min	Distância:
	⁸⁹ Prática Profissional:	
	⁹⁰ Atividades não presenciais: 8 aulas de 50min	
	Extensão:	
	⁹¹ PCC:	⁹² PCC/Extensão
EMENTA		
Introdução aos estudos da Sintaxe. Estrutura da sentença em Libras. Tipos de frases em Libras.		
OBJETIVOS		
• Conhecer, de modo geral, diferentes correntes da Sintaxe; • Compreender os aspectos sintáticos da Libras; • Reconhecer a estrutura das sentenças em Libras; • Distinguir os tipos de frases em Libras; • Analisar sentenças com topicalização e foco duplicado; • Examinar sentenças com foco contrastivo em Libras; • Identificar, em sentenças, predicados e argumentos; • Analisar constituintes e sintagmas.		
PROGRAMA		
UNIDADE I – Noções gerais de Sintaxe • Sintaxe Gerativa • Sintaxe Lexical • Sintaxe Funcional • Sintaxe Descritiva • Sintaxe Normativa Tradicional UNIDADE II - Análise das estruturas sintáticas • Ordem das sentenças em Libras • A estrutura das sentenças em Libras: topicalização, foco contrastivo e duplicação • Sentenças interrogativas • Sentenças negativas • Sentenças afirmativas • Sentenças relativas • Predicados e argumentos • Constituintes e Sintagmas		
METODOLOGIA DE ENSINO		
A aula será expositiva e dialogada, fazendo-se uso de debates, estudos dirigidos, seminários, entre outros. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, o projetor de slides, vídeos etc. As atividades não presenciais serão sistematizadas e postadas pelo professor no sistema Q-Acadêmico e consistirão em: atividades de leitura e elaboração de análise crítica e/ou fichamentos de livros, textos-base, texto-vídeos, entre outros; atividades de aprofundamento, tais como exercícios, questionários e estudos		

⁸⁹ Campo específico para cursos Superiores de Tecnologia.

⁹⁰ Campo específico para cursos de oferta Noturna conforme define a INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 5/2022 (SEI 4267869).

⁹¹ Campo específico para cursos de Licenciatura.

⁹² Campo específico para cursos de Licenciatura.

dirigidos; estudos de caso, resolução de situações-problema e análises; participação em aulas virtuais síncronas ou, preferencialmente, assíncronas; e demais atividades.

RECURSOS

- Material didático-pedagógico.
- Recursos audiovisuais.
- Cópias de textos teóricos.

AValiação

A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD do IFCE. A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe.
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos.
- Desempenho cognitivo.
- Criatividade e uso de recursos diversificados.
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

Segundo o Regulamento de Organização Didática (ROD) do IFCE, a frequência mínima de 75% é requisito para a aprovação no Componente Curricular. Destaca-se, todavia, que a carga horária destinada à realização de atividades não presenciais não será contabilizada para fins de controle de frequência discente, sendo o registro de faltas realizado apenas quando da sua ausência em aulas presenciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BATISTA, Ronaldo de Oliveira. **A palavra e a sentença**: estudo introdutório. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

OTHERO, Gabriel de Ávila Othero; KENEDY, Eduardo. **Sintaxe, Sintaxes**: uma introdução. São Paulo: Editora Contexto, 2015.

QUADROS, R. M. **Libras**. Série Linguística para o Ensino Superior, v. 5. 1. Ed. São Paulo; Parábola, 2019.

_____; KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARROTEIA, J. **O papel da marcação não-manual nas sentenças negativas em Língua de Sinais Brasileira** (LSB). Dissertação de Mestrado. UNICAMP. Campinas, 2005

BAGGIO, M. A.; CASA NOVA, M. da G. **Libras** [livro eletrônico]. 1. ed. Curitiba: InterSaberes, 2017. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/129456/pdf/0>

CHOMSKY, Noam. **Estruturas sintáticas**. Tradução e comentários de Gabriel de Ávila Othero e Sérgio de Moura Menuzzi. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018 [1957].

FERREIRA, L. **Por uma gramática das línguas de sinais**. – [reimpr.]. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010.

KENEDY, Eduardo. OTHERO, Gabriel de Ávila. **Para conhecer Sintaxe**. São Paulo: Contexto, 2018.

PEREIRA, M. C. da C.; CHOI, D.; VIEIRA, M. I.; GASPAR, P.; NAKASATO, R. **Libras**: conhecimento além dos sinais [livro eletrônico]. 1. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2658/pdf/0>

QUADROS, R. M. de; STUMPF, M. R.; LEITE T. A. **Estudos da Língua Brasileira de Sinais**. v. 1 Série Estudos de Língua de Sinais. Florianópolis: Insular, 2013.

ROYER, M.; QUADROS, R. M. Ordem das palavras nas sentenças Libras no *corpus* da Grande Florianópolis. **Revista da ABRALIN**, [S. l.], v. 18, n. 1, p. 29, 2020. DOI: 10.25189/rabralin.v18i1.1375. Disponível em: <https://revista.abralin.org/index.php/abralin/article/view/1375>. Acesso em: 8 maio. 2023.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

**DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: Língua Brasileira de Sinais IV		
Código: 20	Carga horária total: 80	Créditos: 4
Nível: Superior	Semestre: 4º	Pré-requisitos: 14
CARGA HORÁRIA	Teórica: 40h	Prática:
	Presencial: 80 aulas de 50min	Distância:
	⁸¹Prática Profissional:	
	⁸²Atividades não presenciais: 16 aulas de 50min	
	Extensão:-	
	⁸³PCC: 40h	⁸⁴PCC/Extensão: -
EMENTA		
Descrições complexas de contextos concretos e abstratos. Definição conceitual de termos. Argumentação: gerenciamento de razão e emoção. Narrativas como forma de argumentação. Exploração coesa e coerente do corpo e do espaço em textos argumentativos. Exploração avançada das boas no discurso. Exploração criativa de classificadores. Estratégias argumentativas.		
OBJETIVOS		
• Conhecer as estratégias argumentativas utilizadas em vários gêneros de discurso, compreender os seus variados usos e aplicá-los no discurso em seus diversos contextos; • Desenvolver a competência linguística por meio de análise de vídeos e auto confrontação • Introduzir o conceito de argumentação na Libras e refletir os seus vários usos em diversos tipos de gêneros textuais; • Familiarizar o estudante com a utilização de vídeos como registro para rascunhar a sua narração, dissertação ou argumentação; • Desenvolver estruturas narrativas; • Aprofundar o conceito de boas no discurso e seu uso; • Diferenciar o espaço, localizar-se espacialmente e utilizar os pontos espaciais de forma consistente.		
PROGRAMA		
1. Gêneros de discurso; 2. Narração; 3. Descrição complexa; 4. Uso do espaço: aprofundamento de compreensão e produção; 5. Classificadores: nível avançado; 6. Uso proficiente de boas no discurso; 7. Argumentação.		
METODOLOGIA DE ENSINO		
As atividades práticas serão desenvolvidas por meio da Abordagem Comunicativa de Línguas (ACL), esta faz uso de técnicas diversas focando a comunicação entre aluno/aluno e aluno/professor. Entre as técnicas estão aquelas que envolvem atividades de conversação, contextos situacionais e experiências comunicativas. A gramática será contextualizada nas práticas comunicativas. Quanto ao conteúdo teórico, este será ministrado por meio de práticas dialógicas em que a participação do aluno permitirá a construção do conhecimento em parceria com o professor. Para tanto, textos serão lidos e comentados de forma sinalizada, seminários e palestras serão ministrados para fixação do conteúdo. Prática como Componente Curricular: Atividades de produção de vídeos, diálogos, seminários, teatro, entre outras, por meio da Libras. As atividades não presenciais serão sistematizadas e postadas pelo professor no sistema Q-Acadêmico e consistirão em: atividades de leitura e elaboração de análise crítica e/ou fichamentos de livros, textos-base, texto-vídeos, entre outros; atividades de aprofundamento, tais como exercícios, questionários e		

⁸¹ Campo específico para cursos Superiores de Tecnologia.

⁸² Campo específico para cursos de oferta Noturna conforme define a INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 5/2022 (SEI 4267869).

⁸³ Campo específico para cursos de Licenciatura.

⁸⁴ Campo específico para cursos de Licenciatura.

estudos dirigidos; estudos de caso, resolução de situações-problema e análises; participação em aulas virtuais síncronas ou, preferencialmente, assíncronas; e demais atividades.	
RECURSOS	
Apostilas confeccionadas pelo professor; material audiovisual, celulares e câmeras para gravação de pequenos vídeos; laboratório de produção audiovisual acessível.	
AVALIAÇÃO	
Os alunos serão avaliados por meio de exercícios, provas escritas e sinalizadas e participação em seminários. Também por meio de observação quanto à participação e interesse nas aulas por parte dos discentes. A avaliação terá como objetivo a identificação dos pontos que necessitam de uma maior atenção por parte do docente quanto ao processo de aprendizagem. Segundo o Regulamento de Organização Didática (ROD) do IFCE, a frequência mínima de 75% é requisito para a aprovação no Componente Curricular. Destaca-se, todavia, que a carga horária destinada à realização de atividades não presenciais não será contabilizada para fins de controle de frequência discente, sendo o registro de faltas realizado apenas quando da sua ausência em aulas presenciais.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CUNHA, M. C. da C.; CHOI, D.; VIEIRA, M. I.; GASPAR, P.; NAKASATO, R. Libras: conhecimento além dos sinais . São Paulo: Pearson, 2011.	
SOUSA, W. P. de A. A construção da argumentação na língua brasileira de sinais: divergência e convergência com a língua portuguesa . 2009. 170 f. Tese (Doutorado em Linguística e ensino) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2009. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/6480?locale=pt_BR Acesso em: 15 mar. 2023.	
FELIPE, T. A. Libras em Contexto: curso básico . Brasília: MEC/SEESP, 2007.	
QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos . Artmed: Porto Alegre, 2004.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BRITO, L. F. Por uma gramática de língua de sinais . Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.	
CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira , v 1 e 2. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.	
HONORA, M.; FRIZANCO, M. L. E. Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: 90 desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez . Volumes 1 e 2. São Paulo: Editora Ciranda Cultural, 2009.	
QUADROS, R. M. Libras . 5. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.	
SACKS, O. Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos . São Paulo: Cia. das Letras, 1998.	
VELOSO, B. S. Construções classificadoras e verbos de deslocamento, existência e localização na língua de sinais brasileira . 2008. 172 f. Tese (Doutorado) - Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNICAMP-30_78a7feec5f041d9cf9be527cdb181e34 Acesso em: 15 mar. 2023	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

COMPONENTES CURRICULARES DO 4º SEMESTRE

DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Psicologia e Educação de Surdos		
Código: 19	Carga horária total: 40	Créditos: 2
Nível: Superior	Semestre: 4º	Pré-requisitos: 13
CARGA HORÁRIA	Teórica: 40h	Prática:
	Presencial: 40 aulas de 50min	Distância:
	⁷⁷ Prática Profissional:	
	⁷⁸ Atividades não presenciais: 8 aulas de 50min	
	Extensão:	
	⁷⁹ PCC:	⁸⁰ PCC/Extensão:
EMENTA		
História, conceitos e campos de ação da psicologia na escola de/com/para surdos. Psicologia e surdez: diagnóstico, planejamento e desenvolvimento. Psicologia e estudos da surdez. A constituição psíquica do sujeito surdo. Psicologia, família e surdez.		
OBJETIVOS		
• Conhecer e refletir criticamente sobre a história da atuação da psicologia no campo da educação de surdos; • Reconhecer a psicologia da surdez como essencial para os fundamentos da escolarização de surdos; • Compreender o processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança surda a partir da perspectiva sociointeracionista; • Relacionar aquisição da linguagem com a constituição psíquica dos surdos; • Refletir sobre o papel da psicologia da surdez no diagnóstico e no diálogo com as famílias de surdos.		
PROGRAMA		
1. Psicologia e surdez 1.1. A clínica do déficit e a perspectiva socioantropológica; 2. Constituição psíquica do sujeito surdo 2.1. Maternagem 2.2. Códigos caseiros 2.3. Identificações; 3. Surdos e as diferentes configurações familiares: filhos de pais surdos e filhos de pais ouvintes; 4. Sociointeracionismo e desenvolvimento cognitivo da criança surda; 5. Família e surdez: diagnóstico, luto e papel da psicologia e da escola.		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Aulas expositivas e dialogadas com leitura e discussão e imagens. Atividades em grupo, estudos dirigidos, debates, entrevistas com surdos e psicólogos clínicos e/ou institucionais, grupos de discussão e socialização. As atividades não presenciais serão sistematizadas e postadas pelo professor no sistema Q-Acadêmico e consistirão em: atividades de leitura e elaboração de análise crítica e/ou fichamentos de livros, textos-base, texto-vídeos, entre outros; atividades de aprofundamento, tais como exercícios, questionários e estudos dirigidos; estudos de caso, resolução de situações-problema e análises; participação em aulas virtuais síncronas ou, preferencialmente, assíncronas; e demais atividades.		

⁷⁷ Campo específico para cursos Superiores de Tecnologia.

⁷⁸ Campo específico para cursos de oferta Noturna conforme define a INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 5/2022 (SEI 4267869).

⁷⁹ Campo específico para cursos de Licenciatura.

⁸⁰ Campo específico para cursos de Licenciatura.

RECURSOS	
Apostilas confeccionadas pelo professor; material audiovisual, celulares e câmeras para gravação de pequenos vídeos; laboratório de produção audiovisual acessível.	
AVALIAÇÃO	
Os alunos serão avaliados por meio da participação ativa em debates, discussões, rodas de conversa e seminários. Farão análises críticas, resenhas, debates e trabalhos escritos. Segundo o Regulamento de Organização Didática (ROD) do IFCE, a frequência mínima de 75% é requisito para a aprovação no Componente Curricular. Destaca-se, todavia, que a carga horária destinada à realização de atividades não presenciais não será contabilizada para fins de controle de frequência discente, sendo o registro de faltas realizado apenas quando da sua ausência em aulas presenciais.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BISOL, C. A.; SIMIONI, J.; SPERB, T. Contribuições da Psicologia Brasileira para o Estudo da Surdez. Psicologia: Reflexão e Crítica . v.21, n.3, 2008. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0102-79722008000300007 Acesso em: 22 mar 2023.	
DALCIN, G. Um estranho no ninho : um estudo psicanalítico sobre a constituição da subjetividade do sujeito surdo. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Florianópolis: UFSC, 2005. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/102698 Acesso em: 22 mar. 2023.	
GOLDFELD, M. A criança Surda : linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista. São Paulo: Plexus, 1997.	
LANE, H. A máscara da benevolência : a comunidade surda amordaçada. Lisboa: Instituto Piaget, 1992.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BARBOSA, R. M.; MARINHO-ARAÚJO, C. M.. Psicologia escolar no Brasil: considerações e reflexões históricas. Estudos de Psicologia (Campinas), v. 27, n. Estud. psicol. (Campinas), 2010 27(3), p. 393–402, jul. 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/j/estpsi/a/HfFbGhyKP8vqpXtJFW9n9FP/?lang=pt# Acesso em: 22 mar. 2023	
GEOVANINI, F. C. M. Da psicanálise à surdez: uma escuta psicanalítica em instituição escolar para surdos. Revista Espaço , Rio de Janeiro, INES, n. 8, 1997. Disponível em: https://seer.ines.gov.br/index.php/revista-espaco/article/view/162/156 Acesso em: 22 mar. 2023.	
KELMAN, C. A.; SILVA, D. N. H.; AMORIM, A. C. F. de; AZEVEDO, D. C.; MONTEIRO, R. M. G. Surdez e família: facetas das relações parentais no cotidiano comunicativo bilíngue. Linhas Críticas , [S. l.], v. 17, n. 33, p. 349–366, 2011. DOI: 10.26512/lc.v17i33.3737. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/3737 . Acesso em: 22 mar. 2023.	
RODRIGUERO, C. R. B.; YAEGASHI, S. F. R. A família e o filho surdo : uma investigação acerca do desenvolvimento psicológico da criança segundo a abordagem histórico-cultural. Curitiba: CRV, 2013.	
SKLIAR, C. (Org.). Educação e exclusão : abordagens socioantropológicas da educação especial. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2015.	
Coordenador do Curso	Sector Pedagógico
_____	_____

**DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: Estágio em Libras como L2-I (Observação)		
Código: 29	Carga horária total: 100	Créditos: 5
Nível: Graduação	Semestre: 5º	Pré-requisitos: 24
CARGA HORÁRIA	Teórica: 50h	Prática: 50h
	Presencial: 100 aulas de 50min	Distância:
	¹¹⁷ Prática Profissional:	
	¹¹⁸ Atividades não presenciais: 20 aulas de 50min	
	Extensão:	
	¹¹⁹ PCC:	¹²⁰ PCC/Extensão:
EMENTA		
Estágio de observação no ensino de Libras para ouvintes, visando estimular o senso investigativo dos estagiários em relação à organização de espaços educativos. Análise da caracterização da instituição. Observação da estrutura organizacional. Observação de aulas visando avaliar aspectos didáticos e metodológicos da prática educativa do professor de Libras. Reflexão sobre a dinâmica da instituição educacional e os desafios do ensino de Libras para ouvintes.		
OBJETIVO		
• Conhecer a dinâmica do processo pedagógico para o ensino de Libras como L2, visando à preparação para a docência; • Analisar atividades de planejamento, execução e avaliação das atividades dos docentes, conciliando teoria e prática e desenvolvendo uma visão crítica e contextualizada da prática pedagógica; • Compreender a especificidade da função do professor como orientador dos processos de ensino e de aprendizagem e seu papel na formação integral do educando; • Socializar, através de relatos no formato de vídeo, as experiências vivenciadas nas instituições-campo; • Reconhecer as especificidades da prática docente do professor de Libras como L2.		
PROGRAMA		
1. Concepção sobre estágio na licenciatura - Lei 11.788 de 25/09/2008; 2. O estágio como espaço de construção do ser/fazer/saber docente; 3. As instituições educacionais como campos de construção do conhecimento: socializando saberes; 4. Caracterização dos tipos de educação (formal, não-formal e informal) em associação à oferta do ensino de Libras como L2; 5. O ensino de Libras e a formação docente: necessidades formativas; 6. O Diário reflexivo: caracterização da instituição de ensino, da relação professor/aluno, dos aspectos cognitivos, didáticos e metodológicos do ensino de Libras como L2; 7. Produção Científica: elaboração de relatório final de estágio.		
METODOLOGIA DE ENSINO		
As atividades serão desenvolvidas individual e coletivamente, utilizando-se dos seguintes procedimentos: Aula expositiva e dialogada com leitura e discussão de imagens e uso de recursos multimídia; Leitura reflexiva de textos (em Libras e/ou Língua Portuguesa) e/ou livros sobre prática pedagógica; Socialização de experiências vivenciadas pelos estagiários, por meio de: seminários, painéis fotográficos e debates em sala de aula; Observação da instituição-campo; Análise e sistematização dos dados pesquisados na instituição; Elaboração processual do relatório; Acompanhamento do estagiário, sendo 50 horas de observação da realidade institucional com professor supervisor e 50 horas de orientação individualizada com professor orientador do IFCE. Organização do relatório final. As atividades não presenciais serão sistematizadas e postadas pelo professor no sistema Q-Acadêmico e consistirão em: atividades de leitura e elaboração de análise crítica e/ou fichamentos de livros, textos-		

¹¹⁷ Campo específico para cursos Superiores de Tecnologia.

¹¹⁸ Campo específico para cursos de oferta Noturna conforme define a INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 5/2022 (SEI 4267869).

¹¹⁹ Campo específico para cursos de Licenciatura.

¹²⁰ Campo específico para cursos de Licenciatura.

base, texto-vídeos, entre outros; atividades de aprofundamento, tais como exercícios, questionários e estudos dirigidos; estudos de caso, resolução de situações-problema e análises; participação em aulas virtuais síncronas ou, preferencialmente, assíncronas; e demais atividades.	
RECURSOS	
Os recursos didáticos utilizados serão: Livros e textos acadêmicos sobre prática pedagógica, com respectivas traduções para a Libras; Quadro e Pincel; Projetor Multimídia; Ambiente Virtual de Aprendizagem e Redes Sociais como apoio à aprendizagem; Laboratório de informática para produção textual; Laboratório de Produção Audiovisual Acessível; Equipamentos de filmagem e edição de vídeo; Manual do Estágio do IFCE; Diário de campo do estagiário; Relatórios parciais e finais de estágio.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação, entendida como processual e contínua, abará tanto as atividades realizadas em sala de aula bem como as extraclasse, como as atividades de estágio. Estas, além de serem registradas no Relatório final de estágio serão socializadas em sala no decorrer do período, objetivando a partilha de experiências de modo a oportunizar melhorias no decorrer do estágio; As atividades avaliativas serão produzidas individual e coletivamente, a partir de leituras e elaboração de relatório, entre outras, e serão considerados aspectos quantitativos e qualitativos: capacidade de iniciativa, responsabilidade, autonomia e participação nas aulas e na instituição-campo; apresentação de trabalhos nas datas previstas e de acordo com os critérios de produção textual em Libras: coerência, coesão, argumentação, concisão, clareza, originalidade e estrutura; No decorrer do estágio, o aluno deverá ter oportunidade de observar e coparticipar de atividades promovidas pela instituição-campo, na qual estiver estagiando sempre acompanhado pelo professor supervisor. Segundo o Regulamento de Organização Didática (ROD) do IFCE, a frequência mínima de 75% é requisito para a aprovação no Componente Curricular. Destaca-se, todavia, que a carga horária destinada à realização de atividades não presenciais não será contabilizada para fins de controle de frequência discente, sendo o registro de faltas realizado apenas quando da sua ausência em aulas presenciais.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ALBRES, Neiva de Aquino. Ensino de Libras: aspectos históricos e sociais para a formação didática de professores . 1ª ed. Curitiba: Appris, 2016.	
PIMENTA, Selma Garrido; GHEIN, Evandro (org). Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito . São Paulo: Cortez, 2012.	
TARDIF, M.; LESSARD, C. O. Trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas . Rio de Janeiro: Petrópolis, 2019.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ALMEIDA-FILHO, José Carlos Paes de. Dimensões comunicativas no ensino de línguas . 5º ed. Campinas, SP. Pontes Editores, 2008.	
FONSECA, M. (Org.). As Dimensões do projeto político-pedagógicos . Campinas: Papyrus, 2001.	
GESSER, Audrei. O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a Libras . São Paulo: Parábola Editorial, 2012.	
NÓVOA, A. (Coord.) As Organizações escolares em análise . Lisboa: Dom Quixote, 1995.	
PIMENTA, Selma Garrido. Estágio e docência . São Paulo: Cortez, 2017.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Didática e Educação de Surdos		
Código: 30	Carga horária total: 40	Créditos: 2
Nível: Graduação	Semestre: 5º	Pré-requisitos: 24
CARGA HORÁRIA	Teórica: 40h	Prática:
	Presencial: 40 aulas de 50min	Distância:
	¹²¹ Prática Profissional:	
	¹²² Atividades não presenciais: 8 aulas de 50min	
	Extensão:	
	¹²³ PCC:	¹²⁴ PCC/Extensão:
EMENTA		
Didática e experiência visual de surdos no ensino fundamental, ensino médio, ensino superior e educação profissional. O currículo na educação de surdos. Propostas de ensino para a educação de surdos. Didática e dinâmica na aula de/para/com surdos. Propostas metodológicas e materiais didáticos.		
OBJETIVO		
• Analisar as características e peculiaridades do trabalho docente voltado a alunos surdos; • Refletir sobre as particularidades de uma didática surda nas diferentes etapas da escolarização, com ênfase no ensino de Libras; • Compreender o papel da avaliação como instrumento de acompanhamento do ensino e da aprendizagem; • (Re)conhecer e diferenciar Didática Surda e Pedagogia Visual.		
PROGRAMA		
1. Função social da escola de surdos; 2. Didática Surda e Didática Cultural Surda; 3. Sala de aula e seus eventos: particularidades da educação de surdos; 4. Avaliação da aprendizagem e educação de surdos; 5. Estratégias metodológicas para o ensino de alunos surdos.		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Aulas expositivas e dialogadas com leitura e discussão de imagens. Debates, análises críticas de textos e vídeos, trabalhos em grupo, observação de aulas, entrevistas e visitas escolares. As atividades não presenciais serão sistematizadas e postadas pelo professor no sistema Q-Acadêmico e consistirão em: atividades de leitura e elaboração de análise crítica e/ou fichamentos de livros, textos-base, texto-vídeos, entre outros; atividades de aprofundamento, tais como exercícios, questionários e estudos dirigidos; estudos de caso, resolução de situações-problema e análises; participação em aulas virtuais síncronas ou, preferencialmente, assíncronas; e demais atividades.		
RECURSOS		
Apostilas confeccionadas pelo professor; material audiovisual, celulares e câmeras para gravação de pequenos vídeos; laboratório de produção audiovisual acessível; auditório.		
AValiação		
Os alunos serão avaliados por meio de exercícios, provas sinalizadas e participação em seminários e palestras. Também por meio de observação quanto à participação e interesse nas aulas por parte dos discentes. A avaliação terá como objetivo a identificação dos pontos que necessitam de uma maior atenção por parte do docente quanto ao processo de aprendizagem. Segundo o Regulamento de Organização Didática (ROD) do IFCE, a frequência mínima de 75% é requisito para a aprovação no Componente Curricular. Destaca-se, todavia, que a carga horária destinada à realização de atividades não presenciais não será contabilizada para fins de controle de frequência discente, sendo o registro de faltas realizado apenas quando da sua ausência em aulas presenciais.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		

¹²¹ Campo específico para cursos Superiores de Tecnologia.

¹²² 3Campo específico para cursos de oferta Noturna conforme define a INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 5/2022 (SEI 4267869).

¹²³ Campo específico para cursos de Licenciatura.

¹²⁴ Campo específico para cursos de Licenciatura.

LACERDA, C. B. F.; SANTOS, L. F. dos. (Orgs.). **Tenho um aluno surdo: e agora?! Introdução à Libras e à Educação de Surdos**. São Carlos: EdUFSCAR, 2013.

QUADROS, R. M. **Educação de Surdos: aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

TAVEIRA, C. C. **Por uma Didática da invenção surda: prática pedagógica nas escolas-piloto de educação bilíngue no município do Rio de Janeiro**. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro: PUC-RJ, 2014. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/23563/23563.PDF> Acesso em: 22 mar 2023.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LOUREIRO, M. C. B. Das práticas escolares ao Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM): a experiência avaliativa de alunos surdos na cidade de Fortaleza-CE. 2015. 351f. – Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira, Fortaleza (CE), 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/16685> Acesso em: 22 mar. 2023

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico**. São Paulo: Cortez, 2011.

PASSOS, C. M. B.. Planejamento de Ensino: para além do burocratismo. In: Moraes, Silvia Elizabeth; Albuquerque, Luís Botelho. (Org.). **Estudos em Currículo e Ensino Concepções e Práticas**. 1ed. Campinas: Mercado de Letras, 2014, v. , p. 371-389. Disponível em: https://esmec.tjce.jus.br/wp-content/uploads/2012/05/planejamento_para_alam_do_burocratismo.pdf Acesso em: 22 mar. 2023.

REIS, F. Professores Surdos: Identificação ou “Modelo”. In: QUADROS, R.; PERLIN, G. (Orgs.). **Estudos Surdos II**. Rio de Janeiro, Editora Arara, 2007. Disponível em: <https://libras.ufsc.br/estudos-surdos-ii/> Acesso em: 22 mar 2023.

SILVEIRA, C. H. O Currículo de Língua de Sinais e os professores surdos: poder, identidade e cultura surda. ”. In: QUADROS, R.; PERLIN, G. (Orgs.). **Estudos Surdos II**. Rio de Janeiro, Editora Arara, 2007. Disponível em: <https://libras.ufsc.br/estudos-surdos-ii/> Acesso em: 22 mar 2023.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Ensino e Aprendizagem de Libras por meio de Tecnologias		
Código: 31	Carga horária total: 40h	Créditos: 02
Nível: Graduação	Semestre: 5	Pré-requisitos:-
HORÁRIA	Teórica: 40h	Prática: -
CARGA	Presencial: 40 aulas de 50min	Distância:
	¹²⁵ Prática Profissional:	
	¹²⁶ Atividades não presenciais: 8 aulas de 50min	
	Extensão:	
	¹²⁷ PCC:	¹²⁸ PCC/Extensão
EMENTA		
Utilização do vídeo, da Internet, das redes sociais e de multimídia no ensino de Libras. Ensino de Libras à Distância. Conhecimento e uso de softwares educativos para ensino de Libras.		
OBJETIVOS		
• Compreender as possibilidades de utilização de ferramentas tecnológicas no ensino e aprendizagem de Libras; • Refletir sobre tecnologia e ensino de Libras; • Analisar criticamente o impacto das tecnologias na vida e na educação de surdos; • Conhecer possibilidades do uso da Educação a Distância no ensino de Libras; • Conhecer os conceitos Desenho Universal de Aprendizagem, objetos de aprendizagem, gamificação e educação; • Conhecer a relação entre educação e jogos na perspectiva da utilização do lúdico como ferramenta de mediação da aprendizagem, articulando os conceitos de gamificação e Serious Games.		
PROGRAMA		
1. Tecnologia e Educação; 2. O impacto das tecnologias na vida e na educação de surdos; 3. Tecnologias de registro e edição de vídeos em Libras; 4. Educação a Distância e o ensino de Libras; 5. Desenho Universal de Aprendizagem, objetos de aprendizagem, gamificação e educação; 6. Educação e jogos na perspectiva da utilização do lúdico como ferramenta de mediação da aprendizagem; 7. Gamificação e Serious Games.		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Exposições dialogadas, discussão de situações-problema, atividades em grupo mediadas pelas técnicas: grupos de integração horizontal-vertical e diálogos sucessivos; workshop de desenvolvimento de recursos didáticos. As atividades não presenciais serão sistematizadas e postadas pelo professor no sistema Q-Acadêmico e consistirão em: atividades de leitura e elaboração de análise crítica e/ou fichamentos de livros, textos-base, texto-vídeos, entre outros; atividades de aprofundamento, tais como exercícios, questionários e estudos dirigidos; estudos de caso, resolução de situações-problema e análises; participação em aulas virtuais síncronas ou, preferencialmente, assíncronas; e demais atividades.		
RECURSOS		
▪ Material didático-pedagógico. ▪ Recursos audiovisuais. ▪ Cópias de textos teóricos.		

¹²⁵ Campo específico para cursos Superiores de Tecnologia.

¹²⁶ 3Campo específico para cursos de oferta Noturna conforme define a INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 5/2022 (SEI 4267869).

¹²⁷ Campo específico para cursos de Licenciatura.

¹²⁸ Campo específico para cursos de Licenciatura.

AVALIAÇÃO	
A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD do IFCE. A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados: ▪ Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe. ▪ Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos. ▪ Desempenho cognitivo. ▪ Criatividade e uso de recursos diversificados. ▪ Domínio de atuação discente (postura e desempenho). Segundo o Regulamento de Organização Didática (ROD) do IFCE, a frequência mínima de 75% é requisito para a aprovação no Componente Curricular. Destaca-se, todavia, que a carga horária destinada à realização de atividades não presenciais não será contabilizada para fins de controle de frequência discente, sendo o registro de faltas realizado apenas quando da sua ausência em aulas presenciais.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ARRUDA, E. P. Fundamentos para o desenvolvimento de jogos digitais. Porto Alegre, RS: Bookman, 2014 MACIEL, C.; ALONSO, K. M.; PEOIXOTO, J. (Orgs.). Educação a distância: experiências, vivências e realidades. Cuiabá: UFMT, 2016. PINHEIRO, D.; LUNARDI-LAZZARIN, M. L. Produções culturais surdas no youtube: estratégias de negociação e consumo de identidades. Revista Educação e Cultura Contemporânea, v. 10, n. 21, p. 121-153, 2013.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ARAUJO, S. R. F. et al. Produção de vídeo educacional: modelo interativo usando o PBL. Revista de Saúde Digital e Tecnologias Educacionais, Fortaleza, v. 2, n. 3, p. 51-58, jan/ago, 2017. Disponível em: http://www.repositoriobib.ufc.br/00003d/00003d6f.pdf Acesso em: 11 abr 2023 BACICH, L.; MORAN, J. Metodologias Ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018. BACICH, L.; NETO, A. T.; TREVISANI, F. de M. (Orgs.). Ensino Híbrido: Personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015. KENSKI, V. M. Tecnologias e ensino presencial e a distância. 3. ed. Campinas, SP: Papirus, 2006 XAVIER, G. A condição eletrolúdica: cultura visual nos jogos eletrônicos. Teresópolis, RJ: Novas Idéias, 2010	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

**DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: Escrita de Sinais II		
Código: 27	Carga horária total: 80	Créditos: 4
Nível: Graduação	Semestre: 5º	Pré-requisitos: 21
CARGA HORÁRIA	Teórica: 40h	Prática:
	Presencial: 80 aulas de 50min	Distância:
	¹⁰⁹ Prática Profissional:	
	¹¹⁰ Atividades não presenciais: 16 aulas de 50min	
	Extensão: 40h	
	¹¹¹ PCC:	¹¹² PCC/Extensão:
EMENTA		
Processo de leitura e de interpretação da escrita em língua de sinais. Produção escrita em língua de sinais. Alternativas didático-pedagógicas para o ensino da escrita de sinais. Atividades de prática como componente curricular (PCC).		
OBJETIVO		
• Identificar e aplicar as regras da escrita de sinais; • Desenvolver estratégias para escrita e leitura proficientes em escrita de sinais; • Produzir e compreender textos complexos em Escrita de Sinais.		
PROGRAMA		
1. Movimentos; 2. Movimento de para cima e para baixo; 3. Movimento para frente para trás; 4. Movimento para o lado; 5. Movimento da mão esquerda; 6. Movimento reto para cima e para baixo; 7. Movimento reto para frente e para trás; 8. Movimento curvo para cima e para baixo; 9. Movimento curvo para frente ou para trás-para cima-por cima; 10. Movimento curvo para frente para trás-para baixo-por baixo; 11. Movimento curvo para frente-para o lado-ou para trás-para o lado; 12. Movimento curvo para o lado-para frente-para o lado e para o lado-para trás para o lado; 13. Movimento de Eixo; 14. Movimento Circular; 15. Expressão Facial; 16. Corpo; 17. Dinâmica; 18. Classificadores e outras aplicações; 19. Pontuação. 20. Leitura e produção de textos em Escrita de Sinais.		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Exposição didática e dialogada; desenvolvimento de práticas individuais/ em grupo/; estudos escritos; produções de textos em escrita de sinais; seminários; estudo dirigido/ orientação e leitura; usos de laboratório de informática/ internet/ biblioteca; Atividades de extensão: Organização e mediação de evento (simpósio, feira, exposição ou colóquio) voltado à visibilidade e popularização da Escrita de Sinais. As atividades não presenciais serão sistematizadas e postadas pelo professor no sistema Q-Acadêmico e consistirão em: atividades de leitura e elaboração de análise crítica e/ou fichamentos de livros, textos-base, texto-vídeos, entre outros; atividades de aprofundamento, tais como exercícios, questionários e		

¹⁰⁹ Campo específico para cursos Superiores de Tecnologia.

¹¹⁰ Campo específico para cursos de oferta Noturna conforme define a INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 5/2022 (SEI 4267869).

¹¹¹ Campo específico para cursos de Licenciatura.

¹¹² Campo específico para cursos de Licenciatura.

estudos dirigidos; estudos de caso, resolução de situações-problema e análises; participação em aulas virtuais síncronas ou, preferencialmente, assíncronas; e demais atividades.	
RECURSOS	
Apostilas confeccionadas pelo professor; material audiovisual, celulares e câmeras para gravação de pequenos vídeos; laboratório de produção audiovisual acessível; auditório.	
AValiação	
O processo de avaliação ocorre de forma contínua através do desempenho diário do aluno em sala de aula. Será feita análise do conteúdo obtido, baseando-se no conteúdo das aulas ministradas. Listas de exercícios serão resolvidas totalmente ou parcialmente em sala de aula e avaliação das atividades desenvolvidas em laboratório. Aplicação formal de exames objetivos ou subjetivos podendo ser individual ou em equipe. Segundo o Regulamento de Organização Didática (ROD) do IFCE, a frequência mínima de 75% é requisito para a aprovação no Componente Curricular. Destaca-se, todavia, que a carga horária destinada à realização de atividades não presenciais não será contabilizada para fins de controle de frequência discente, sendo o registro de faltas realizado apenas quando da sua ausência em aulas presenciais.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BARRETO, M.; BARRETO, R. Escrita de Sinais sem mistérios . 2 ed. Rev.. atual. e ampl. - Salvador: Libras Escrita, 2015.	
CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue da Língua Brasileira de Sinais . São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.	
STUMPF, Marianne; Débora Campos Wanderley. Quem fala português, escreve em português. Quem fala inglês, escreve em inglês. Os surdos: em que língua escrevem? Vol. 5, ano 5, nº1 Revista Letras Raras. 2016.	
STUMPF, M. Aprendizagem De Escrita De Língua De Sinais Pelo Sistema Signwriting: Línguas De Sinais No Papel E No Computador . Porto Alegre: Ufrgs, 2005. Tese (Doutorado Em Informática Na Educação), Pós-Graduação Em Informática Na Educação, Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul, 2005.	
SUTTON, Valerie. SignWriting: Manual . [online] disponível em www.signwriting.org , 1996. Acesso em 11 de maio de 2021.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
QUADROS, Ronice Muller; PIMENTA, Nelson. Curso de LIBRAS 1: iniciante . 5ª. ed. Rio de Janeiro : LSB Vídeo, 2013.	
CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: O Mundo de Surdo em Libras. Palavras de Função Gramatical - Vol. 8, 1ª ed. São Paulo: EDUSP / Imprensa Oficial, 2006.	
HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais , 1ª ed. São Paulo: Editora Ciranda Cultural, 2011.	
FIGUEIRA, Alexandre Santos. Material de Apoio para o Aprendizado de Libras . 1ª ed. São Paulo: Editora Phorte, 2011.	
BRANDÃO, Flávia. Dicionário Ilustrado de Libras . 1ª ed. São Paulo: Global Editora, 2011	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Libras: Semântica, Pragmática e Análise do Discurso		
Código: 28	Carga horária total: 80h	Créditos: 04
Nível: Graduação	Semestre: 5	Pré-requisitos: 22
CARGA HORÁRIA	Teórica: 80h	Prática:
	Presencial: 80 aulas de 50min	Distância:
	¹¹³ Prática Profissional:	
	¹¹⁴ Atividades não presenciais: 16 aulas de 50min	
	Extensão:	
	¹¹⁵ PCC:	¹¹⁶ PCC/Extensão
EMENTA		
Conceituação, objeto e domínios da Semântica. Relações semânticas em Libras. Estudos da Pragmática. Atos de fala e implicaturas conversacionais. Perspectiva histórica da Análise do Discurso. A noção de sujeito e as condições de produção do discurso.		
OBJETIVOS		
• Compreender o objeto e os domínios da Semântica; • Identificar as relações semânticas na Libras; • Compreender o conceito de Pragmáticas e seus estudos; • Analisar os atos de fala e as implicaturas conversacionais; • Reconhecer as perspectivas históricas da Análise do Discurso; • Estabelecer a noção de sujeito e condições de produção do discurso.		
PROGRAMA		
UNIDADE I - Semântica • Semântica Formal • Semântica da Enunciação • Semântica Lexical • Construção de significados na Libras • Relações semânticas na Libras UNIDADE II - Pragmática • Conceituação, objeto e domínios da Pragmática • Teorias e fenômenos pragmáticos aplicados à Libras • Atos de fala • Implicaturas conversacionais • Pressupostos e subtendidos UNIDADE III - Análise do Discurso • História da Análise do Discurso • Filiações teóricas da Análise do Discurso • A noção de sujeito. • As condições de produção do discurso.		
METODOLOGIA DE ENSINO		
A aula será expositiva e dialogada, fazendo-se uso de debates, estudos dirigidos, seminários, entre outros. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, o projetor de slides, vídeos etc. As atividades		

¹¹³ Campo específico para cursos Superiores de Tecnologia.

¹¹⁴ Campo específico para cursos de oferta Noturna conforme define a INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 5/2022 (SEI 4267869).

¹¹⁵ Campo específico para cursos de Licenciatura.

¹¹⁶ Campo específico para cursos de Licenciatura.

não presenciais serão sistematizadas e postadas pelo professor no sistema Q-Acadêmico e consistirão em: atividades de leitura e elaboração de análise crítica e/ou fichamentos de livros, textos-base, texto-vídeos, entre outros; atividades de aprofundamento, tais como exercícios, questionários e estudos dirigidos; estudos de caso, resolução de situações-problema e análises; participação em aulas virtuais síncronas ou, preferencialmente, assíncronas; e demais atividades.

RECURSOS

- Material didático-pedagógico.
- Recursos audiovisuais.
- Cópias de textos teóricos.

AValiação

A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD do IFCE. A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe.
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos.
- Desempenho cognitivo.
- Criatividade e uso de recursos diversificados.
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

Segundo o Regulamento de Organização Didática (ROD) do IFCE, a frequência mínima de 75% é requisito para a aprovação no Componente Curricular. Destaca-se, todavia, que a carga horária destinada à realização de atividades não presenciais não será contabilizada para fins de controle de frequência discente, sendo o registro de faltas realizado apenas quando da sua ausência em aulas presenciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MUSSALIM, Fernanda. **Análise do Discurso**. In: MUSSALIM, Fernanda & BENTES, Anna Christina. *Introdução à Lingüística*. Vol. 2. 3ª ed. São Paulo. Cortez: 2003.

OLIVEIRA, L. A. **Manual de Semântica**. Petrópolis: Editora Vozes, 2017

PINTO, Joana Plaza. *Pragmática*. In: MUSSALIN, Fernanda; BENTHES, Anna Christina (orgs.). **Introdução à Lingüística**: domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2001. V. 2, p. 47-68

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARMENGAUD, F. **A pragmática**. Tradução: Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2006.

BRANDÃO, Helena H. Nagamine. **Introdução à análise do discurso**. Campinas: ed. da UNICAMP, 2002.

CORRÊA, F. S. **A metáfora cotidiana da Língua Brasileira de Sinais**. 1. ed. Curitiba: Appris, 2019.

FERRAREZI Jr., C. **Semântica**. Série Linguística para o Ensino Superior, v. 6. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.

ORLANDI, Eni P. **Análise de Discurso**: princípios e procedimentos. Campinas: Pontes, 1999.

VOTRE, S. J. **Análise do Discurso**. Série Linguística para o Ensino Superior, v. 7. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2019.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____
--	--------------------------------------

COMPONENTES CURRICULARES DO 5º SEMESTRE

DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Língua Brasileira de Sinais V		
Código:26	Carga horária total: 80	Créditos: 4
Nível: Graduação	Semestre: 5º	Pré-requisitos: 20
CARGA HORÁRIA	Teórica: 40h	Prática:
	Presencial: 80 aulas de 50min	Distância:
	¹⁰⁵ Prática Profissional:	
	¹⁰⁶ Atividades não presenciais: 16 aulas de 50min	
	Extensão: 40h	
	¹⁰⁷ PCC:-	¹⁰⁸ PCC/Extensão: -
EMENTA		
Análise e produção de textos em vídeos de diferentes gêneros em língua de sinais.		
OBJETIVO		
• Conhecer e diferenciar as características dos diversos tipos e gêneros textuais; • Produzir vídeos em Libras nos diversos gêneros textuais; • Identificar as diferenças entre os gêneros textuais em Libras e em Língua Portuguesa.		
PROGRAMA		
• Texto narrativo: notícia, biografia, autobiografia... • Texto descritivo: cardápio, relato, reportagem... • Texto expositivo: didático, palestra, reportagem... • Texto argumentativo: Carta aberta, Artigo, dissertativo-argumentativo... • Texto injuntivo: manual, propaganda, receita, bula...		
METODOLOGIA DE ENSINO		
• Aulas expositivas e dialogadas com leitura e discussão de imagens; • Atividades de produção textual. Atividades de extensão: Organização de mostra de produções textuais em Libras; Minicurso/Oficina sobre produção textual em Libras para a comunidade externa fluente em Libras; Mostra de textos em Libras nas escolas. As atividades não presenciais serão sistematizadas e postadas pelo professor no sistema Q-Acadêmico e consistirão em: atividades de leitura e elaboração de análise crítica e/ou fichamentos de livros, textos-base, texto-vídeos, entre outros; atividades de aprofundamento, tais como exercícios, questionários e estudos dirigidos; estudos de caso, resolução de situações-problema e análises; participação em aulas virtuais síncronas ou, preferencialmente, assíncronas; e demais atividades.		
RECURSOS		
Apostilas confeccionadas pelo professor; material audiovisual, celulares e câmeras para gravação de pequenos vídeos; laboratório de produção audiovisual acessível; auditório.		
AVALIAÇÃO		
Os alunos serão avaliados por meio de exercícios, provas sinalizadas e participação em seminários e palestras. Também por meio de observação quanto à participação e interesse nas aulas por parte dos discentes. A avaliação terá como objetivo a identificação dos pontos que necessitam de uma maior atenção por parte do docente quanto ao processo de aprendizagem. Segundo o Regulamento de Organização Didática (ROD) do IFCE, a frequência mínima de 75% é requisito para a aprovação no Componente Curricular. Destaca-se, todavia, que a carga horária destinada à realização de atividades não presenciais não será contabilizada para fins de controle de frequência discente, sendo o registro de faltas realizado apenas quando da sua ausência em aulas presenciais.		

¹⁰⁵ Campo específico para cursos Superiores de Tecnologia.

¹⁰⁶ Campo específico para cursos de oferta Noturna conforme define a INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 5/2022 (SEI 4267869).

¹⁰⁷ Campo específico para cursos de Licenciatura.

¹⁰⁸ Campo específico para cursos de Licenciatura.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
FELIPE, T.. O discurso verbo-visual na língua brasileira de sinais - Libras. Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso, 01. November 2013, v.8(2), pp.67-89. Disponível em: www.scielo.br/pdf/bak/v8n2/05.pdf Acesso em: 15 mar. 2023 QUADROS, R.M. de.; KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004. QUADROS, R.M. de.; STUMPF, M.R.; LEITE, T.A.. (Org.). Estudos da língua brasileira de sinais I. Florianópolis: Insular, 2013. QUADROS, R.M. de.; STUMPF, M.R.; LEITE, T.A. (Org.). Estudos da língua brasileira de sinais II. Florianópolis: Insular, 2014.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BRITO, L. F. Por uma gramática de língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995. CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira, v 1 e 2. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001. HONORA, M.; FRIZANCO, M. L. E. Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: 90 desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. Volumes 1 e 2. São Paulo: Editora Ciranda Cultural, 2009. QUADROS, R. M. Libras. 5. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Estágio em Libras como L1-I (Observação)		
Código:37	Carga horária total: 100	Créditos: 5
Nível: Graduação	Semestre: 6º	Pré-requisitos:24
CARGA HORÁRIA	Teórica: 50h	Prática: 50h
	Presencial: 100aulas de 50min	Distância:
	¹⁴⁹ Prática Profissional:	
	¹⁵⁰ Atividades não presenciais: 20 aulas de 50min	
	Extensão:	
	¹⁵¹ PCC:	¹⁵² PCC/Extensão:
EMENTA		
Estágio de observação no ensino de Libras para Surdos, visando estimular o senso investigativo dos estagiários em relação à organização de espaços educativos. Análise da caracterização da instituição. Observação da estrutura organizacional. Observação de aulas visando avaliar aspectos didáticos e metodológicos da prática educativa do professor de Libras. Reflexão sobre a dinâmica da instituição educacional e os desafios do ensino de Libras para Surdos.		
OBJETIVO		
• Conhecer a dinâmica do processo pedagógico para o ensino de Libras como L1, visando à preparação para a docência; • Analisar atividades de planejamento, execução e avaliação das atividades dos docentes, conciliando teoria e prática e desenvolvendo uma visão crítica e contextualizada da prática pedagógica; • Compreender a especificidade da função do professor como orientador dos processos de ensino e de aprendizagem e seu papel na formação integral do educando; • Socializar, através de relatos no formato de vídeo, as experiências vivenciadas nas instituições-campo; • Reconhecer as especificidades da prática docente do professor de Libras como L1.		
PROGRAMA		
1. Concepção sobre estágio na licenciatura - Lei 11.788 de 25/09/2008; 2. O estágio como espaço de construção do ser/fazer/saber docente; 3. As instituições educacionais como campos de construção do conhecimento: socializando saberes; 4. Caracterização dos tipos de educação (formal, não-formal e informal) em associação à oferta do ensino de Libras como L1; 5. O ensino de Libras e a formação docente: necessidades formativas; 6. O Diário reflexivo: caracterização da instituição de ensino, da relação professor/aluno, dos aspectos cognitivos, didáticos e metodológicos do ensino de Libras como L1; 7. Produção Científica: elaboração de relatório final de estágio.		
METODOLOGIA DE ENSINO		
As atividades serão desenvolvidas individual e coletivamente, utilizando-se dos seguintes procedimentos: Aula expositiva e dialogada com leitura e discussão de imagens e uso de recursos multimídia; Leitura reflexiva de textos (em Libras e/ou Língua Portuguesa) e/ou livros sobre prática pedagógica; Socialização de experiências vivenciadas pelos estagiários, por meio de: seminários, painéis fotográficos e debates em sala de aula; Observação da instituição-campo; Análise e sistematização dos dados pesquisados na instituição; Elaboração processual do relatório; Acompanhamento do estagiário, sendo 50 horas de observação da realidade institucional com professor supervisor e 50 horas de orientação individualizada com professor orientador do IFCE. Organização do relatório final. As atividades não presenciais serão sistematizadas e postadas pelo professor no sistema Q-Acadêmico e consistirão em: atividades de leitura e elaboração de análise crítica e/ou fichamentos de livros, textos-		

¹⁴⁹ Campo específico para cursos Superiores de Tecnologia.

¹⁵⁰ Campo específico para cursos de oferta Noturna conforme define a INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 5/2022 (SEI 4267869).

¹⁵¹ Campo específico para cursos de Licenciatura.

¹⁵² Campo específico para cursos de Licenciatura.

base, texto-vídeos, entre outros; atividades de aprofundamento, tais como exercícios, questionários e estudos dirigidos; estudos de caso, resolução de situações-problema e análises; participação em aulas virtuais síncronas ou, preferencialmente, assíncronas; e demais atividades.	
RECURSOS	
Os recursos didáticos utilizados serão: Livros e textos acadêmicos sobre prática pedagógica, com respectivas traduções para a Libras; Quadro e Pincel; Projetor Multimídia; Ambiente Virtual de Aprendizagem e Redes Sociais como apoio à aprendizagem; Laboratório de informática para produção textual; Laboratório de Produção Audiovisual Acessível; Equipamentos de filmagem e edição de vídeo; Manual do Estágio do IFCE; Diário de campo do estagiário; Relatórios parciais e finais de estágio.	
AValiação	
A avaliação, entendida como processual e contínua, abará tanto as atividades realizadas em sala de aula bem como as extraclasse, como as atividades de estágio. Estas, além de serem registradas no Relatório final de estágio serão socializadas em sala no decorrer do período, objetivando a partilha de experiências de modo a oportunizar melhorias no decorrer do estágio; As atividades avaliativas serão produzidas individual e coletivamente, a partir de leituras e elaboração de relatório, entre outras, e serão considerados aspectos quantitativos e qualitativos: capacidade de iniciativa, responsabilidade, autonomia e participação nas aulas e na instituição-campo; apresentação de trabalhos nas datas previstas e de acordo com os critérios de produção textual em Libras: coerência, coesão, argumentação, concisão, clareza, originalidade e estrutura; No decorrer do estágio, o aluno deverá ter oportunidade de observar e coparticipar de atividades promovidas pela instituição-campo, na qual estiver estagiando sempre acompanhado pelo professor supervisor. Segundo o Regulamento de Organização Didática (ROD) do IFCE, a frequência mínima de 75% é requisito para a aprovação no Componente Curricular. Destaca-se, todavia, que a carga horária destinada à realização de atividades não presenciais não será contabilizada para fins de controle de frequência discente, sendo o registro de faltas realizado apenas quando da sua ausência em aulas presenciais.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ALBRES, Neiva de Aquino. Ensino de Libras: aspectos históricos e sociais para a formação didática de professores . 1ª ed. Curitiba: Appris, 2016.	
LINHARES, R. S. de A.; STUMPF, M. (Orgs.). Referenciais para o ensino de Língua Brasileira de Sinais como primeira língua na Educação de Surdos : da Educação Infantil ao Ensino Superior. Petrópolis: Arara Azul, 2021. Disponível em: https://editora-arara-azul.com.br/site/ebook/detalhes/27 Acesso em: 23 mai. 2023	
PIMENTA, Selma Garrido; GHEIN, Evandro (org). Professor reflexivo no Brasil : gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2012.	
TARDIF, M.; LESSARD, C. O. Trabalho docente : elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Rio de Janeiro: Petrópolis, 2019.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
FONSECA, M. (Org.). As Dimensões do projeto político-pedagógicos . Campinas: Papirus, 2001.	
NÓVOA, A. (Coord.) As Organizações escolares em análise . Lisboa: Dom Quixote, 1995.	
PIMENTA, Selma Garrido. Estágio e docência . São Paulo: Cortez, 2017.	
QUADROS, R. M. Educação de Surdos : Aquisição da Linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.	
QUADROS, R. M.; CRUZ, C. R. Língua Brasileira de Sinais : Instrumentos de avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2011.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Laboratório de Ensino de Libras como L1		
Código: 35	Carga horária total: 40	Créditos: 4
Nível: Graduação	Semestre: 6	Pré-requisitos:
CARGA HORÁRIA	Teórica: 10h	Prática:
	Presencial: 40 aulas de 50min	Distância:
	¹⁴¹ Prática Profissional:	
	¹⁴² Atividades não presenciais: 8 aulas de 50min	
	Extensão: 30h	
	¹⁴³ PCC: -	¹⁴⁴ PCC/Extensão: -
EMENTA		
Reconhecimento da Libras como língua natural da comunidade surda. Aquisição da linguagem. Laboratório e oficinas de: planejamento, ação docente e avaliação. Construção de materiais didáticos. Projeto de Estágio. Legislação e documentos. Concepções de linguagem e ensino. Metodologia de ensino de Libras como L1. Legislação e documentos. O currículo na educação de surdos. Apreensão da realidade da escola campo.		
OBJETIVO		
• Proporcionar condições teórico-práticas para o graduando refletir sobre (a) as relações entre linguagem, conhecimento, cultura e sociedade, e a formação da identidade surda por meio da aquisição da linguagem; • Discutir propostas de prática pedagógica articulando os eixos USO da língua e REFLEXÃO sobre a língua, e tomando o texto como unidade central; • Refletir as práticas de ensino de Libras como primeira língua;		
PROGRAMA		
Unidade 1. Documentos norteadores para o ensino de Libras como L1 Unidade 2. O perfil do professor de Libras e o perfil do aluno surdo Unidade 3. Planejamento, ação docente e avaliação. Concepções de linguagem e ensino. Metodologia de ensino de Libras como L1. Construção de materiais didáticos. Unidade 4. O currículo na educação de surdos. Unidade 5. Atividade de curricularização da extensão: ensino de Libras como L1 para surdos.		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Em cada uma das unidades serão adotados os seguintes procedimentos: exposição de conteúdos por meio de videotextos em Libras; levantamento de pontos para reflexão e discussão, apresentação de vários exemplos para ilustrar os conteúdos, apresentação de textos/vídeos para leitura obrigatória e roteiros de análise. Esse encaminhamento metodológico será feito através da filmagem das unidades, do material impresso, das vídeo-aulas e da realização de atividades no campo/organização e planejamento para ensino de Libras para surdos. Atividade de extensão: oferta de minicurso/oficina direcionados à comunidade externa público-alvo do ensino de Libras como L1 (Surdos). As atividades não presenciais serão sistematizadas e postadas pelo professor no sistema Q-Acadêmico e consistirão em: atividades de leitura e elaboração de análise crítica e/ou fichamentos de livros, textos-base, texto-vídeos, entre outros; atividades de aprofundamento, tais como exercícios, questionários e estudos dirigidos; estudos de caso, resolução de situações-problema e análises; participação em aulas virtuais síncronas ou, preferencialmente, assíncronas; e demais atividades.		
RECURSOS		
Apostilas confeccionadas pelo professor; material audiovisual, celulares e câmeras para gravação de pequenos vídeos; laboratório de produção audiovisual acessível; auditório.		

¹⁴¹ Campo específico para cursos Superiores de Tecnologia.

¹⁴² Campo específico para cursos de oferta Noturna conforme define a INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 5/2022 (SEI 4267869).

¹⁴³ Campo específico para cursos de Licenciatura.

¹⁴⁴ Campo específico para cursos de Licenciatura.

AVALIAÇÃO	
Os alunos serão avaliados por meio de exercícios, provas sinalizadas e participação em seminários e palestras. Também por meio de observação quanto à participação e interesse nas aulas por parte dos discentes. A avaliação terá como objetivo a identificação dos pontos que necessitam de uma maior atenção por parte do docente quanto ao processo de aprendizagem. Segundo o Regulamento de Organização Didática (ROD) do IFCE, a frequência mínima de 75% é requisito para a aprovação no Componente Curricular. Destaca-se, todavia, que a carga horária destinada à realização de atividades não presenciais não será contabilizada para fins de controle de frequência discente, sendo o registro de faltas realizado apenas quando da sua ausência em aulas presenciais.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
GESSER, A. O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender Libras. São Paulo: Parábola, 2012. LINHARES, R. S. de A.; STUMPF, M. (Orgs.). Referenciais para o ensino de Língua Brasileira de Sinais como primeira língua na Educação de Surdos: da Educação Infantil ao Ensino Superior. Petrópolis: Arara Azul, 2021. QUADROS, R. M. de. Educação de Surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997. QUADROS, R. M. Avaliação da Língua de Sinais em crianças surdas na escola. Letras de Hoje, v. 39, n BIANCHI, A. C. M. Manual de orientação: estágio supervisionado. São Paulo: Pioneira, 1998. QUADROS, R. e CRUZ, C. Instrumentos de avaliação: Língua de Sinais. Editora ArtMed. 2011.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CRUZ, R. M. H. O processo de Aquisição da Linguagem na perspectiva dos pais de alunos surdos. Petrópolis, RJ. Arara Azul, 2014. MARQUES, C. J. F.; ARAUJO, L. A. S. ; RODRIGUES, V. S. ; CARVALHO, I. F. ; CORDEIRO, R. A. A. . Laboratório de Ensino de Libras: um relato de experiência em estágio curricular supervisionado. In: VII Congresso Nacional de Educação, 2021, Online. VII CONEDU - Conedu em Casa. Campina Grande: Realize, 2021. v. 1. p. 1-6. Disponível em: https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/79878 Acesso em: 08 mai. 2023 SANTANA, Ana Paula. Surdez e Linguagem: aspectos e implicações neurolinguísticas. São Paulo: Plexus, 2007. QUADROS, Ronice Muller de. Teorias de aquisição da linguagem. Ed. Da UFCS, 2008. QUADROS, Ronice Muller de. (Org). Estudos Surdos I. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2006.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Laboratório de Ensino de Libras como L2		
Código: 36	Carga horária total: 40	Créditos: 4
Nível: Graduação	Semestre: 6	Pré-requisitos:
CARGA HORÁRIA	Teórica: 20	Prática:
	Presencial: 40 aulas de 50min	Distância:
	¹⁴⁵ Prática Profissional:	
	¹⁴⁶ Atividades não presenciais: 8 aulas de 50min	
	Extensão: 20	
	¹⁴⁷ PCC: 20	¹⁴⁸ PCC/Extensão:20
EMENTA		
Fundamentos de Linguística Aplicada para o Ensino de Libras como L2. O aprendiz ouvinte: perfil, interesses e objetivos. Abordagem Comunicativa no Ensino de Libras. Quadro de Referência da Libras como L2. Atividades de Prática como Componente Curricular.		
OBJETIVO		
• Conhecer as especificidades do ensino de Libras como Segunda Língua (L2); • Identificar o perfil do alunado ouvinte; • Problematicar os emergentes estudos do Quadro de Referência da Libras como L2; • Aplicar a abordagem comunicativa em práticas experimentais de ensino de Libras como L2.		
PROGRAMA		
• Abordagens de ensino de Libras como L2; 1. O aluno ouvinte; 2. Crenças sobre aprender Libras; 3. Cultura de ensinar; 4. Ensino de Libras para ouvintes; 5. Abordagem comunicativa no ensino de Libras; 6. Quadro de Referência da Libras como L2 e seus desdobramentos no ensino de Libras como L2; 7. Atividade de curricularização da extensão: ensino de Libras como L2 para ouvintes.		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Em cada uma das unidades serão adotados os seguintes procedimentos: exposição de conteúdos por meio de videotextos em Libras; levantamento de pontos para reflexão e discussão, apresentação de vários exemplos para ilustrar os conteúdos, apresentação de textos/vídeos para leitura obrigatória e roteiros de análise. Esse encaminhamento metodológico será feito através da filmagem das unidades, do material impresso, das vídeo-aulas e da realização de atividades no campo/organização e planejamento para ensino de Libras para ouvintes. Atividades de extensão: oferta de minicurso/oficina direcionados à comunidade externa público-alvo do ensino de Libras como L2 (Ouvintes). As atividades não presenciais serão sistematizadas e postadas pelo professor no sistema Q-Acadêmico e consistirão em: atividades de leitura e elaboração de análise crítica e/ou fichamentos de livros, textos-base, texto-vídeos, entre outros; atividades de aprofundamento, tais como exercícios, questionários e estudos dirigidos; estudos de caso, resolução de situações-problema e análises; participação em aulas virtuais síncronas ou, preferencialmente, assíncronas; e demais atividades.		
RECURSOS		
Apostilas confeccionadas pelo professor; material audiovisual, celulares e câmeras para gravação de pequenos vídeos; laboratório de produção audiovisual acessível; auditório.		
AValiação		

¹⁴⁵ Campo específico para cursos Superiores de Tecnologia.

¹⁴⁶ Campo específico para cursos de oferta Noturna conforme define a INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 5/2022 (SEI 4267869).

¹⁴⁷ Campo específico para cursos de Licenciatura.

¹⁴⁸ Campo específico para cursos de Licenciatura.

Os alunos serão avaliados por meio de exercícios, provas sinalizadas e participação em seminários e palestras. Também por meio de observação quanto à participação e interesse nas aulas por parte dos discentes. A avaliação terá como objetivo a identificação dos pontos que necessitam de uma maior atenção por parte do docente quanto ao processo de aprendizagem. Segundo o Regulamento de Organização Didática (ROD) do IFCE, a frequência mínima de 75% é requisito para a aprovação no Componente Curricular. Destaca-se, todavia, que a carga horária destinada à realização de atividades não presenciais não será contabilizada para fins de controle de frequência discente, sendo o registro de faltas realizado apenas quando da sua ausência em aulas presenciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA-FILHO, J. C. P. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. Campinas: Pontes Editora, 1998.

GESSER, A. **O ouvinte e a surdez**: sobre ensinar e aprender a Libras. São Paulo: Parábola, 2012.

OLIVEIRA-PAIVA, V. L. M de. **Aquisição de segunda língua**. São Paulo: Parábola, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GESSER, A. **Um olho no professor surdo e outro na caneta**: ouvintes aprendendo a Língua Brasileira de Sinais. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas: UNICAMP, 2006. Disponível em: https://cultura-sorda.org/wp-content/uploads/2015/04/Tesis_Gesser_2006.pdf Acesso em: 22 mar 2023.

LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2011.

NEVES, S. L. G. **Um estudo sobre recursos didáticos nas aulas de Língua Brasileira de Sinais para ouvintes**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba: UNIMEP, 2011. Disponível em: https://iepapp.unimep.br/biblioteca_digital/pdfs/docs/05092011_163400_silvialiagrespanneves.pdf Acesso em: 22 mar 2023.

PASSOS, C. M. B.. Planejamento de Ensino: para além do burocratismo. In: Moraes, Silvia Elizabeth; Albuquerque, Luís Botelho. (Org.). Estudos em Currículo e Ensino Concepções e Práticas. 1ed. Campinas: Mercado de Letras, 2014, v. , p. 371-389. Disponível em: https://esmec.tjce.jus.br/wp-content/uploads/2012/05/planejamento_para_alam_do_burocratismo.pdf Acesso em: 22 mar. 2023.

SOUSA, A. N. de; LOHN, J. T.; QUADROS, R. M. de.; DIAS, L.; NEVES, N.; GUSMÃO, G. Quadro de referências da Libras como L2. **Fórum Linguístico**, v. 17, n.4, 202. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/forum/article/view/77339> Acesso em: 22 mar 2023.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

COMPONENTES CURRICULARES DO 6º SEMESTRE

DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Língua Brasileira de Sinais VI		
Código: 32	Carga horária total: 80	Créditos: 4
Nível: Graduação	Semestre: 6	Pré-requisitos: 26
CARGA HORÁRIA	Teórica: 40	Prática:
	Presencial: 80 aulas de 50min	Distância:
	¹²⁹ Prática Profissional:	
	¹³⁰ Atividades não presenciais: 16 aulas de 50min	
	Extensão: -	
	¹³¹ PCC: 40h	¹³² PCC/Extensão: -
EMENTA		
Normatização de trabalhos acadêmicos em Libras. Estrutura do discurso acadêmico filmado. Tecnologias de vídeo e seu impacto nas pesquisas sobre língua de sinais. Prática de produções acadêmicas em Libras. Ética, Direito de Imagem e Responsabilidade Social.		
OBJETIVO		
• Ampliar o conhecimento dos alunos sobre como produzir trabalhos acadêmicos em Libras; • Explorar a estruturação, normatização de trabalhos acadêmicos em Libras; • Conhecer e utilizar ferramentas tecnológicas de produção e edição de vídeo.		
PROGRAMA		
• Introdução aos trabalhos acadêmicos em Libras; • Tecnologias de vídeo; • Linguagem e planejamento cinematográficos; • Estrutura do discurso acadêmico; • Aspectos estilísticos em Libras: (in)formalidades; • Normatização de trabalhos acadêmicos em Libras; • Prática de produções acadêmicas em Libras		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Aulas expositivas e práticas sobre a produção de trabalhos acadêmicos em Libras a partir de atividades a serem desenvolvidas nas aulas. Laboratórios de produção de vídeos em Libras. Prática como Componente Curricular: Atividades de produção de textos acadêmicos em Libras. As atividades não presenciais serão sistematizadas e postadas pelo professor no sistema Q-Acadêmico e consistirão em: atividades de leitura e elaboração de análise crítica e/ou fichamentos de livros, textos-base, texto-vídeos, entre outros; atividades de aprofundamento, tais como exercícios, questionários e estudos dirigidos; estudos de caso, resolução de situações-problema e análises; participação em aulas virtuais síncronas ou, preferencialmente, assíncronas; e demais atividades.		
RECURSOS		
Apostilas confeccionadas pelo professor; material audiovisual, celulares e câmeras para gravação de pequenos vídeos; laboratório de produção audiovisual acessível; auditório.		
AValiação		
Os alunos serão avaliados por meio de exercícios, provas sinalizadas e participação em seminários e palestras. Também por meio de observação quanto à participação e interesse nas aulas por parte dos		

¹²⁹ Campo específico para cursos Superiores de Tecnologia.

¹³⁰ Campo específico para cursos de oferta Noturna conforme define a INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 5/2022 (SEI 4267869).

¹³¹ Campo específico para cursos de Licenciatura.

¹³² Campo específico para cursos de Licenciatura.

discentes. A avaliação terá como objetivo a identificação dos pontos que necessitam de uma maior atenção por parte do docente quanto ao processo de aprendizagem.

Segundo o Regulamento de Organização Didática (ROD) do IFCE, a frequência mínima de 75% é requisito para a aprovação no Componente Curricular. Destaca-se, todavia, que a carga horária destinada à realização de atividades não presenciais não será contabilizada para fins de controle de frequência discente, sendo o registro de faltas realizado apenas quando da sua ausência em aulas presenciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

VÍDEO-REGISTRO EM LIBRAS. **Normatização de trabalhos acadêmicos em Libras**. Florianópolis: UFSC. Disponível em: <http://revistabrasileiravrlibras.paginas.ufsc.br> Acesso em: 15 mar. 2023.

DESU/INES. **Manual para normalização de trabalhos monográficos em Libras e língua portuguesa do DESU/INES**. Rio de Janeiro: DESU/INES, 2015. E-book disponível em: <http://www.ines.gov.br/images/desu/Manual-de-Monografia-em-Libras-eLP-2015.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2023

OLIVEIRA, J. S. de; SILVA, R. C. da. Equipe de tradução do curso de Letras Libras. In: QUADROS, Ronice Müller de (org.). **Letras LIBRAS: ontem, hoje e amanhã**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/132498> Acesso em: 15 mar. 2023.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

QUADROS, R.M. de.; KARNOPP, L.. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004.

QUADROS, R.M. de.; STUMPF, M.R.; LEITE, T.A.. (org.). **Estudos da língua brasileira de sinais I**. Florianópolis: Insular, 2013. QUADROS, R.M. de.;

STUMPF, M.R.; LEITE, T.A. (org.). **Estudos da língua brasileira de sinais II**. Florianópolis: Insular, 2014.

SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

SÁ, E.S. **Manual de normalização de trabalhos técnicos e culturais**. Petrópolis: Vozes, 2005

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Literatura Surda		
Código: 33	Carga horária total: 80	Créditos: 4
Nível: Graduação	Semestre: 6	Pré-requisitos: 27
CARGA HORÁRIA	Teórica: 40	Prática:
	Presencial: 80 aulas de 50min	Distância:
	¹³³ Prática Profissional:	
	¹³⁴ Atividades não presenciais: 16 aulas de 50min	
	Extensão: 40h	
	¹³⁵ PCC: -	¹³⁶ PCC/Extensão: -
EMENTA		
Introdução à Literatura Surda. A expressividade estética e literária nas línguas de sinais. Tipos de narrativa e língua de sinais. Narrativas e educação de surdos. Produção e análise de narrativas. A literatura como um artefato cultural. Literatura surda no Brasil e no mundo. O gênero poético. Funções da poesia. Tipos de poesia em línguas de sinais. Poesia e criatividade linguística. Prática em poesia. A expressividade no humor. Metáforas e outros recursos literários em línguas de sinais.		
OBJETIVO		
• (Re)conhecer e identificar produções de Literatura Surda; • Conceituar e diferenciar criação surda, tradução e adaptação; • Conhecer produções literárias surdas no Brasil e no mundo; • Estudar os gêneros poético e humorístico a partir de análise de produções, pesquisas e criações individuais e coletivas; • Discutir alguns dos recursos linguísticos utilizados na literatura em sinais, como a metáfora; • Problematicar a tradução português-Libras do gênero poesia; • Refletir sobre a Literatura Surda na escola inclusiva e bilíngue;		
PROGRAMA		
1. Literatura Surda e Literatura Sinalizada; 2. Linguagem estética em literatura sinalizada; 3. Língua estética; 4. Origem da literatura em línguas de sinais; 5. Literatura Surda no Brasil e no mundo; 6. Literatura Surda escrita e escrita de sinais; 7. Antropomorfismo; 8. Espaço de sinalização, simetria e assimetria; 9. Literatura Surda em sala de aula; 10. Gêneros de narrativas sinalizadas; 11. O gênero poético e as funções da poesia; 12. Metáforas e outros recursos linguísticos; 13. Tipos de poesia em Libras: ABC, Haikai, Renga, Enganado, Duetto; 14. Visual Vernacular (VV).		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Exposição dialogada com leitura e discussão de imagens; Estudos dirigidos; Leituras individuais e/ou mediadas; Análise de produções literárias; Produções literárias; Uso de laboratório de produção audiovisual acessível. Atividades de extensão: Organização de sarau literário em Libras aberto à comunidade externa; Organização e mediação de evento voltado à visibilidade da Libras por meio da Literatura; Circuito Literatura Surda nas escolas – atividade de apresentação da Literatura Surda nas escolas da comunidade.		

¹³³ Campo específico para cursos Superiores de Tecnologia.

¹³⁴ Campo específico para cursos de oferta Noturna conforme define a INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 5/2022 (SEI 4267869).

¹³⁵ Campo específico para cursos de Licenciatura.

¹³⁶ Campo específico para cursos de Licenciatura.

As atividades não presenciais serão sistematizadas e postadas pelo professor no sistema Q-Acadêmico e consistirão em: atividades de leitura e elaboração de análise crítica e/ou fichamentos de livros, textos-base, texto-vídeos, entre outros; atividades de aprofundamento, tais como exercícios, questionários e estudos dirigidos; estudos de caso, resolução de situações-problema e análises; participação em aulas virtuais síncronas ou, preferencialmente, assíncronas; e demais atividades.

RECURSOS

Apostilas confeccionadas pelo professor; material audiovisual, celulares e câmeras para gravação de pequenos vídeos; laboratório de produção audiovisual acessível; auditório.

AValiação

Os alunos serão avaliados por meio de exercícios, provas sinalizadas e participação em seminários e palestras. Também por meio de observação quanto à participação e interesse nas aulas por parte dos discentes. A avaliação terá como objetivo a identificação dos pontos que necessitam de uma maior atenção por parte do docente quanto ao processo de aprendizagem.

Segundo o Regulamento de Organização Didática (ROD) do IFCE, a frequência mínima de 75% é requisito para a aprovação no Componente Curricular. Destaca-se, todavia, que a carga horária destinada à realização de atividades não presenciais não será contabilizada para fins de controle de frequência discente, sendo o registro de faltas realizado apenas quando da sua ausência em aulas presenciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KARNOPP, L. B.; SILVEIRA, C. H. Humor na literatura surda. **Educar em Revista**, n.1, v. 36, 2014, 93–109. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/g4sQB5FV8w4wcHdBXxDKyjr/?lang=pt#> Acesso em: 20 mar. 2023.

KARNOPP, L. Literatura Visual. Produções culturais de surdos: análise da literatura surda. **Cadernos de tradução**, v.19, n.36, 155-174. Disponível em:

<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/viewFile/1605/1488> Acesso em: 20 mar 2023.

MACHADO, F. **Simetria na poética visual na língua de sinais brasileira**. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2013. Disponível em:

<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/107555?show=full> Acesso em: 20 mar 2023

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KLAMT, M. M. **O ritmo na poesia em língua de sinais**. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Florianópolis, 2014. Disponível em:

<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/123383> Acesso em: 20 mar 2023.

QUADROS, R. M. **Libras**. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.

QUADROS, R. M.; SUTTON-SPENCE, R. Poesia em língua de sinais: traços da identidade surda. *In*: QUADROS, R. M. **Estudo Surdos I**. Petrópolis: Arara Azul, 2006. Disponível em:

<https://libras.ufsc.br/estudos-surdos-i/> Acesso em: 20 mar 2023.

ROSA, F. S. **Literatura surda: o que sinalizam professores surdos sobre livros digitais em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS**. 2011. 160 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2011. Disponível online em:

<http://guaiaca.ufpel.edu.br:8080/handle/123456789/1699> Acesso em: 20 mar 2023.

SUTTON-SPENCE, R. Porque precisamos de poesia sinalizada em educação bilíngue. **Educar em Revista**, v. 1, n.2, 111-128, ago. 2014. Disponível em:

<https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/37018/23114>. Acesso em: 20 mar. 2023.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Trabalho de Conclusão de Curso I		
Código: 34	Carga horária total: 40	Créditos: 2
Nível: Graduação	Semestre: 6	Pré-requisitos: 5
CARGA HORÁRIA	Teórica: 20	Prática: -
	Presencial: 40 aulas de 50min	Distância: 20
	¹³⁷ Prática Profissional: 0	
	¹³⁸ Atividades não presenciais: 8 aulas de 50min	
	Extensão: 0	
	¹³⁹ PCC: 20	¹⁴⁰ PCC/Extensão 0
EMENTA		
Noções gerais do modelo de projeto de pesquisa do IFCE; Etapas da pesquisa científica; Métodos e técnicas de pesquisa; Normalização bibliográfica do projeto de pesquisa; Construção e apresentação do projeto de pesquisa.		
OBJETIVO		
Elaborar projetos que se enquadrem nas áreas de atuação do acadêmico em formação;		
Desenvolver capacidade de leitura e síntese de texto técnico científico;		
Desenvolver escrita formal para elaboração de projetos de TCC;		
Desenvolver a capacidade de apresentação em público e arguição de banca avaliadora de trabalhos acadêmicos.		
PROGRAMA		
O que é a pesquisa científica; Etapas da pesquisa científica Métodos e técnicas de pesquisa; Projeto de pesquisa. Modalidades de pesquisa;		
Noções gerais do modelo de projeto de pesquisa do IFCE Apresentação do manual de elaboração de trabalhos científicos do IFCE e do Campus; Estrutura do Projeto de Pesquisa; Normalização bibliográfica;		
Construção do Projeto de Pesquisa Delimitação do tema e problema; Formulação das hipóteses e estratégia experimental; Elaboração dos objetivos, metodologia e cronograma; Revisão bibliográfica; Apresentação do Projeto de Pesquisa.		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Aulas expositivas pautadas nos livros textos e com o uso de outros textos para leitura, análise e síntese; Elaboração e apresentação do projeto de TCC pelos estudantes. As atividades não presenciais serão sistematizadas e postadas pelo professor no sistema Q-Acadêmico e consistirão em: atividades de leitura e elaboração de análise crítica e/ou fichamentos de livros, textos-base, texto-vídeos, entre outros; atividades de aprofundamento, tais como exercícios, questionários e estudos dirigidos; estudos		

¹³⁷ Campo específico para cursos Superiores de Tecnologia.

¹³⁸ Campo específico para cursos de oferta Noturna conforme define a INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 5/2022 (SEI 4267869).

¹³⁹ Campo específico para cursos de Licenciatura.

¹⁴⁰ Campo específico para cursos de Licenciatura.

de caso, resolução de situações-problema e análises; participação em aulas virtuais síncronas ou, preferencialmente, assíncronas; e demais atividades.	
RECURSOS	
Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos do IFCE; Quadro e pincel; Computador; Projetor Multimídia.	
AVALIAÇÃO	
O aluno será avaliado em duas modalidades: Avaliação da apresentação oral e análise do trabalho escrito e por uma banca examinadora composta por dois membros, que atribuirão, individualmente, nota ao trabalho. Segundo o Regulamento de Organização Didática (ROD) do IFCE, a frequência mínima de 75% é requisito para a aprovação no Componente Curricular. Destaca-se, todavia, que a carga horária destinada à realização de atividades não presenciais não será contabilizada para fins de controle de frequência discente, sendo o registro de faltas realizado apenas quando da sua ausência em aulas presenciais.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. Metodologia científica : ciência e conhecimento científico; métodos científicos; teoria, hipóteses e variáveis; metodologia jurídica. São Paulo: Atlas, 2012. GIL, A. C. Como elaborar Projetos e Pesquisa . São Paulo: Atlas, 2010. MATALLO, P.; MARCHESINI, E. Metodologia da pesquisa : abordagem teórico-prática. Campinas: Papirus, 2012.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BARROS, A.J.P.; LEHFELD, N.A.S. Projeto de pesquisa: propostas metodológicas . Petrópolis: Vozes, 2010. MACHADO, A.R. Trabalhos de pesquisa: diários de leitura para a revisão bibliográfica . São Paulo: Parábola, 2007. MACHADO, A.R. Resumo . São Paulo: Parábola, 2007. SEVERINO, A.J. Metodologia do trabalho científico . São Paulo: Cortez, 2007. SÁ, E.S. Manual de normalização de trabalhos técnicos e culturais . Petrópolis: Vozes, 2005	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Estágio em Libras como L2-II (Regência)		
Código: 42	Carga horária total: 100	Créditos: 5
Nível: Graduação	Semestre: 7º	Pré-requisitos: 29
CARGA HORÁRIA	Teórica: 50h	Prática: 50h
	Presencial: 100 aulas de 50min	Distância:
	¹⁶⁹ Prática Profissional:	
	¹⁷⁰ Atividades não presenciais: 20 aulas de 50min	
	Extensão:	
	¹⁷¹ PCC:	¹⁷² PCC/Extensão:
EMENTA		
Estágio de regência no ensino de Libras para ouvintes. A formação de docentes para o Ensino de Libras como L2 e os dilemas contemporâneos. Análise crítica de situações da prática docente na instituição-campo. Atividades de regência orientadas e supervisionadas no contexto do ensino de Libras como L2. Participação no planejamento, execução e avaliação do processo ensino e aprendizagem de Libras para ouvintes. Elaboração e apresentação do relatório final.		
OBJETIVO		
• Conhecer a dinâmica do processo pedagógico para o ensino de Libras como L2 visando à preparação para a docência, bem como as especificidades da prática docente do professor de Libras como L2; • Inserir, por meio da regência, o licenciando na realidade do ensino de Libras como L2; • Analisar atividades de planejamento, execução e avaliação das atividades dos docentes, conciliando teoria e prática e desenvolvendo uma visão crítica e contextualizada da prática pedagógica; • Elaborar planos de aula de Libras como L2 visando à regência em sala de aula; • Socializar, através de relatos no formato de vídeo, as experiências vivenciadas nas instituições-campo; • Desenvolver material didático voltado ao ensino de Libras como L2.		
PROGRAMA		
1. Orientações Gerais sobre o estágio de regência em Libras como L2; 2. O professor-pesquisador: formando educadores; 3. A importância do estágio na formação docente; 4. O trabalho docente: dilemas atuais; 5. A formação de professores e a prática de ensino de Libras como L2; 6. Elaboração de planos de aula para o exercício da regência na instituição-campo; 7. Desenvolvimento de material didático para o ensino de Libras como L2; 8. Estágio supervisionado: planejamento, execução avaliação; 9. Produção Científica em Libras: Relatório final de estágio.		
METODOLOGIA DE ENSINO		
As atividades serão desenvolvidas individual e coletivamente, utilizando-se dos seguintes procedimentos: Aula expositiva e dialogada com leitura e discussão de imagens e uso de recursos multimídia; Leitura reflexiva de textos (em Libras e/ou Língua Portuguesa) e/ou livros sobre prática pedagógica; Socialização de experiências vivenciadas pelos estagiários, por meio de: seminários, painéis		

¹⁶⁹ Campo específico para cursos Superiores de Tecnologia.

¹⁷⁰ Campo específico para cursos de oferta Noturna conforme define a INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 5/2022 (SEI 4267869).

¹⁷¹ Campo específico para cursos de Licenciatura.

¹⁷² Campo específico para cursos de Licenciatura.

fotográficos e debates em sala de aula; Regência na instituição-campo; Análise e sistematização dos dados pesquisados na instituição; Elaboração processual do relatório; Acompanhamento do estagiário, sendo 50 horas de prática na realidade institucional, incluindo a regência, com professor supervisor e 50 horas de orientação individualizada com professor orientador do IFCE. Organização do relatório final. As atividades não presenciais serão sistematizadas e postadas pelo professor no sistema Q-Acadêmico e consistirão em: atividades de leitura e elaboração de análise crítica e/ou fichamentos de livros, textos-base, texto-vídeos, entre outros; atividades de aprofundamento, tais como exercícios, questionários e estudos dirigidos; estudos de caso, resolução de situações-problema e análises; participação em aulas virtuais síncronas ou, preferencialmente, assíncronas; e demais atividades.	
RECURSOS	
Os recursos didáticos utilizados serão: Livros e textos acadêmicos sobre prática pedagógica, com respectivas traduções para a Libras; Quadro e Pincel; Projetor Multimídia; Ambiente Virtual de Aprendizagem e Redes Sociais como apoio à aprendizagem; Laboratório de informática para produção textual; Laboratório de Produção Audiovisual Acessível; Equipamentos de filmagem e edição de vídeo; Manual do Estágio do IFCE; Diário de campo do estagiário; Relatórios parciais e finais de estágio.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação, entendida como processual e contínua, abarácará tanto as atividades realizadas em sala de aula bem como as extraclasse, como as atividades de estágio. Estas, além de serem registradas no Relatório final de estágio serão socializadas em sala no decorrer do período, objetivando a partilha de experiências de modo a oportunizar melhorias no decorrer do estágio; As atividades avaliativas serão produzidas individual e coletivamente, a partir de leituras e elaboração de relatório, entre outras, e serão considerados aspectos quantitativos e qualitativos: capacidade de iniciativa, responsabilidade, autonomia e participação nas aulas e na instituição-campo; apresentação de trabalhos nas datas previstas e de acordo com os critérios de produção textual em Libras: coerência, coesão, argumentação, concisão, clareza, originalidade e estrutura; No decorrer do estágio, o aluno deverá ter oportunidade de coparticipar de atividades promovidas pela instituição-campo na qual estiver estagiando, sempre acompanhado pelo professor supervisor. Segundo o Regulamento de Organização Didática (ROD) do IFCE, a frequência mínima de 75% é requisito para a aprovação no Componente Curricular. Destaca-se, todavia, que a carga horária destinada à realização de atividades não presenciais não será contabilizada para fins de controle de frequência discente, sendo o registro de faltas realizado apenas quando da sua ausência em aulas presenciais.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ALBRES, N. de A. Ensino de Libras: aspectos históricos e sociais para a formação didática de professores . 1ª ed. Curitiba: Appris, 2016.	
LIBÂNEO, J. C., OLIVEIRA, J. F. de; TOSCHI, M. S. Educação escolar: políticas, estrutura e organização . São Paulo: Cortez, 2003. Coleção Docência em Formação.	
PIMENTA, S. G.; GHEIN, E. (Org). Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito . São Paulo: Cortez, 2012.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ALMEIDA-FILHO, J. C. P. de. Dimensões comunicativas no ensino de línguas . 5º ed. Campinas, SP. Pontes Editores, 2008.	
FONSECA, M. (Org.). As Dimensões do projeto político-pedagógicos . Campinas: Papirus, 2001.	
GESSER, A. O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a Libras . São Paulo: Parábola Editorial, 2012.	
MENEGOLLA, M.; SANT'ANNA, I. M.. Por que planejar? Como planejar?: Currículo, Área, Aula . 17. ed. Petropolis, SP: Vozes, 2009.	
NÓVOA, A. (Coord.) As Organizações escolares em análise . Lisboa: Dom Quixote, 1995.	
PIMENTA, S. G. Estágio e docência . São Paulo: Cortez, 2017.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LIBAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Leitura e produção de textos em Libras		
Código: 41	Carga horária total: 80h	Créditos: 04
Nível: Graduação	Semestre: 02	Pré-requisitos: 28
CARGA HORÁRIA	Teórica: 40h	Prática: -
	Presencial: 80 aulas de 50min	Distância:
	¹⁶⁵ Prática Profissional:	
	¹⁶⁶ Atividades não presenciais: 16 aulas de 50min	
	Extensão:	
	¹⁶⁷ PCC: 40h	¹⁶⁸ PCC/Extensão
EMENTA		
Elementos de textualidade. Desenvolvimento de estratégias de leitura. Tipos e Gêneros Textuais. Retextualização. Processos de leitura em Libras e em escrita de sinais. Produção em Libras e em escrita de sinais.		
OBJETIVOS		
• Compreender o conceito de texto e elementos da textualidade • Relação entre coesão e coerência na construção do texto • Estratégias de leitura de textos • Tipos e gêneros textuais • Retextualização • Leitura de textos em Libras e em escrita de sinais • Produção de textos em Libras e em escrita de sinais		
PROGRAMA		
UNIDADE I - Leitura • Tipos e gêneros textuais • Elementos da textualidade • Coesão e coerência textual • Estratégias de leitura UNIDADE II - Produção • Produção de textos em Libras: narração; descrição; injunção etc. • Produção de gêneros acadêmicos: resumo, resenha etc. • Produção de textos literários em Libras e em escrita de sinais		
METODOLOGIA DE ENSINO		
A aula será expositiva e dialogada, fazendo-se uso de debates, estudos dirigidos, seminários, entre outros. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, o projetor de slides, vídeos etc. Prática como Componente Curricular: Atividades de leitura e compreensão de textos em Libras (vídeos); Produção textual em Libras (vídeos) nos diversos gêneros textuais estudados e analisados.		

¹⁶⁵ Campo específico para cursos Superiores de Tecnologia.

¹⁶⁶ Campo específico para cursos de oferta Noturna conforme define a INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 5/2022 (SEI 4267869).

¹⁶⁷ Campo específico para cursos de Licenciatura.

¹⁶⁸ Campo específico para cursos de Licenciatura.

As atividades não presenciais serão sistematizadas e postadas pelo professor no sistema Q-Acadêmico e consistirão em: atividades de leitura e elaboração de análise crítica e/ou fichamentos de livros, textos-base, texto-vídeos, entre outros; atividades de aprofundamento, tais como exercícios, questionários e estudos dirigidos; estudos de caso, resolução de situações-problema e análises; participação em aulas virtuais síncronas ou, preferencialmente, assíncronas; e demais atividades.

RECURSOS

- Material didático-pedagógico.
- Recursos audiovisuais.
- Cópias de textos teóricos.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD do IFCE. A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe.
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos.
- Desempenho cognitivo.
- Criatividade e uso de recursos diversificados.
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

Segundo o Regulamento de Organização Didática (ROD) do IFCE, a frequência mínima de 75% é requisito para a aprovação no Componente Curricular. Destaca-se, todavia, que a carga horária destinada à realização de atividades não presenciais não será contabilizada para fins de controle de frequência discente, sendo o registro de faltas realizado apenas quando da sua ausência em aulas presenciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSTA, Deborah Cristina Lopes; SALCES, Claudia Dourado de. **Leitura e Produção de Texto na Universidade**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2013.

KOCH, I.G.V.; ELIAS, V.M.. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.

_____. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009.

NEVES, Lindalva Silva de Oliveira. **Produção textual em Libras**: a construção da escrita dos alunos surdos do CECM. São Paulo: Dialética, 2023.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, I. **Lutar com as palavras**: coesão e coerência. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

FIORIN, J. L.. **Para entender o texto**: leitura e redação. 16ª ed. São Paulo: Ática, 2000.

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane & ABREU-TARDELLI, Lílian Santos (Org.) **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola, 2005.

MARCHIONI, Rubens. **Escrita criativa**: da ideia ao texto. São Paulo: Contexto, 2018.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. H. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

QUADROS, R. M.(Org.). **Estudos Surdos I**. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2009.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Lexicologia e Lexicografia		
Código: 40	Carga horária total: 40h	Créditos: 02
Nível: Graduação	Semestre: 7	Pré-requisitos:
HORÁRIA	Teórica:	Prática: 00h
CARGA	Presencial: 40 aulas de 50min	Distância:
	¹⁶¹ Prática Profissional:	
	¹⁶² Atividades não presenciais: 8 aulas de 50min	
	Extensão:	
	¹⁶³ PCC:	¹⁶⁴ PCC/Extensão
EMENTA		
Estudos de Lexicologia. Definição de palavras. Neologismo. Tipologia lexicográfica. Macro e microestrutura de dicionários. Lexicografia da Libras. Lexicografia e ensino.		
OBJETIVOS		
• Conhecer a definição de Lexicologia e seu domínio de estudo; • Estabelecer o conceito teórico de palavra/sinal; • Reconhecer o fenômeno da neologia do léxico; • Identificar o domínio da Lexicografia e a tipologia lexicográfica; • Analisar, a partir da metalexigrafia, a macro e a microestrutura de obras lexicográficas; • Relacionar a Lexicografia da Libras e o ensino da língua de sinais.		
PROGRAMA		
UNIDADE I - Lexicologia • Definição de Lexicologia • Definição de palavra/sinal • Polissemia e homonímia • Neologismos UNIDADE II - Lexicografia • Tipologia lexicográfica • Macro e microestrutura de dicionários • Definição lexicográfica • Lexicografia da Libras e ensino		
METODOLOGIA DE ENSINO		
A aula será expositiva e dialogada, fazendo-se uso de debates, estudos dirigidos, seminários, entre outros. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, o projetor de slides, vídeos etc. As atividades não presenciais serão sistematizadas e postadas pelo professor no sistema Q-Acadêmico e consistirão em: atividades de leitura e elaboração de análise crítica e/ou fichamentos de livros, textos-base, texto-vídeos, entre outros; atividades de aprofundamento, tais como exercícios, questionários e estudos dirigidos; estudos de caso, resolução de situações-problema e análises; participação em aulas virtuais síncronas ou, preferencialmente, assíncronas; e demais atividades.		
RECURSOS		

¹⁶¹ Campo específico para cursos Superiores de Tecnologia.

¹⁶² 3Campo específico para cursos de oferta Noturna conforme define a INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 5/2022 (SEI 4267869).

¹⁶³ Campo específico para cursos de Licenciatura.

¹⁶⁴ Campo específico para cursos de Licenciatura.

- Material didático-pedagógico.
- Recursos audiovisuais.
- Cópias de textos teóricos.

AValiação

A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD do IFCE. A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe.
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos.
- Desempenho cognitivo.
- Criatividade e uso de recursos diversificados.
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

Segundo o Regulamento de Organização Didática (ROD) do IFCE, a frequência mínima de 75% é requisito para a aprovação no Componente Curricular. Destaca-se, todavia, que a carga horária destinada à realização de atividades não presenciais não será contabilizada para fins de controle de frequência discente, sendo o registro de faltas realizado apenas quando da sua ausência em aulas presenciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIDERMAN, Maria Tereza C. **A Ciência da Lexicografia**. In: Alfa, São Paulo, v. 28 (supl.), p. 1-26, 1984.

OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de; ISQUERDO, Aparecida Negri (orgs.). **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia**. 2. ed. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2001.

SUTTON-SPENCE, Rachel Louise; DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri. **Reflexões sobre glossários de Língua Brasileira De Sinais (Libras)**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2022.

WELKER, Hebert Andreas. **Dicionários: uma pequena introdução à lexicografia**. 2. ed. Brasília: Thesaurus, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBOSA, M. A. **Lexicologia, Lexicografia, Terminologia, Terminografia: objeto, métodos, campos de atuação e de cooperação**. Anais do XXXIX Seminário do GEL. Franca, UNIFRAN, p. 182-189, 1991.

CORREIA, M.; ALMEIDA, G. M. de B. **Neologia em português**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

GONÇALVES, C. A. **Atuais tendências em formação de palavras**. São Paulo: Contexto, 2016.

VILLALVA, A.; SILVESTRE, J. P. **Introdução ao estudo do léxico: descrição e análise do português**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

XATARA, Claudia; BEVILACQUA, Cleci Regina; HUMBLÉ, Philippe René Marie (org). **Dicionários na teoria e na prática: como e para quem são feitos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

COMPONENTES CURRICULARES DO 7º SEMESTRE
DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Projeto Social		
Código: 38	Carga horária total: 80	Créditos: 04
Nível: Graduação	Semestre: 7	Pré-requisitos:-
CARGA HORÁRIA	Teórica: 20	Prática: -
	Presencial: 80 aulas de 50min	Distância:
	¹⁵³ Prática Profissional:	
	¹⁵⁴ Atividades não presenciais: 16 aulas de 50min	
	Extensão: 60h	
	¹⁵⁵ PCC:	¹⁵⁶ PCC/Extensão:
EMENTA		
Cidadania, direitos humanos e responsabilidade social. Contexto sócio-político-econômico de construção das realidades nacional, regional e local. Problemas sociais e grupos vulneráveis. Movimentos sociais e o papel das ONGs como instâncias ligadas ao terceiro setor. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Inovação e negócios de impacto social. Planejamento, elaboração, gestão e avaliação de projetos sociais. Captação de recursos para projetos sociais.		
OBJETIVO		
Otimizar a capacidade crítica de compreensão das realidades socioeconômicas bem como instrumentalizar os discentes com ferramentas teóricas e práticas necessárias para o planejamento, elaboração, gestão e avaliação de projetos sociais com enfoque na promoção da cidadania, dos direitos humanos e da responsabilidade social, na melhoria dos indicadores socioeconômicos locais e da qualidade de vida dos cidadãos, em especial, de grupos vulneráveis locais, envolvidos direta ou indiretamente nos projetos.		
PROGRAMA		
UNIDADE I – CONTEXTUALIZAÇÃO ▪ Cidadania, direitos humanos e responsabilidade social; ▪ Contexto socio político-econômico de construção das realidades nacional, regional e local; ▪ Problemas sociais e grupos vulneráveis; ▪ Movimentos sociais; ▪ Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS); ▪ Inovação e negócios de impacto social; UNIDADE II – PLANEJAMENTO ▪ Subsídios para o planejamento, elaboração, gestão e avaliação de projetos sociais; ▪ Elaboração de um projeto social; UNIDADE III – EXECUÇÃO ▪ Participação das atividades de um projeto social; UNIDADE III – AVALIAÇÃO DO PROJETO ▪ Organização dos documentos gerados na aplicação do projeto ▪ Documentação das lições aprendidas durante a aplicação do projeto ▪ Apresentação do relatório final do projeto social		
METODOLOGIA DE ENSINO		

¹⁵³ Campo específico para cursos Superiores de Tecnologia.

¹⁵⁴ Campo específico para cursos de oferta Noturna conforme define a INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 5/2022 (SEI 4267869).

¹⁵⁵ Campo específico para cursos de Licenciatura.

¹⁵⁶ Campo específico para cursos de Licenciatura.

As atividades serão desenvolvidas individual e coletivamente, podendo ser utilizados os seguintes procedimentos:

- Aula expositiva e dialogada com uso de recursos multimídia;
- Leitura reflexiva de textos;
- Pesquisa de campo;
- Oficinas;
- Elaboração gradativa das etapas que compõem o projeto social;
- Participação em projeto social já existente;
- Gestão do projeto social elaborado pelos(as) discentes sob orientação do(a) docente;
- Socialização de experiências vivenciadas pelos(as) discentes, por meio de: seminários, painéis fotográficos, produções audiovisuais e/ou debates em sala de aula;
- Elaboração e apresentação do relatório final do projeto social.

As atividades não presenciais serão sistematizadas e postadas pelo professor no sistema Q-Acadêmico e consistirão em: atividades de leitura e elaboração de análise crítica e/ou fichamentos de livros, textos-base, texto-vídeos, entre outros; atividades de aprofundamento, tais como exercícios, questionários e estudos dirigidos; estudos de caso, resolução de situações-problema e análises; participação em aulas virtuais síncronas ou, preferencialmente, assíncronas; e demais atividades.

RECURSOS

- Quadro branco;
- pinças;
- computador;
- projetor multimídia (Data show);
- aparelho reproduzidor de som;
- textos em formato impresso e/ou digital;
- ambientes virtuais de aprendizagem;
- aplicativos
- jogos
- mapas;
- fotografias;
- vídeos;
- diário de campo.

AValiação

A avaliação da disciplina Projeto Social ocorrerá em seus aspectos quantitativo e qualitativo, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD do IFCE. A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe.
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos.
- Desempenho cognitivo.
- Criatividade e uso de recursos diversificados.
- Cumprimento de prazos, clareza e coerências na realização dos trabalhos desenvolvidos de forma remota;
- Grau de envolvimento do aluno nas atividades práticas.
- Compromisso com os objetivos do projeto e relacionamento interpessoal com o público externo.

Segundo o Regulamento de Organização Didática (ROD) do IFCE, a frequência mínima de 75% é requisito para a aprovação no Componente Curricular. Destaca-se, todavia, que a carga horária destinada à realização de atividades não presenciais não será contabilizada para fins de controle de frequência discente, sendo o registro de faltas realizado apenas quando da sua ausência em aulas presenciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALONSO, Angela. **As teorias dos movimentos sociais**: um balanço do debate. Lua Nova: Revista de Cultura e Política, São Paulo, 76: 49-86, 2009. Periódico. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-64452009000100003&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 17 Apr. 2023.

COHEN, Ernesto. **Avaliação de projetos sociais**. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. 318 p. ISBN 9878532610577.

PERSEGUINI, ALAYDE (Org.). **Responsabilidade Social**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. ISBN: 9788543016672

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DIMENSTEIN, Gilberto. **O cidadão de papel**: a infância, a adolescência e os direitos humanos no Brasil. 24. ed. São Paulo: Ática, 2012. 165 p., il. ISBN 9788508161874

GIDO, Jack. **Gestão de projetos**. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2007. 451 p., il. ISBN 9788522105557 (broch).

LEONARD, Annie; CONRAD, Ariane. **A história das coisas**: da natureza ao lixo, o que acontece com tudo que consumimos. Rio de Janeiro: Zahar, 2011. 302 p. ISBN 9788537807286

RAMOS, I. C. A., MOURA, P. G. M. de. GIANEZINI, M. GIEHL, P. R. SANTOS, A. BORSA, C. A. SILVEIRA, L. C. L. **Captação de recursos para projetos sociais**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

YUNUS, Muhammad. **Criando um negócio social**: como iniciativas economicamente viáveis podem solucionar os grandes problemas da sociedade. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 220 p. ISBN 9788535239140.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Sociolinguística		
Código: 39	Carga horária total: 40h	Créditos: 02
Nível: Graduação	Semestre: 7º	Pré-requisitos:
HORÁRIA	Teórica: 40h	Prática: 00h
CARGA	Presencial: 40 aulas de 50min	Distância:
	¹⁵⁷ Prática Profissional:	
	¹⁵⁸ Atividades não presenciais: 8 aulas de 50min	
	Extensão:	
	¹⁵⁹ PCC:	¹⁶⁰ PCC/Extensão
EMENTA		
Fundamentos históricos da Sociolinguística. Língua, cultura e sociedade. Variedades linguísticas. Variação e mudança linguística. Preconceito linguístico. Pesquisa sociolinguística. Estudos sociolinguísticos na Libras.		
OBJETIVOS		
• Compreender os conceitos básicos da Sociolinguística; • Reconhecer o fenômeno da variação linguística Libras; • Identificar processos de mudança linguística; • Analisar as variações linguísticas na Libras.		
PROGRAMA		
UNIDADE I - Fundamentos da Sociolinguística • Breve histórico da Sociolinguística • Teoria da Variação e Mudança Linguística • As dimensões interna e externa da variação linguística • Preconceito linguístico UNIDADE II - Pesquisas em Sociolinguística • Fundamentos metodológicos da pesquisa sociolinguística • Estudos sociolinguísticos da Libras • Políticas linguísticas sobre a Libras		
METODOLOGIA DE ENSINO		
A aula será expositiva e dialogada, fazendo-se uso de debates, estudos dirigidos, seminários, entre outros. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, o projetor de slides, vídeos etc. As atividades não presenciais serão sistematizadas e postadas pelo professor no sistema Q-Acadêmico e consistirão em: atividades de leitura e elaboração de análise crítica e/ou fichamentos de livros, textos-base, texto-vídeos, entre outros; atividades de aprofundamento, tais como exercícios, questionários e estudos dirigidos; estudos de caso, resolução de situações-problema e análises; participação em aulas virtuais síncronas ou, preferencialmente, assíncronas; e demais atividades.		
RECURSOS		

¹⁵⁷ Campo específico para cursos Superiores de Tecnologia.

¹⁵⁸ 3Campo específico para cursos de oferta Noturna conforme define a INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 5/2022 (SEI 4267869).

¹⁵⁹ Campo específico para cursos de Licenciatura.

¹⁶⁰ Campo específico para cursos de Licenciatura.

- Material didático-pedagógico.
- Recursos audiovisuais.
- Cópias de textos teóricos.

AValiação

A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD do IFCE. A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe.
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos.
- Desempenho cognitivo.
- Criatividade e uso de recursos diversificados.
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

Segundo o Regulamento de Organização Didática (ROD) do IFCE, a frequência mínima de 75% é requisito para a aprovação no Componente Curricular. Destaca-se, todavia, que a carga horária destinada à realização de atividades não presenciais não será contabilizada para fins de controle de frequência discente, sendo o registro de faltas realizado apenas quando da sua ausência em aulas presenciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Manual de Sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2014.

CALVET, Louis-Jean. **Sociolinguística: uma introdução crítica**. Parábola Editorial, 2002

TARALLO, F.. **A pesquisa sociolinguística**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAGNO, M. **Preconceito lingüístico: o que é, como se faz**. 31. ed. São Paulo: Loyola, 2004.

LABOV, W. **Padrões sociolinguísticos**. Trad. de M. Bagno; M. M. P. Scherre; C. R. Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008 [1972].

MOLLICA, M. Cecília (org.). **Introdução à Sociolinguística Variacionista**. Cadernos didáticos. Rio de Janeiro: Ed. da UFRJ. 1992.

QUADROS, R. M. **Língua de herança: Língua Brasileira de Sinais**. Porto Alegre: Penso, 2017.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Educação para as relações étnico-raciais		
Código: 44	Carga horária total: 80	Créditos: 4
Nível: Graduação	Semestre: 8	Pré-requisitos:-
CARGA HORÁRIA	Teórica: 40h	Prática:
	Presencial: 80 aulas de 50min	Distância:
	¹⁷⁷ Prática Profissional:	
	¹⁷⁸ Atividades não presenciais: 16 aulas de 50min	
	Extensão: 40h	
	¹⁷⁹ PCC: -	¹⁸⁰ PCC/Extensão: -
EMENTA		
História das culturas africanas e indígenas e as relações entre África e Brasil, semelhanças e diferenças em suas formações. Colonização e formação étnico-racial no Brasil. Os conceitos de etnia, raça, racialização, identidade, diversidade, diferença, racismo, discriminação. As contribuições dos povos indígenas e negros no âmbito sociocultural, científico, tecnológico, histórico, político, religioso, econômico. Movimentos de luta e resistência dos povos negros e indígenas. Marcos legais, legislações e políticas de inclusão. Compreensão introdutória sobre a história e cultura das relações étnico-raciais e seus atravessamentos no estado do Ceará (povos indígenas, negros, quilombolas, ciganos, refugiados). Diversidade étnico-racial e suas interseccionalidades (gênero, raça, classe e sexualidade). Planejamento, desenvolvimento e avaliação de atividades extensionistas.		
OBJETIVOS		
• Conhecer processos e conceitos relativos às culturas indígenas, afro-brasileiras, africanas; • Reconhecer as contribuições dos povos indígenas, afro-brasileiros e africanos nos diferentes âmbitos da sociedade brasileira; • Refletir criticamente a respeito da diversidade racial, de gênero, sexualidade e de classe de forma interseccional; • Promover ações educativas de combate ao racismo e discriminações; • Compreender a educação a partir das relações étnico-raciais; • Planejar e desenvolver atividades de cunho extensionista junto a escolas, dentre outros espaços de educação informal, não formal e formal.		
PROGRAMA		
Unidade I História das culturas africanas e indígenas. Colonização e formação étnico-racial no Brasil. Os conceitos de etnia, raça, racialização, identidade, diversidade, diferença, racismo, discriminação. As contribuições dos povos indígenas e negros no âmbito sociocultural, científico, tecnológico, histórico, político, religioso, econômico. Diferença entre Educação, Educação Indígena e Educação Escolar Indígena. Imersão em comunidade indígena e quilombola da região Unidade II Movimentos de luta e resistência dos povos negros e indígenas. Compreensão introdutória sobre a história e cultura das relações étnico-raciais e seus atravessamentos no estado do Ceará (povos indígenas, negros, quilombolas, ciganos, refugiados). Diversidade étnico-racial e suas interseccionalidades (gênero, raça, classe e sexualidade). Imersão em comunidade indígena e quilombola da região Unidade III Marcos legais, legislações e políticas de inclusão étnico-raciais Leis 10.639/03 e 11.645/08		

¹⁷⁷ Campo específico para cursos Superiores de Tecnologia.

¹⁷⁸ Campo específico para cursos de oferta Noturna conforme define a INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 5/2022 (SEI 4267869).

¹⁷⁹ Campo específico para cursos de Licenciatura.

¹⁸⁰ Campo específico para cursos de Licenciatura.

Diretrizes Curriculares Nacionais e Orientações para as Educação das Relações Étnico-Raciais; Legislações voltadas para a educação escolar indígena e quilombolas. Imersão em comunidade indígena e quilombola da região Unidade IV Conhecimentos didáticos - metodológicos para a aplicabilidade das temáticas africanas, afro-brasileiras, indígena, quilombolas e povos ciganos na educação. Conhecimentos didáticos - metodológicos para o ensino das relações étnico-raciais (ERER) nos cursos das áreas específicas. Imersão em comunidade indígena e quilombola da região
METODOLOGIA DE ENSINO As estratégias metodológicas adotadas na disciplina irão valorizar a dialogicidade por meio de atividades teóricas e práticas que possibilitem trocas, discussões e vivências acerca da temática. Realização de 50% de atividades que contemplem a curricularização da extensão por meio de vivências em comunidades tradicionais. Está prevista também a realização de atividades de efetivação da curricularização da extensão através de um trabalho de imersão/intervenção/mediação em uma comunidade indígena e quilombola da região, devendo corresponder a 50% da carga horária do componente curricular; corporais afroindígenas; estudos de texto dirigidos; vivências em comunidades tradicionais; círculos de leitura; rodas de conversas sobre produções audiovisuais; aulas de campo em áreas urbanas (visitas a museus, teatros, cinemas, movimentos sociais, entre outros espaços culturais) e em territórios culturais e tradicionais (comunidades quilombolas, indígenas, religiosas, entre outras). As atividades não presenciais serão sistematizadas e postadas pelo professor no sistema Q-Acadêmico e consistirão em: atividades de leitura e elaboração de análise crítica e/ou fichamentos de livros, textos-base, texto-vídeos, entre outros; atividades de aprofundamento, tais como exercícios, questionários e estudos dirigidos; estudos de caso, resolução de situações-problema e análises; participação em aulas virtuais síncronas ou, preferencialmente, assíncronas; e demais atividades.
RECURSOS Material didático (Livros e Textos); Quadro e pincel; Projeto Multimídia; Filmes e documentários.
AValiação A avaliação será feita de forma processual por meio de diferentes instrumentos avaliativos: a) produção de portfólio em diversas linguagens (audiovisual, etc, .) memorial; b) elaboração textual de relatórios, resumos, resenhas, poesia, cordel, etc. c) Produções artístico-culturais (teatro, vídeos, podcasts, músicas, etc.), d) Trabalhos em grupos e compartilhamento de responsabilidades. Serão avaliados durante o processo da disciplina conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais: principais conceitos trabalhados na disciplina; formas de analisar a realidade social, bem como valores e postura ética e crítica frente aos conteúdos abordados. Segundo o Regulamento de Organização Didática (ROD) do IFCE, a frequência mínima de 75% é requisito para a aprovação no Componente Curricular. Destaca-se, todavia, que a carga horária destinada à realização de atividades não presenciais não será contabilizada para fins de controle de frequência discente, sendo o registro de faltas realizado apenas quando da sua ausência em aulas presenciais.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRASIL, MEC/SECAD. Orientações e ações para a Educação das relações étnico-raciais. Brasília: Secad, 2006 FULKAXÓ, Nankupé Tupinambá. Entre cartas, crônicas e textos jornalísticos: o que fizemos com nosso povo? Camaçari, BA: Pinaúna, 2019. 157p. GOMES, Nilma Lino. O movimento negro educador. Saberes construídos na luta por emancipação. Petrópolis, RJ: vozes, 2017 KAMBEBA, Márcia. O lugar do saber ancestral. São Paulo: Uk'a Editorial, 2021. 142 p. ISBN 9786599128219. MACHADO, Carlos. Ciência, Tecnologia e Inovação Africana e Afrodescendente. Salvador: Editora Ogum's, 2014. MUNANGA, Kabengele. Origens Africanas do Brasil Contemporâneo: Histórias, Línguas, Culturas e Civilizações. São Paulo: Editora Global, 2009.

MUNANGA, Kabengele (coord.). Superando o Racismo na escola. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

MUNDURUKU, Daniel. Mundurukando 2: roda de conversa com educadores. São Paulo: Uka Editorial, 2017. ISBN 9788564045073.

MUNDURUKU, Daniel. O banquete dos deuses: conversa sobre a origem da cultura brasileira. São Paulo: Global, 2009.

PEREIRA, Amílcar Araujo. (Org.). Educação das relações étnico-raciais no Brasil: trabalhando com histórias e culturas africanas e afro-brasileiras nas salas de aula. 1ed. Brasília: Fundação Vale/UNESCO, 2014.

SILVA, Douglas Verrangia Corrêa da. A educação das relações étnico-raciais no ensino de Ciências : diálogos possíveis entre Brasil e Estados Unidos. São Carlos : UFSCar, 2009.

SANTOS, Antônio Bispo dos. Quilombos, Modos e Significados. Editora COMEPI, Teresina/PI, 2007.

RIBEIRO, Djamila. Pequeno Manual Antirracista. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2004

NASCIMENTO, Elisa Larkin. Introdução às antigas civilizações africanas, in Sankofa: matrizes africanas da Cultura Brasileira, Org. E. L. Nascimento, Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 1996.

PINHEIRO, Bárbara. Pedagogia Histórico-Crítica na formação de professores de Ciências. 1 ed. Curitiba: Appris, 2016.

QUIJANO, Anibal. Colonialidade do poder, Eurocentrismo e América Latina. Buenos Aires: CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, 2005.

RIBEIRO, Djamila. Pequeno Manual Antirracista. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

SOUZA, Irene Sales de e MOTTA, Fernanda P. de Carvalho. Discutindo sobre a diversidade étnica e cultural nas práticas pedagógicas. In: Cadernos de Formação – Fundamentos Sociológicos e Antropológicos da Educação, Org. Dagoberto José Fonseca, São Paulo: Programa Pedagogia Cidadã, PROGRAD, UNESP, 2003

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

**DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: Estágio em Libras como L1-2 (Regência)		
Código: 45	Carga horária total: 100	Créditos: 5
Nível: Graduação	Semestre: 8º	Pré-requisitos: 37
CARGA HORÁRIA	Teórica: 50h	Prática: 50h
	Presencial: 100aulas de 50min	Distância:
	¹⁸¹ Prática Profissional:	
	¹⁸² Atividades não presenciais: 20 aulas de 50min	
	Extensão:	
	¹⁸³ PCC:	¹⁸⁴ PCC/Extensão:
EMENTA		
Estágio de regência no ensino de Libras para Surdos. A formação de docentes para o Ensino de Libras como L1 e os dilemas contemporâneos. Análise crítica de situações da prática docente na instituição-campo. Atividades de regência orientadas e supervisionadas no contexto do ensino de Libras como L1. Participação no planejamento, execução e avaliação do processo ensino e aprendizagem de Libras para Surdos. Elaboração e apresentação do relatório final.		
OBJETIVO		
• Conhecer a dinâmica do processo pedagógico para o ensino de Libras como L1 visando à preparação para a docência, bem como as especificidades da prática docente do professor de Libras como L1; • Inserir, por meio da regência, o licenciando na realidade do ensino de Libras como L1; • Analisar atividades de planejamento, execução e avaliação das atividades dos docentes, conciliando teoria e prática e desenvolvendo uma visão crítica e contextualizada da prática pedagógica; • Elaborar planos de aula de Libras como L1 visando à regência em sala de aula; • Socializar, através de relatos no formato de vídeo, as experiências vivenciadas nas instituições-campo; • Desenvolver material didático voltado ao ensino de Libras como L1.		
PROGRAMA		
1. Orientações Gerais sobre o estágio de regência em Libras como L1; 2. O professor-pesquisador: formando educadores; 3. A importância do estágio na formação docente; 4. O trabalho docente: dilemas atuais; 5. A formação de professores e a prática de ensino de Libras como L1; 6. Elaboração de planos de aula para o exercício da regência na instituição-campo; 7. Desenvolvimento de material didático para o ensino de Libras como L1; 8. Estágio supervisionado: planejamento, execução avaliação; 9. Produção Científica em Libras: Relatório final de estágio.		
METODOLOGIA DE ENSINO		
As atividades serão desenvolvidas individual e coletivamente, utilizando-se dos seguintes procedimentos: Aula expositiva e dialogada com leitura e discussão de imagens e uso de recursos multimídia; Leitura reflexiva de textos (em Libras e/ou Língua Portuguesa) e/ou livros sobre prática pedagógica; Socialização de experiências vivenciadas pelos estagiários, por meio de: seminários, painéis		

¹⁸¹ Campo específico para cursos Superiores de Tecnologia.

¹⁸² Campo específico para cursos de oferta Noturna conforme define a INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 5/2022 (SEI 4267869).

¹⁸³ Campo específico para cursos de Licenciatura.

¹⁸⁴ Campo específico para cursos de Licenciatura.

fotográficos e debates em sala de aula; Regência na instituição-campo; Análise e sistematização dos dados pesquisados na instituição; Elaboração processual do relatório; Acompanhamento do estagiário, sendo 50 horas de prática na realidade institucional, incluindo a regência, com professor supervisor e 50 horas de orientação individualizada com professor orientador do IFCE. Organização do relatório final. As atividades não presenciais serão sistematizadas e postadas pelo professor no sistema Q-Acadêmico e consistirão em: atividades de leitura e elaboração de análise crítica e/ou fichamentos de livros, textos-base, texto-vídeos, entre outros; atividades de aprofundamento, tais como exercícios, questionários e estudos dirigidos; estudos de caso, resolução de situações-problema e análises; participação em aulas virtuais síncronas ou, preferencialmente, assíncronas; e demais atividades.
RECURSOS Os recursos didáticos utilizados serão: Livros e textos acadêmicos sobre prática pedagógica, com respectivas traduções para a Libras; Quadro e Pincel; Projetor Multimídia; Ambiente Virtual de Aprendizagem e Redes Sociais como apoio à aprendizagem; Laboratório de informática para produção textual; Laboratório de Produção Audiovisual Acessível; Equipamentos de filmagem e edição de vídeo; Manual do Estágio do IFCE; Diário de campo do estagiário; Relatórios parciais e finais de estágio.
AVALIAÇÃO A avaliação, entendida como processual e contínua, abará tanto as atividades realizadas em sala de aula bem como as extraclasse, como as atividades de estágio. Estas, além de serem registradas no Relatório final de estágio serão socializadas em sala no decorrer do período, objetivando a partilha de experiências de modo a oportunizar melhorias no decorrer do estágio; As atividades avaliativas serão produzidas individual e coletivamente, a partir de leituras e elaboração de relatório, entre outras, e serão considerados aspectos quantitativos e qualitativos: capacidade de iniciativa, responsabilidade, autonomia e participação nas aulas e na instituição-campo; apresentação de trabalhos nas datas previstas e de acordo com os critérios de produção textual em Libras: coerência, coesão, argumentação, concisão, clareza, originalidade e estrutura; No decorrer do estágio, o aluno deverá ter oportunidade de coparticipar de atividades promovidas pela instituição-campo na qual estiver estagiando, sempre acompanhado pelo professor supervisor. Segundo o Regulamento de Organização Didática (ROD) do IFCE, a frequência mínima de 75% é requisito para a aprovação no Componente Curricular. Destaca-se, todavia, que a carga horária destinada à realização de atividades não presenciais não será contabilizada para fins de controle de frequência discente, sendo o registro de faltas realizado apenas quando da sua ausência em aulas presenciais.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ALBRES, N. de A. Ensino de Libras: aspectos históricos e sociais para a formação didática de professores. 1ª ed. Curitiba: Appris, 2016. LIBÂNEO, J. C., OLIVEIRA, J. F. de; TOSCHI, M. S. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003. Coleção Docência em Formação. LINHARES, R. S. de A.; STUMPF, M. (Orgs.). Referenciais para o ensino de Língua Brasileira de Sinais como primeira língua na Educação de Surdos: da Educação Infantil ao Ensino Superior. Petrópolis: Arara Azul, 2021. Disponível em: https://editora-arara-azul.com.br/site/ebook/detalhes/27 Acesso em: 23 mai. 2023. PIMENTA, S. G.; GHEIN, E. (Org). Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2012.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR FONSECA, M. (Org.). As Dimensões do projeto político-pedagógicos. Campinas: Papyrus, 2001. MENEGOLLA, M.; SANT'ANNA, I. M.. Por que planejar? Como planejar?: Currículo, Área, Aula. 17. ed. Petropolis, SP: Vozes, 2009. NÓVOA, A. (Coord.) As Organizações escolares em análise. Lisboa: Dom Quixote, 1995. PIMENTA, S. G. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2017. QUADROS, R. M. Educação de Surdos: Aquisição da Linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.

QUADROS, R. M.; CRUZ, C. R. Língua Brasileira de Sinais: Instrumentos de avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2011.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

COMPONENTES CURRICULARES DO 8º SEMESTRE

DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Trabalho de Conclusão de Curso II		
Código: 43	Carga horária total: 80	Créditos: 04
Nível: Graduação	Semestre: 8º	Pré-requisitos: 34
CARGA HORÁRIA	Teórica: 40	Prática:
	Presencial: 80 aulas de 50min	Distância:
	¹⁷³ Prática Profissional:	
	¹⁷⁴ Atividades não presenciais : 16 aulas de 50min	
	Extensão:	
	¹⁷⁵ PCC: 40	¹⁷⁶ PCC/Extensão
EMENTA		
Desenvolvimento obedecendo às normas da ABNT, do Trabalho de Conclusão do Curso, por meio de pesquisa sobre qualquer tema relacionado à área de ensino de Libras, envolvendo os saberes e as competências adquiridas ao longo do curso, articulando o campo teórico, a formação docente e as experiências construídas durante os projetos integradores, os estágios obrigatórios e o Projeto de TCC.		
OBJETIVO		
• Desenvolver pesquisas que se enquadrem nas áreas de atuação do acadêmico de Libras; • Desenvolver capacidade de leitura e síntese de texto técnico científico; • Desenvolver escrita formal para elaboração de TCC; • Desenvolver a capacidade de apresentação em público e arguição de banca avaliadora de trabalhos acadêmicos		
PROGRAMA		
1. Conhecimento científico; 2. Leitura analítica; 3. Normalização bibliográfica; 4. Etapas da pesquisa científica; 5. A prática como componente curricular (PCC) constará a partir da elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos e/ou científicos pelo discente, com temas afins ao seu TCC, bem como de uma apresentação prévia de seu próprio TCC.		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Orientações para a entrega de documentos relativos a defesa de TCC; Elaboração e apresentação do TCC pelos estudantes. As atividades não presenciais serão sistematizadas e postadas pelo professor no sistema Q-Acadêmico e consistirão em: atividades de leitura e elaboração de análise crítica e/ou fichamentos de livros, textos-base, texto-vídeos, entre outros; atividades de aprofundamento, tais como exercícios, questionários e estudos dirigidos; estudos de caso, resolução de situações-problema e análises; participação em aulas virtuais síncronas ou, preferencialmente, assíncronas; e demais atividades.		
RECURSOS		
Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos do IFCE; Quadro e pincel; Computador; Projetor Multimídia		
AVALIAÇÃO		
O aluno será avaliado em duas modalidades - avaliação da apresentação oral e análise do trabalho escrito - por uma banca examinadora composta por três membros, que atribuirão, individualmente, nota ao trabalho; Segundo o Regulamento de Organização Didática (ROD) do IFCE, a frequência mínima de		

¹⁷³ Campo específico para cursos Superiores de Tecnologia.

¹⁷⁴ Campo específico para cursos de oferta Noturna conforme define a INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 5/2022 (SEI 4267869).

¹⁷⁵ Campo específico para cursos de Licenciatura.

¹⁷⁶ Campo específico para cursos de Licenciatura.

75% é requisito para a aprovação no Componente Curricular. Destaca-se, todavia, que a carga horária destinada à realização de atividades não presenciais não será contabilizada para fins de controle de frequência discente, sendo o registro de faltas realizado apenas quando da sua ausência em aulas presenciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. Metodologia científica: ciência e conhecimento científico; métodos científicos; teoria, hipóteses e variáveis; metodologia jurídica. São Paulo: Atlas, 2012.

GIL, A. C. Como elaborar Projetos e Pesquisa. São Paulo: Atlas, 2010.

MATALLO, P.; MARCHESINI, E. Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática. Campinas: Papirus, 2012

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROS, A.J.P.; LEHFELD, N.A.S. Projeto de pesquisa: propostas metodológicas. Petrópolis: Vozes, 2010.

MACHADO, A.R. Trabalhos de pesquisa: diários de leitura para a revisão bibliográfica. São Paulo: Parábola, 2007.

MACHADO, A.R. Resumo. São Paulo: Parábola, 2007.

SEVERINO, A.J. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2007.

SÁ, E.S. Manual de normalização de trabalhos técnicos e culturais. Petrópolis: Vozes, 2005.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

**DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: Avaliação da Aprendizagem e Educação de Surdos		
Código: 49	Carga horária total: 40h	Créditos: 02
Nível: Graduação	Semestre:	Pré-requisitos:
HORÁRIA	Teórica: 40h	Prática: 00h
CARGA	Presencial: 40 aulas de 50min	Distância:
	¹⁹⁷ Prática Profissional:	
	¹⁹⁸ Atividades não presenciais: 8 aulas de 50min	
	Extensão:	
	¹⁹⁹ PCC:	²⁰⁰ PCC/Extensão
EMENTA		
Avaliação de aprendizagem (conceitos, princípios, funções, etapas); práticas avaliativas e mecanismos de exclusão: repetência, reprovação, evasão; instrumentos de avaliação; análise de experiências relacionadas à avaliação do processo de aprendizagem de alunos surdos; avaliação e ensino de línguas.		
OBJETIVOS		
• Compreender o significado e a importância da avaliação para os processos de ensino e aprendizagem de Libras; • Analisar as práticas avaliativas vivenciadas na escola de surdos; • Analisar as práticas avaliativas vivenciadas no ensino de Libras.		
PROGRAMA		
1. Compreender o significado e a importância da avaliação para os processos de ensino e aprendizagem de Libras; 2. Analisar as práticas avaliativas vivenciadas na escola de surdos; 3. Analisar as práticas avaliativas vivenciadas no ensino de Libras.		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Exposições dialogadas, discussão de situações-problema, atividades em grupo mediadas pelas técnicas: grupos de integração horizontal-vertical e diálogos sucessivos; workshop de desenvolvimento de recursos didáticos. As atividades não presenciais serão sistematizadas e postadas pelo professor no sistema Q-Acadêmico e consistirão em: atividades de leitura e elaboração de análise crítica e/ou fichamentos de livros, textos-base, texto-vídeos, entre outros; atividades de aprofundamento, tais como exercícios, questionários e estudos dirigidos; estudos de caso, resolução de situações-problema e análises; participação em aulas virtuais síncronas ou, preferencialmente, assíncronas; e demais atividades.		
RECURSOS		
▪ Material didático-pedagógico. ▪ Recursos audiovisuais. ▪ Cópias de textos teóricos.		
AVALIAÇÃO		
A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD do IFCE. A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:		
▪ Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe.		

¹⁹⁷ Campo específico para cursos Superiores de Tecnologia.

¹⁹⁸ 3 Campo específico para cursos de oferta Noturna conforme define a INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 5/2022 (SEI 4267869).

¹⁹⁹ Campo específico para cursos de Licenciatura.

²⁰⁰ Campo específico para cursos de Licenciatura.

▪ Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos. ▪ Desempenho cognitivo. ▪ Criatividade e uso de recursos diversificados. ▪ Domínio de atuação discente (postura e desempenho). Segundo o Regulamento de Organização Didática (ROD) do IFCE, a frequência mínima de 75% é requisito para a aprovação no Componente Curricular. Destaca-se, todavia, que a carga horária destinada à realização de atividades não presenciais não será contabilizada para fins de controle de frequência discente, sendo o registro de faltas realizado apenas quando da sua ausência em aulas presenciais.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
LOUREIRO, M. C. B. Das práticas escolares ao Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM): a experiência avaliativa de alunos surdos na cidade de Fortaleza-Ce. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Ceará. Programa de Pós-Graduação em Educação, 2015. LUCKESI, C. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 22. Edição. São Paulo: Cortez, 2011. THOMA, A. da S. Identidades e diferença surda constituídas pela avaliação. In: THOMA, A. da S.; KLEIN, M. (Orgs.) Currículo e Avaliação: a diferença surda na escola. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2009.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília: DF, 2005. Disponível em: http://bit.ly/2JOvFEr. FERNANDES, S. Avaliação em Língua Portuguesa para alunos Surdos: algumas considerações. SEED/SUED/DEE, Curitiba, v. 10, p. 1-21. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/janeiro2013/otp_artigos/sueli_fernandes.pdf Acesso em: 18 abr. 2023 HOFFMANN, J. Avaliação mito e desafio: uma perspectiva construtivista. 11ª. Edição. Porto Alegre: Educação e Realidade. 1993. LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico. 1ª. Edição. São Paulo: Cortez. 2011. SILVA, E. L.; KANASHIRO, E. Avaliação visual da aprendizagem: uma alternativa para alunos surdos. Estudos em Avaliação Educacional, São Paulo, v. 26, n. 63, p. 688–714, 2015. Disponível em: https://publicacoes.fcc.org.br/eae/article/view/3111. Acesso em: 18 abr. 2023.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Introdução à Historiografia Linguística		
Código: 51	Carga horária total: 40h	Créditos: 02
Nível: Graduação	Semestre:	Pré-requisitos:
HORÁRIA	Teórica: 40h	Prática: 00h
CARGA	Presencial: 40 aulas de 50min	Distância:
	²⁰⁵ Prática Profissional:	
	²⁰⁶ Atividades não presenciais: 8 aulas de 50min	
	Extensão:	
	²⁰⁷ PCC:	²⁰⁸ PCC/Extensão
EMENTA		
Breve história da Historiografia Linguística (HL). Fundamentos teórico-metodológicos da HL. Objeto de investigação da HL. Princípios da pesquisa historiográfica. A HL e o ensino de línguas.		
OBJETIVOS		
• Compreender a constituição histórica da HL; • Conhecer os pressupostos teórico-metodológicos da HL; • Analisar a história da Linguística na perspectiva da HL; • Identificar os princípios e métodos da pesquisa em HL; • Relacionar os estudos da HL ao ensino de línguas.		
PROGRAMA		
UNIDADE I - Fundamentos da Historiografia Linguística (HL) • Conceito e história da HL; • Objeto de estudo da HL; • A história da Linguística no Brasil na perspectiva da HL. UNIDADE II - Metodologia da pesquisa em HL • Princípios da pesquisa em HL; • Fontes para a pesquisa historiográfica; • A questão do método em HL; • HL e o ensino de línguas.		
METODOLOGIA DE ENSINO		
A aula será expositiva e dialogada, fazendo-se uso de debates, estudos dirigidos, seminários, entre outros. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, o projetor de slides, vídeos etc. As atividades não presenciais serão sistematizadas e postadas pelo professor no sistema Q-Acadêmico e consistirão em: atividades de leitura e elaboração de análise crítica e/ou fichamentos de livros, textos-base, texto-vídeos, entre outros; atividades de aprofundamento, tais como exercícios, questionários e estudos dirigidos; estudos de caso, resolução de situações-problema e análises; participação em aulas virtuais síncronas ou, preferencialmente, assíncronas; e demais atividades.		

²⁰⁵ Campo específico para cursos Superiores de Tecnologia.

²⁰⁶ 3Campo específico para cursos de oferta Noturna conforme define a INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 5/2022 (SEI 4267869).

²⁰⁷ Campo específico para cursos de Licenciatura.

²⁰⁸ Campo específico para cursos de Licenciatura.

RECURSOS

- Material didático-pedagógico.
- Recursos audiovisuais.
- Cópias de textos teóricos.

AValiação

A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD do IFCE. A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe.
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos.
- Desempenho cognitivo.
- Criatividade e uso de recursos diversificados.
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

Segundo o Regulamento de Organização Didática (ROD) do IFCE, a frequência mínima de 75% é requisito para a aprovação no Componente Curricular. Destaca-se, todavia, que a carga horária destinada à realização de atividades não presenciais não será contabilizada para fins de controle de frequência discente, sendo o registro de faltas realizado apenas quando da sua ausência em aulas presenciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALTMAN, Cristina. **A pesquisa linguística no Brasil** (1968-1988). 2. ed. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USPP, 2004[1998].

BATISTA, Ronaldo de Oliveira. **Introdução à Historiografia Linguística**. São Paulo: Cortez, 2013.

_____. (org.). **Historiografia da Linguística**. São Paulo: Contexto, 2019.

SWIGGERS, Pierre. **A historiografia da linguística: objeto, objetivos, organização**. Tradução: Ricardo Cavaliere. Confluência. Revista do Instituto de Língua Portuguesa, v. 44, 2013, p. 39-59.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALTMAN, Cristina. **A guerra fria estruturalista: estudos em historiografia linguística brasileira**. São Paulo: Parábola, 2021.

BATISTA, Ronaldo de Oliveira; BASTOS, Neusa Oliveira Barbosa (org.). **Questões em historiografia da linguística: homenagem a Cristina Altman**. São Paulo: Pé da Palavra, 2020, p. 30-49. Disponível em: https://cedoch.fflch.usp.br/sites/cedoch.fflch.usp.br/files/upload/paginas/Questoes_em_HL.pdf. Acesso em: 03 mar. 2023.

KOERNER, Ernst Frideryk Konrad. A importância da historiografia linguística e o lugar da história nas ciências da linguagem. In: KOERNER, E. F. K. **Quatro décadas de Historiografia Linguística: estudos selecionados**. Tradução de Rolf Kemmler e Cristina Altman. Centro de Estudos em Letras: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, 2014 [1974], p. 9-15.

_____. Questões que persistem na historiografia linguística. In: KOERNER, E. F. K. **Quatro décadas de Historiografia Linguística: estudos selecionados**. Tradução de Rolf Kemmler e Cristina Altman. Centro de Estudos em Letras: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, 2014 [1995], p. 45-63.

SWIGGERS, Pierre. La historiografia de la lingüística: apuntes y reflexiones. Revista argentina de historiografía lingüística, n. 1, v. 1, p. 67-76, 2009.

_____. História e Historiografia da Linguística: Status, Modelos e Classificações. Tradução: Cristina Altman. Revista Eutomia, ano III, v. 2, p. 1-17, dez. 2010.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Introdução aos Estudos da Tradução		
Código: 46	Carga horária total: 40h	Créditos: 02
Nível: Graduação	Semestre:	Pré-requisitos:
HORÁRIA	Teórica: 40h	Prática: 00h
CARGA	Presencial: 40 aulas de 50min	Distância:
	¹⁸⁵ Prática Profissional:	
	¹⁸⁶ Atividades não presenciais: 8 aulas de 50min	
	Extensão:	
	¹⁸⁷ PCC:	¹⁸⁸ PCC/Extensão
EMENTA		
Estudos da tradução. Conceitos de tradução e interpretação. Teorias da tradução aplicada à interpretação das línguas de sinais. Tipos de tradução. Teorias sobre os Procedimentos técnicos e teóricos da tradução/interpretação. Atuação profissional: área de atuação.		
OBJETIVOS		
• Apresentar os principais conceitos sobre tradução; • Apresentar os principais conceitos sobre interpretação; • Expor as principais abordagens teóricas sobre tradução e interpretação; • Refletir sobre procedimentos técnicos da tradução aplicados às línguas de sinais; • Apontar os diversos campos de atuação do tradutor/intérprete de Libras;		
PROGRAMA		
UNIDADE I - Introdução aos Estudos da Tradução e Interpretação: 1.1 Fundamentos da tradução e interpretação; 1.2 Os Estudos da Tradução antes e depois do século XX; 1.3 O surgimento da tradução e interpretação das línguas de sinais; 1.4 O conceito de tradução de Jakobson: tradução interlinguística, tradução intralinguística e tradução intersemiótica; UNIDADE II - Procedimentos técnicos e modalidades de tradução e interpretação: 2.1 Principais procedimentos técnicos da tradução e interpretação. 2.2 Tipos de interpretação: simultânea, consecutiva, sussurrada, intermitente etc. 2.3 A contribuição dos estudos da tradução de línguas oral-auditivas para as traduções e interpretações das línguas de sinais; UNIDADE III - Áreas de atuação do tradutor e intérprete de Libras: 3.1 Questões sobre (in)fidelidade na tradução e interpretação.		
METODOLOGIA DE ENSINO		
As atividades práticas serão desenvolvidas por meio da Abordagem Comunicativa de Línguas (ACL), esta faz uso de técnicas diversas focando a comunicação entre aluno/aluno e aluno/professor. Entre as técnicas estão aquelas que envolvem atividades de conversação, contextos situacionais e experiências comunicativas. A gramática será contextualizada nas práticas comunicativas. Quanto ao conteúdo teórico, este será ministrado por meio de práticas dialógicas em que a participação do aluno permitirá a construção do conhecimento em parceria com o professor. Para tanto, textos serão lidos e comentados de forma sinalizada, seminários e palestras serão ministrados para fixação do conteúdo. As atividades não presenciais serão sistematizadas e postadas pelo professor no sistema Q-Acadêmico e consistirão em: atividades de leitura e elaboração de análise crítica e/ou fichamentos de livros, textos-base, texto-vídeos, entre outros; atividades de aprofundamento, tais como exercícios, questionários e estudos dirigidos; estudos de caso, resolução de situações-problema e análises; participação em aulas virtuais síncronas ou, preferencialmente, assíncronas; e demais atividades.		
RECURSOS		

¹⁸⁵ Campo específico para cursos Superiores de Tecnologia.

¹⁸⁶ 3 Campo específico para cursos de oferta Noturna conforme define a INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 5/2022 (SEI 4267869).

¹⁸⁷ Campo específico para cursos de Licenciatura.

¹⁸⁸ Campo específico para cursos de Licenciatura.

Apostilas confeccionadas pelo professor; material audiovisual, celulares e câmeras para gravação de pequenos vídeos; laboratório de produção audiovisual acessível.

AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados por meio de exercícios, provas escritas e sinalizadas e participação em seminários. Também por meio de observação quanto à participação e interesse nas aulas por parte dos discentes. A avaliação terá como objetivo a identificação dos pontos que necessitam de uma maior atenção por parte do docente quanto ao processo de aprendizagem.

Segundo o Regulamento de Organização Didática (ROD) do IFCE, a frequência mínima de 75% é requisito para a aprovação no Componente Curricular. Destaca-se, todavia, que a carga horária destinada à realização de atividades não presenciais não será contabilizada para fins de controle de frequência discente, sendo o registro de faltas realizado apenas quando da sua ausência em aulas presenciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MACHADO, F.M.A. **Conceitos abstratos**: escolhas interpretativas do português para libras. Ed. Prisma, Curitiba, 2015.

BARBOSA, H. G. **Procedimentos técnicos da tradução**: uma nova proposta. 3ª ed. Campinas: Pontes, 2020.

OUSTINOFF, M. **Tradução**: história, teorias e métodos. Trad. de Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEVILACQUA, C. R.; KILIAN, C. K. (2017). **Tradução e terminologia**: relações necessárias e a formação do tradutor. *Domínios de Linguagem*, v. 11, n. 5, p. 1707-1726. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/37409>. Acessado em 06 de maio de 2021.

FARIA, J. G.; GALÁN-MAÑAS, A. (2018). Um estudo sobre a formação de tradutores e intérpretes de Línguas de Sinais. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, n. 57, v. 1, p. 265-286. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-18132018000100265&script=sci_arttext&tlng=pt. Acessado em 06 de maio de 2021.

LEITE, E. M. C. **Os papéis do intérprete de Libras na sala de aula inclusiva**. Rio de Janeiro: Editora Arara Azul, 2004.

QUADROS, R. M. de. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa** / Secretaria de Educação Especial. Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Brasília: MEC/SEESP, 2004.

LACERDA, Cristina Broglia Feitoria de. **Intérprete de Libras**: em atuação na educação infantil e no ensino fundamental. 1ª ed. Porto Alegre: Mediação/FAPESP, 2009.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Alfabetização e Letramento em Língua Portuguesa como Segunda Língua para Crianças Surdas		
Código:50	Carga horária total: 40h	Créditos: 02
Nível: Graduação	Semestre:	Pré-requisitos:
HORÁRIA	Teórica: 40h	Prática: 00h
CARGA	Presencial: 40 aulas de 50min	Distância:
	²⁰¹ Prática Profissional:	
	²⁰² Atividades não presenciais: 8 aulas de 50min	
	Extensão:	
	²⁰³ PCC:	²⁰⁴ PCC/Extensão
EMENTA		
Alfabetização e ensino de Português para crianças surdas. Psicogênese da escrita. Aprendizagem da escrita pelo surdo em uma perspectiva psicogenética. Pedagogia Visual e mediação da Libras no ensino de Português para surdos. Relação alfabetização e letramento. Gêneros textuais e aprendizagem do Português pela criança surda.		
OBJETIVOS		
• Compreender os conceitos de alfabetização e letramento; • Conhecer a abordagem psicogenética da aquisição da língua escrita; • Reconhecer as especificidades da aquisição da língua portuguesa escrita por crianças Surdas; • Refletir sobre a importância da Libras e da Pedagogia Visual na aquisição da língua portuguesa escrita por crianças Surdas;		
PROGRAMA		
1. A escrita na história da humanidade; 2. Psicogênese da escrita: criança ouvinte; 3. Psicogênese da escrita: criança Surda; 4. Particularidades da escrita do Surdo; 5. Interlíngua e influência da língua de sinais; 6. Ensino de Português como L2 para crianças surdas: legislação e política educacional; 7. Experiências de ensino de português como L2 em contextos bilíngues.		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Exposições dialogadas com leitura e discussão de imagens por meio da Pedagogia Visual; Estudos de caso; Leituras coletivas/mediadas de textos em Libras e/ou em Língua Portuguesa; Atividades Dirigidas. As atividades não presenciais serão sistematizadas e postadas pelo professor no sistema Q-Acadêmico e consistirão em: atividades de leitura e elaboração de análise crítica e/ou fichamentos de livros, textos-base, texto-vídeos, entre outros; atividades de aprofundamento, tais como exercícios, questionários e estudos dirigidos; estudos de caso, resolução de situações-problema e análises; participação em aulas virtuais síncronas ou, preferencialmente, assíncronas; e demais atividades.		
RECURSOS		
▪ Material didático-pedagógico. ▪ Recursos audiovisuais. ▪ Cópias de textos teóricos.		

²⁰¹ Campo específico para cursos Superiores de Tecnologia.

²⁰² 3Campo específico para cursos de oferta Noturna conforme define a INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 5/2022 (SEI 4267869).

²⁰³ Campo específico para cursos de Licenciatura.

²⁰⁴ Campo específico para cursos de Licenciatura.

AValiação	
A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD do IFCE. A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados: ▪ Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe. ▪ Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos. ▪ Desempenho cognitivo. ▪ Criatividade e uso de recursos diversificados. ▪ Domínio de atuação discente (postura e desempenho). Segundo o Regulamento de Organização Didática (ROD) do IFCE, a frequência mínima de 75% é requisito para a aprovação no Componente Curricular. Destaca-se, todavia, que a carga horária destinada à realização de atividades não presenciais não será contabilizada para fins de controle de frequência discente, sendo o registro de faltas realizado apenas quando da sua ausência em aulas presenciais.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CAGLIARI, L. C. Alfabetização e Linguística. 10 ed. São Paulo: Scipione, 2005. PEIXOTO, R. C. Algumas considerações sobre a interface entre a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e a língua portuguesa na construção inicial da escrita pela criança surda. Cad. Cedex, Campinas, vol. 26, n.69, p. 205- 229, maio/ago. 2006. Disponível em http://www.cedes.unicamp.br PEIXOTO, R. C. Ensino de Português para surdos em contextos bilíngues: análise de práticas e estratégias de professoras ouvintes nos anos iniciais do ensino fundamental. Tese (Doutorado em Educação Brasileira) - Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira, Universidade Federal do Ceará. 2015	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CAMPELLO, A. R. e S. Pedagogia visual/sinal na Educação dos surdos. In: QUADROS, R.M.; PERLIN, G. (Orgs.). Estudos Surdos II. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2007. FERREIRO, E. ; TEBEROSKY, A. Psicogênese da Língua Escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985 MACHADO, E. de L. Psicogênese da leitura e da escrita na criança surda. Tese (Doutorado em Psicologia da Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2000. Disponível em: https://tede2.pucsp.br/handle/handle/16264 Acesso em: 18 abr. 2023. PEIXOTO, R. C.; DIA, A. M. I. . Ensino de Português para surdos nas diretrizes e publicações brasileiras: implicações para a formação docente. In: FARIAS, I. de; NÓBREGA-THERRIEN, S.; MORAES, L. (Orgs.). Formação e desenvolvimento profissional em educação. 1ed. São Luis: EDUFMA 2017, p. 432-454 SILVA, S. G. de L. Pedagogia surda e ensino da língua portuguesa para surdos. In: PERLIN, G.; STUMPF, M. (Orgs.). Um olhar sobre nós surdos: Leituras contemporâneas. Curitiba: CRV, 2012. SOARES, M. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Arte-Educação		
Código: 58	Carga horária total: 40h	Créditos: 02
Nível: Graduação	Semestre:	Pré-requisitos:
HORÁRIA	Teórica: 40h	Prática: 00h
CARGA	Presencial: 40 aulas de 50min	Distância:
	²³³ Prática Profissional:	
	²³⁴ Atividades não presenciais: 8 aulas de 50min	
	Extensão:	
	²³⁵ PCC:	²³⁶ PCC/Extensão
EMENTA		
Fundamentos da Arte na Educação. Conceito de Arte e de experiência estética na educação escolar. Fundamentos da arte surda. Artes Visuais Surdas. Teatro Surdo e teatro em Libras. Poesia Surda e Slam poesia. Concepções, metodologias de ensino e aprendizagem das linguagens artísticas na escola. Principais Movimentos Artísticos do séc. XX. Tendências Pedagógicas na educação em Arte. Exercícios de leitura e mediação da obra de arte. Diversidade cultural, cultura midiática e educação. A escola como espacialidade da produção artística. Planejamento de ensino e mediação entre conteúdos específicos e a Arte. Avaliação da ação educativa e a formação estética docente.		
OBJETIVOS		
• Estimular a construção de espaços teórico-práticos de compreensão do diálogo entre Ciências e Arte como áreas de conhecimento; • Orientar estudos e experimentações artísticas introdutórias com os discentes, capacitando-os a estabelecer a experiência estética com adolescentes, jovens e adultos em Artes Visuais Surdas, Teatro Surdo e teatro em Libras, Poesia Surda e Slam poesia; • Proporcionar meios para que os discentes desenvolvam habilidades de compreensão, planejamento, organização e avaliação das atividades educativas mediadas pela arte como área de conhecimento.		
PROGRAMA		
1. Fundamentos da arte na educação: o que é arte e experiência estética para jovens e adultos. 2. Concepções e Tendências Pedagógicas da arte na escola: Tradicional, Renovada, Tecnicista e Libertadora. 3. Principais Movimentos Artísticos: Primitivismo à Contemporaneidade. 4. A Arte Surda. Artes Visuais Surdas. Teatro Surdo e Teatro em Libras. Poesia Surda. Slam poesia. 5. Diversidade cultural, cultura midiática: exercícios de visualidade com televisão, computador, vídeo e telefone celular.		

²³³ Campo específico para cursos Superiores de Tecnologia.

²³⁴ 3Campo específico para cursos de oferta Noturna conforme define a INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 5/2022 (SEI 4267869).

²³⁵ Campo específico para cursos de Licenciatura.

²³⁶ Campo específico para cursos de Licenciatura.

6. Exercícios de leitura e mediação da obra de arte como formação estética: exposições e museus. 7. A escola como espacialidade da produção artística. 8. Como elaborar o planejamento de ensino: mediação entre conteúdos específicos e processo de criação. 9. Avaliação em processo: a formação estética docente para melhor avaliar as atividades mediadas pela arte.
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas interativas com base nas leituras e livros indicados. Atividades práticas: experimentos em processo de criação das linguagens artísticas, com foco na Arte Surda – Artes Visuais Surdas, Teatro Surdo e Teatro em Libras, Poesia Surda e Slam poesia. Elaboração e apresentação individual e coletiva de trabalhos pelos estudantes. Intervenções artísticas coletivas nos espaços internos de aprendizagem. Aulas Práticas e visitas aos espaços de produções culturais e artísticas dentro e fora da cidade. As atividades não presenciais serão sistematizadas e postadas pelo professor no sistema Q-Acadêmico e consistirão em: atividades de leitura e elaboração de análise crítica e/ou fichamentos de livros, textos-base, texto-vídeos, entre outros; atividades de aprofundamento, tais como exercícios, questionários e estudos dirigidos; estudos de caso, resolução de situações-problema e análises; participação em aulas virtuais síncronas ou, preferencialmente, assíncronas; e demais atividades.
RECURSOS
Poderão ser utilizados: quadro branco, projetor de slide, caixa de som, textos, livros, apostilas, papel, tesouras, cola, E.V.A., tintas e pincéis.
AVALIAÇÃO
A avaliação como um processo contínuo, ocorrerá durante todo o percurso da disciplina. Nesse sentido, será incentivada a prática da pesquisa, da reflexão, da experimentação criativa e do autodesenvolvimento. A participação nas aulas, oficinas e as produções individuais e coletivas serão tomadas como referência nesse processo. Alguns critérios a serem avaliados: • Grau de participação e interesse do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe; • Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; • Desempenho cognitivo; • Criatividade e o uso de recursos diversificados. Segundo o Regulamento de Organização Didática (ROD) do IFCE, a frequência mínima de 75% é requisito para a aprovação no Componente Curricular. Destaca-se, todavia, que a carga horária destinada à realização de atividades não presenciais não será contabilizada para fins de controle de frequência discente, sendo o registro de faltas realizado apenas quando da sua ausência em aulas presenciais.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BARBOSA, Ana Mae (Org.) Arte-Educação Contemporânea. Consonâncias Internacionais. São Paulo: Cortez, 2005. BARBOSA, Ana Mae (Org.) Arte-Educação: leitura no sub-solo. São Paulo, Cortez Editora, 1997. COLI, Jorge. O que é arte? São Paulo: Brasiliense, 2006.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394. Brasília: MEC, 1996.

FUSARJ, Maria F. Rezende ; FERRAZ, Maria Heloísa T. Arte na Educação Escolar. São Paulo: Cortez Editora, 2010.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

IABELBERG, Rosa. Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores. Porto Alegre: Artmed, 2003.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes & formação profissional. Trad. Francisco Pereira. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Educação Ambiental		
Código: 55	Carga horária total: 40h	Créditos: 02
Nível: Graduação	Semestre:	Pré-requisitos:
CARGA HORÁRIA	40h	Prática: 00h
	Presencial: 40 aulas de 50min	Distância:
	²²¹ Prática Profissional:	
	²²² Atividades não presenciais: 8 aulas de 50min	
	Extensão:	
	²²³ PCC:	²²⁴ PCC/Extensão
EMENTA		
História da Educação ambiental e principais documentos. Reflexões contemporâneas e transversalidade. Diferentes tipos de abordagens e metodologias. Sustentabilidade ambiental, consumo e cidadania. A emergência da Educação Ambiental no Brasil. Projetos de Educação Ambiental: planejamento, execução e avaliação. Educação ambiental na educação informal.		
OBJETIVOS		
• Compreender os aspectos históricos, culturais, sociais e operacionais da Educação ambiental; • Conhecer e discutir os desafios da Educação ambiental na sociedade atual.		
PROGRAMA		
1. Conceitos de Educação Ambiental; 2. Pressupostos teórico-metodológico da Educação Ambiental; 3. Histórico da Educação Ambiental; 4. Estudo dos problemas ambientais que afetam o planeta; 5. Política Nacional de Educação Ambiental; 6. Principais documentos que norteiam o Ensino da Educação Ambiental;		

²²¹ Campo específico para cursos Superiores de Tecnologia.

²²² 3Campo específico para cursos de oferta Noturna conforme define a INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 5/2022 (SEI 4267869).

²²³ Campo específico para cursos de Licenciatura.

²²⁴ Campo específico para cursos de Licenciatura.

7. Consumo, consumismo e meio ambiente; 8. Agenda 21; 9. Agenda 2030; 10. Resíduos sólidos; 11. Desenvolvimento de Projetos; 12. Pegada Ecológica; 13. Créditos de Carbono.
METODOLOGIA DE ENSINO
• Aulas expositivas pautadas nos livros texto e artigos para leitura, análise e síntese; • Incursões ao campo; • Elaboração e apresentação de projetos pelos estudantes. As atividades não presenciais serão sistematizadas e postadas pelo professor no sistema Q-Acadêmico e consistirão em: atividades de leitura e elaboração de análise crítica e/ou fichamentos de livros, textos-base, texto-vídeos, entre outros; atividades de aprofundamento, tais como exercícios, questionários e estudos dirigidos; estudos de caso, resolução de situações-problema e análises; participação em aulas virtuais síncronas ou, preferencialmente, assíncronas; e demais atividades.
RECURSOS
Serão utilizados os seguintes materiais e recursos: • Material didático-pedagógico (quadro branco, pincel e apagador) • Recursos audiovisuais (computador com projetor e/ou lousa digital) • Laboratórios
AValiação
A organização, a coerência de ideias e a clareza na linguagem escrita, o desempenho cognitivo, como também a demonstração dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos serão avaliados através do instrumento abaixo: • Elaboração e apresentação de projetos. Segundo o Regulamento de Organização Didática (ROD) do IFCE, a frequência mínima de 75% é requisito para a aprovação no Componente Curricular. Destaca-se, todavia, que a carga horária destinada à realização de atividades não presenciais não será contabilizada para fins de controle de frequência discente, sendo o registro de faltas realizado apenas quando da sua ausência em aulas presenciais.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DIAS, Genebaldo Freire. **Atividades interdisciplinares de educação ambiental:** práticas inovadoras de educação ambiental. 2. ed. São Paulo: Gaia, 2006.

PEDRINI, Alexandre. **Educação ambiental:** reflexões e práticas contemporâneas. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LEONARD, Annie. **A história das coisas:** da natureza ao lixo, o que acontece com tudo que consumimos. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

MEDINA, Naná. **Educação ambiental:** uma metodologia participativa de formação. Petrópolis, RJ: Vozes. 2011.

PHILIPPI JR., Arlindo; PELICIONI, Maria. **Educação ambiental e sustentabilidade.** Editora Manole. 2005.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Educação Inclusiva		
Código: 54	Carga horária total: 80h	Créditos: 04
Nível: Graduação	Semestre:	Pré-requisitos:
CARGA HORÁRIA	Teórica: 80h	Prática: 00h
	Presencial: 80 aulas de 50min	Distância:
	²¹⁷ Prática Profissional:	
	²¹⁸ Atividades não presenciais: 16 aulas de 50min	
	Extensão:	
	²¹⁹ PCC:	²²⁰ PCC/Extensão
EMENTA		
Fundamentos da Educação Inclusiva. Aspectos históricos da Educação Inclusiva no mundo, no Brasil e no Ceará. Legislação e Inclusão Social. A Escola e a Educação inclusiva. A Escola e a Educação Especial. Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Educação e as deficiências/transtornos globais do desenvolvimento.		
OBJETIVOS		
• Desenvolver uma visão crítica e reflexiva sobre a legislação e as políticas educacionais voltadas à Educação Inclusiva no Brasil; • Problematicar o conceito de deficiência e necessidades educacionais específicas; • Refletir sobre o papel do Atendimento Educacional Especializado (AEE) na Educação Inclusiva; • Conceituar e diferenciar Educação Especial, Educação Inclusiva e Educação Bilíngue para Surdos;		
PROGRAMA		
Unidade 1: Fundamentos da Educação Inclusiva		
1.1. História da Educação Inclusiva no mundo, no Brasil e no Ceará: paradigmas na relação sociedade/Pessoa com Deficiência;		
1.2. Conceito de deficiência, necessidade educacional específica e transtorno global do desenvolvimento;		
1.3. Modelo médico e modelo social de deficiência;		
1.4. Capacitismo;		
1.5. Terminologia.		
Unidade 2: Legislação e Inclusão Educacional		
2.1. Declaração de Salamanca sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educacionais especiais;		
2.2. Declaração mundial sobre educação para todos e plano de ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem;		
2.3. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/1996), atualizações e regulamentos;		
2.4. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEEPEI);		
2.4. Lei Brasileira de Inclusão (Lei 13.146/2015);		
2.5. Educação Especial e Educação Bilíngue para Surdos: modalidades educacionais distintas (Lei 14.191/2021);		
2.6. Acompanhamento integral de estudantes com dislexia, Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou outros transtornos de aprendizagem (Lei 14.254/2021);		
2.6. Atendimento Educacional Especializado (AEE).		
Unidade 3: Público-alvo do Atendimento Educacional Especializado (AEE)		
3.1. Deficiência Visual;		
3.2. Deficiência Intelectual;		

²¹⁷ Campo específico para cursos Superiores de Tecnologia.

²¹⁸ 3Campo específico para cursos de oferta Noturna conforme define a INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 5/2022 (SEI 4267869).

²¹⁹ Campo específico para cursos de Licenciatura.

²²⁰ Campo específico para cursos de Licenciatura.

3.3. Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD); 3.4. Deficiência Física; 3.5. Deficiência Auditiva e Surdez na perspectiva da Educação Especial/Inclusiva; 3.6. Deficiência Auditiva e Surdez na perspectiva da Educação Bilíngue para Surdos; 3.7. Transtornos de Aprendizagem; 3.8. Interface saúde, educação e assistência social na Educação da Pessoa com Deficiência e/ou Transtornos Globais do Desenvolvimento.
METODOLOGIA DE ENSINO
Exposições dialogadas com leitura e discussão de imagens; Discussão de situações-problema; Leituras coletivas e individuais com atividades direcionadas; Leituras e debates sobre os textos de fundamentação teórica; As atividades não presenciais serão sistematizadas e postadas pelo professor no sistema Q-Acadêmico e consistirão em: atividades de leitura e elaboração de análise crítica e/ou fichamentos de livros, textos-base, texto-vídeos, entre outros; atividades de aprofundamento, tais como exercícios, questionários e estudos dirigidos; estudos de caso, resolução de situações-problema e análises; participação em aulas virtuais síncronas ou, preferencialmente, assíncronas; e demais atividades.
RECURSOS
Livros-texto (meio físico e/ou digital); Quadro-branco e pincel; Recursos multimídia (Datashow, computador/notebook, filmes, caixas de som...); Ferramentas digitais.
AVALIAÇÃO
A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD do IFCE. A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados: ▪ Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe. ▪ Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos. ▪ Desempenho cognitivo. ▪ Criatividade e uso de recursos diversificados. ▪ Domínio de atuação discente (postura e desempenho). Avaliação da aprendizagem sistemática, qualitativa e quantitativa através de instrumentos diversos tais como: ▪ Atividades escritas individuais ou em grupo; ▪ Grupos de discussão e socialização; ▪ Resenhas; ▪ Entrevistas e relatórios; ▪ Atividades dirigidas; ▪ Seminários, entre outros. Segundo o Regulamento de Organização Didática (ROD) do IFCE, a frequência mínima de 75% é requisito para a aprovação no Componente Curricular. Destaca-se, todavia, que a carga horária destinada à realização de atividades não presenciais não será contabilizada para fins de controle de frequência discente, sendo o registro de faltas realizado apenas quando da sua ausência em aulas presenciais.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
DINIZ, D. O que é deficiência. São Paulo: Brasiliense, 2012. LEITÃO, V. M. Instituições, campanhas e lutas: história da educação especial no Ceará. Fortaleza: Edições UFC, 2008. MANTOAN, M. T. E. Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Summus, 2015. SKLIAR, C. (Org.). Educação & exclusão: abordagens sócio-antropológicas em educação especial. 7. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BRAGA, W. C. Autismo : azul e de todas as cores. São Paulo: Paulinus, 2018.	
BRASIL. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva . Brasília: MEC/Secadi, 2008. Disponível em: http://bit.ly/2AAY2Sj Acesso em: 20 mai. 2023.	
GARGHETTI, F. C.; MEDEIROS, J. G.; NUERNBERG, A. H. Breve história da deficiência intelectual. Revista Electrónica de Investigación y Docencia (REID) , [S. l.], n. 10, 2013. Disponível em: https://revistaselectronicas.ujaen.es/index.php/reid/article/view/994 . Acesso em: 20 mai. 2023.	
JANNUZZI, G. M. A educação do deficiente no Brasil : dos primórdios ao início do século XXI. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.	
LIRA, M. C. F. de; SCHLINDWEIN, L. M. A pessoa cega e a inclusão: um olhar a partir da psicologia histórico-cultural. Cad. Cedes , Campinas, vol. 28, n. 75, p. 171-190, maio/ago. 2008. Disponível em http://www.cedes.unicamp.br Acesso em: 20 mai. 2023.	
MARCO, V.. Capacitismo : o mito da capacidade. Belo Horizonte: Letramento, 2020.	
MARTINS, J. A.; BARSAGLINI, R. A. Aspectos da identidade na experiência da deficiência física: um olhar socioantropológico. Interface – Comunicação, saúde, educação . V.15, n.36, p.109-21, jan./mar. 2011.	
SANTOS, L. F dos; CAMPOS, M. L. I. L. Educação Especial e Educação Bilíngue para surdos: as contradições da inclusão. <i>In</i> : ALBRES, N. de A.; NEVES, S. L. G. Libras em estudo : política educacional. São Paulo: Feneis, 2013, p. 13-37.	
SASSAKI, R. K. Terminologia sobre deficiência na era da inclusão. Revista Nacional de Reabilitação , São Paulo, v.1, n. 24, jan./fev, 2002. Disponível em: https://www.selursocial.org.br/terminologia.html Acesso em: 20 mai. 2023	
UNESCO. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. Declaração de Salamanca sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais . Paris, 1994. Disponível em: http://bit.ly/2JUfmly Acesso em: 20 mai. 2023.	
UNESCO. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. Declaração mundial sobre educação para todos e plano de ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem . Jomtien, Tailândia: Unesco, 1990. Disponível em: https://uni.cf/3uwaWYG Acesso em: 20 mai. 2023.	
VOLKMAR, F. R.; WIESNER, L. A. Autismo : guia essencial para compreensão e tratamento. Porto Alegre: Artmed, 2018.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Empreendedorismo		
Código: 55	Carga horária total: 40h	Créditos: 02
Nível: Graduação	Semestre:	Pré-requisitos:
CARGA HORÁRIA	40h	Prática: 00h
	Presencial: 40 aulas de 50min	Distância:
	²²⁵ Prática Profissional:	
	²²⁶ Atividades não presenciais: 8 aulas de 50min	
	Extensão:	
	²²⁷ PCC:	²²⁸ PCC/Extensão
EMENTA		
Conceito de Empreendedorismo. Perfil do Empreendedor. Desafios, Atitudes e Habilidades do empreendedor. Conceito de Negócio. Estratégias Competitivas. Mercados. Setores Empresariais. Marketing, Finanças e Custos. Plano de Negócios.		
OBJETIVOS		
Estimular o aluno a desenvolver a ideia de um negócio; desenvolver o pensamento empreendedor. Compreender os conceitos de negócios, exibir os principais panoramas dos setores empresariais, marketing e finanças.		
PROGRAMA		
1. EMPREENDEDORISMO • Conceito de Empreendedorismo e Empreendedor; • Perfil do Empreendedor de Sucesso. 2. PLANO DE NEGÓCIOS • A necessidade de um Plano de Negócios; • O Conteúdo de um Plano de Negócios; • Aspectos Mercadológicos: Clientes, Fornecedores, Distribuidores e Concorrência; • Aspectos Operacionais: Equipe Gerencial, Localização, Instalação e Tecnologia; • Aspectos Econômicos: Necessidade Financeira Inicial e Fontes de Investimentos. 3. GERENCIAMENTO DO NEGÓCIO		

²²⁵ Campo específico para cursos Superiores de Tecnologia.

²²⁶ 3Campo específico para cursos de oferta Noturna conforme define a INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 5/2022 (SEI 4267869).

²²⁷ Campo específico para cursos de Licenciatura.

²²⁸ Campo específico para cursos de Licenciatura.

• Gerenciamento de equipes; • Gerenciamento do marketing; • Gerenciamento financeiro.
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas dialogadas, leitura e interpretação de textos, atividades práticas no laboratório e seminários. As atividades não presenciais serão sistematizadas e postadas pelo professor no sistema Q-Acadêmico e consistirão em: atividades de leitura e elaboração de análise crítica e/ou fichamentos de livros, textos-base, texto-vídeos, entre outros; atividades de aprofundamento, tais como exercícios, questionários e estudos dirigidos; estudos de caso, resolução de situações-problema e análises; participação em aulas virtuais síncronas ou, preferencialmente, assíncronas; e demais atividades.
RECURSOS
Quadro branco, data show, pincel, computadores e softwares específicos.
AVALIAÇÃO
A avaliação é um processo contínuo onde serão considerados aspectos qualitativos e quantitativos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem no qual os alunos serão avaliados desde a sua participação nas atividades propostas, pontualidade e através de provas teóricas e práticas, participação em sala de aula. Segundo o Regulamento de Organização Didática (ROD) do IFCE, a frequência mínima de 75% é requisito para a aprovação no Componente Curricular. Destaca-se, todavia, que a carga horária destinada à realização de atividades não presenciais não será contabilizada para fins de controle de frequência discente, sendo o registro de faltas realizado apenas quando da sua ausência em aulas presenciais.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Administração para empreendedores: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. 240p. ISBN 9788576058762. MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Fundamentos da administração: introdução à teoria geral e aos processos da administração. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2019. 312 p., il. ISBN 9788521626497 RIES, Eric. A startup enxuta: como os empreendedores atuais utilizam a inovação contínua para criar empresas extremamente bem-sucedidas. Rio de Janeiro: Sextante, 2019. 288 p. ISBN 9788543108629. AMATO NETO, João. A era do ecobusiness: criando negócios sustentáveis. Barueri: Manole, 2015. xvi, 125, 22 cm. (Sustentabilidade). ISBN 9788520439647. CHIAVENATO, Idalberto. Iniciação à Administração Geral. 3. ed. São Paulo: MAKRON Books, 2000.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BETHLEM, Agrícola. **Gestão de negócios:** uma abordagem brasileira. São Paulo: Campus, 1999.

MAXIMIANO, Antonio César Amaru. **Teoria geral da administração:** da escola científica à competitividade na economia globalizada. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MORGAN, Gareth. **Imagens da organização.** Tradução: Cecília Whitaker Bergamini, Roberto Coda. São Paulo: Atlas, 1996.

SILVA, R. O. **Teorias da Administração.** São Paulo: Pioneira, 2001.

CASAROTTO FILHO, Nelson. **Projeto de negócio:** estratégias e estudos de viabilidade: redes de empresas, engenharia simultânea, plano de negócio. São Paulo: Atlas, 2002.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo:** dando asas ao espírito empreendedor. São Paulo: Saraiva, 2004.

SALIM, César et al. **Administração Empreendedora:** teoria e prática usando estudos de casos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: História da Arte		
Código: 57	Carga horária total: 40h	Créditos: 02
Nível: Graduação	Semestre:	Pré-requisitos:
HORÁRIA	Teórica: 40h	Prática: 00h
CARGA	Presencial: 40 aulas de 50min	Distância:
	²²⁹ Prática Profissional:	
	²³⁰ Atividades não presenciais: 8 aulas de 50min	
	Extensão:	
	²³¹ PCC:	²³² PCC/Extensão
EMENTA		
Relação entre Arte e História. Arte no Tempo e no Espaço – linha do tempo. Movimentos artísticos. Crítica da arte.		
OBJETIVOS		
• Desenvolver a reflexão crítica sobre a arte e os processos de produção da arte nos diferentes contextos histórico-culturais; • Refletir a respeito das manifestações artístico-culturais e as mudanças de linguagem, concepção estética e formas de produção.		
PROGRAMA		
UNIDADE I - Conceitos Básicos Arte e História. Origens Históricas da Arte. UNIDADE II - Arte no Tempo e no Espaço Arte na Pré-História; Culturas orientais; Culturas mediterrâneas; Idade média helênica; Arte grega arcaica; Arte grega clássica; Cultura helenística; Arte etrusca; Arte romana; Arte paleocristã; Arte bizantina; Arte bárbara; Arte islâmica; Arte românica; Arte gótica. Arte Indígena. Arte Afro-brasileira. Renascença. Barroco. Neoclassicismo. Idade contemporânea. UNIDADE III Artes visuais e a música – linha do tempo. UNIDADE IV A Crítica da Arte. A Obra de Arte.		
METODOLOGIA DE ENSINO		
As aulas serão expositivas dialogadas com a utilização de debates, pesquisa, leituras, reflexão e análise de textos, oficinas, apreciação de produções artísticas, construções e produções artísticas individuais e coletivas, entre outros. As atividades não presenciais serão sistematizadas e postadas pelo professor no sistema Q-Acadêmico e consistirão em: atividades de leitura e elaboração de análise crítica e/ou fichamentos de livros, textos-base, texto-vídeos, entre outros; atividades de aprofundamento, tais como exercícios, questionários e estudos dirigidos; estudos de caso, resolução de situações-problema e análises; participação em aulas virtuais síncronas ou, preferencialmente, assíncronas; e demais atividades.		

²²⁹ Campo específico para cursos Superiores de Tecnologia.

²³⁰ 3 Campo específico para cursos de oferta Noturna conforme define a INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 5/2022 (SEI 4267869).

²³¹ Campo específico para cursos de Licenciatura.

²³² Campo específico para cursos de Licenciatura.

RECURSOS	
Poderão ser utilizados: quadro branco, projetor de slide, caixa de som, textos, livros, apostilas, papel, tesouras, cola, E.V.A., tintas e pincéis.	
AValiação	
A avaliação como um processo contínuo, ocorrerá durante todo o percurso da disciplina. Nesse sentido, a participação nas aulas, oficinas e as produções individuais e coletivas serão tomadas como referência nesse processo. Alguns critérios a serem avaliados: • Grau de participação e interesse do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe; • Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; • Desempenho cognitivo; • Criatividade e o uso de recursos diversificados. Segundo o Regulamento de Organização Didática (ROD) do IFCE, a frequência mínima de 75% é requisito para a aprovação no Componente Curricular. Destaca-se, todavia, que a carga horária destinada à realização de atividades não presenciais não será contabilizada para fins de controle de frequência discente, sendo o registro de faltas realizado apenas quando da sua ausência em aulas presenciais.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
AFONSO, Germano Bruno (org.). Ensino de história e cultura indígenas. Editora Intersaberes. Livro. (306 p.). ISBN 9788559721812. ARNOLD, Dana. Introdução à história da arte. [tradução Jaqueline Valpassos]; revisão técnica Maria Beatriz Rocha Lagoa. São Paulo: Ática, 2008. GOMBRICH, E. H. A História da Arte. São Paulo: Martins Fontes, 1998. MATTOS, Regiane Augusto de. História e cultura afro-brasileira. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2016. 217 p. ISBN 9788572443715.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
SULZBACH, ndrea. Artes integradas. Editora Intersaberes. Livro, 2017. (264 p.). ISBN 9788559724011. Disponível em: https://middlewarebv.am4.com.br/SSO/ifce/9788559724011. Acesso em: 17 Nov. 2020. EDITORA INTERSABERES. Por Dentro da Arte. Editora Intersaberes, 2013. Livro. (504 p.). ISBN 9788582124970. Disponível em: https://middlewarebv.am4.com.br/SSO/ifce/9788582124970. Acesso em: 17 Nov. 2020. ORGANIZADORA HUMBERTA GOMES PORTO. Estética e história da arte. Editora Pearson, 2016. Livro. (187 p.). ISBN 9788543020372. Disponível em: https://middlewarebv.am4.com.br/SSO/ifce/9788543020372. Acesso em: 17 Nov. 2020. ORGANIZADORA HUMBERTA PORTO. Arte e Educação. Editora Pearson, 2014. Livro. (156 p.). ISBN 9788543009711. Disponível em: https://middlewarebv.am4.com.br/SSO/ifce/9788543009711. Acesso em: 17 Nov. 2020.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Literatura Nacional I		
Código: 52	Carga horária total: 40h	Créditos: 02
Nível: Graduação	Semestre:	Pré-requisitos:
HORÁRIA	Teórica:	Prática: 00h
CARGA	Presencial: 40 aulas de 50min	Distância:
	²⁰⁹ Prática Profissional:	
	²¹⁰ Atividades não presenciais: 8 aulas de 50min	
	Extensão:	
	²¹¹ PCC:	²¹² PCC/Extensão
EMENTA		
Formação histórica da Literatura brasileira: Era Colonial. Estudo de textos e autores do Quinhentismo, do Barroco e do Arcadismo.		
OBJETIVOS		
• Analisar, descrever e identificar, através da análise de produções consideradas representativas da Literatura Brasileira durante os séculos XVI a XVIII, os elementos críticos, ideológicos e históricos do Quinhentismo, do Barroco e do Arcadismo; • Estudar as obras mais relevantes de cada escola literária e estabelecer relações com temas atuais; • Produzir e adaptar obras literárias em Libras.		
PROGRAMA		
UNIDADE I - QUINHENTISMO • Contexto histórico e características do Quinhentismo; • Principais autores: Pero Vaz de Caminha, José de Anchieta e Manoel da Nóbrega; • Literatura dos viajantes: Carta de Pero Vaz de Caminha; • Literatura jesuítica. UNIDADE II - BARROCO • Contexto histórico e características do Barroco; • Principais autores: Bento Teixeira e Gregório de Matos; • Poesia épica, sacra, lírica e satírica. UNIDADE III - ARCADISMO • Contexto histórico e características da Arcadismo; • Principais autores e obras; • Tomás Antônio Gonzaga: <i>Marília de Dirceu</i> e <i>Cartas chilenas</i>; • Santa Rita Durão: <i>Caramuru</i>.		
METODOLOGIA DE ENSINO		
A aula será expositiva e dialogada, fazendo-se uso de debates, estudos dirigidos, seminários, entre outros. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, o projetor de slides, vídeos etc.		

²⁰⁹ Campo específico para cursos Superiores de Tecnologia.

²¹⁰ 3Campo específico para cursos de oferta Noturna conforme define a INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 5/2022 (SEI 4267869).

²¹¹ Campo específico para cursos de Licenciatura.

²¹² Campo específico para cursos de Licenciatura.

As atividades não presenciais serão sistematizadas e postadas pelo professor no sistema Q-Acadêmico e consistirão em: atividades de leitura e elaboração de análise crítica e/ou fichamentos de livros, textos-base, texto-vídeos, entre outros; atividades de aprofundamento, tais como exercícios, questionários e estudos dirigidos; estudos de caso, resolução de situações-problema e análises; participação em aulas virtuais síncronas ou, preferencialmente, assíncronas; e demais atividades.	
RECURSOS	
▪ Material didático-pedagógico. ▪ Recursos audiovisuais. ▪ Cópias de textos teóricos.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD do IFCE. A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados: ▪ Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe. ▪ Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos. ▪ Desempenho cognitivo. ▪ Criatividade e uso de recursos diversificados. ▪ Domínio de atuação discente (postura e desempenho). Segundo o Regulamento de Organização Didática (ROD) do IFCE, a frequência mínima de 75% é requisito para a aprovação no Componente Curricular. Destaca-se, todavia, que a carga horária destinada à realização de atividades não presenciais não será contabilizada para fins de controle de frequência discente, sendo o registro de faltas realizado apenas quando da sua ausência em aulas presenciais.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BOSI, Alfredo. História Concisa da Literatura Brasileira. 35. ed. Cultrix: São Paulo, 1997. COUTINHO, Afrânio (direção). A Literatura no Brasil. 4. ed. Global: São Paulo, 1997. MOISÉS, Massaud. História da Literatura Brasileira: das origens ao Romantismo. v. 1. 4ª reimpr. da 1. ed. de 2001. São Paulo: Cultrix, 2012. _____. A literatura brasileira através dos textos. São Paulo: Cultrix, 2007.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CANDIDO, Antonio. Literatura e Sociedade. 8. ed. Publifolha: São Paulo, 2000. FILHO, Domício Proença. Estilos de Época na Literatura. São Paulo: Ática, 1983. _____. A Linguagem Literária. 7. ed. Ática: São Paulo, 1999. JUNIOR, Benjamin Abdala. Movimentos e Estilos Literários. Scipione: São Paulo, 1995. Margens do Texto.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Literatura Nacional II		
Código: 53	Carga horária total: 40h	Créditos: 02
Nível: Graduação	Semestre:	Pré-requisitos:
HORÁRIA	Teórica:	Prática: 00h
CARGA	Presencial: 40 aulas de 50min	Distância:
	²¹³ Prática Profissional:	
	²¹⁴ Atividades não presenciais: 8 aulas de 50min	
	Extensão:	
	²¹⁵ PCC:	²¹⁶ PCC/Extensão
EMENTA		
A Poesia e a Prosa Ficcional Brasileira do Século XIX: Romantismo, Realismo e Naturalismo.		
OBJETIVOS		
• Compreender a formação e as características do Romantismo, do Realismo e do Naturalismo; • Analisar as obras mais relevantes de cada escola literária e estabelecer relações com temas atuais; • Realizar leituras de obras literárias em Libras.		
PROGRAMA		
UNIDADE I - ROMANTISMO • História do Romantismo; • O Romantismo no Brasil: contexto histórico, características, obras e autores; • Gerações do Romantismo no Brasil; • Análise de obras adaptadas em Libras: <i>Iracema</i> – José de Alencar. UNIDADE II - REALISMO E NATURALISMO • Contexto histórico e características do Realismo; • Análise de obras adaptadas em Libras: <i>O Alienista</i> e <i>Missa do galo</i> – Machado de Assis; • O Naturalismo no Brasil: características, influências e autores; • Análise de obras adaptadas em Libras: <i>O cortiço</i> – Aluísio Azevedo.		
METODOLOGIA DE ENSINO		
A aula será expositiva e dialogada, fazendo-se uso de debates, estudos dirigidos, seminários, entre outros. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, o projetor de slides, vídeos etc. As atividades não presenciais serão sistematizadas e postadas pelo professor no sistema Q-Acadêmico e consistirão em: atividades de leitura e elaboração de análise crítica e/ou fichamentos de livros, textos-base, texto-vídeos, entre outros; atividades de aprofundamento, tais como exercícios, questionários e estudos dirigidos; estudos de caso, resolução de situações-problema e análises; participação em aulas virtuais síncronas ou, preferencialmente, assíncronas; e demais atividades.		
RECURSOS		

²¹³ Campo específico para cursos Superiores de Tecnologia.

²¹⁴ 3Campo específico para cursos de oferta Noturna conforme define a INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 5/2022 (SEI 4267869).

²¹⁵ Campo específico para cursos de Licenciatura.

²¹⁶ Campo específico para cursos de Licenciatura.

▪ Material didático-pedagógico. ▪ Recursos audiovisuais. ▪ Cópias de textos teóricos.	
AValiação	
A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD do IFCE. A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados: ▪ Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe. ▪ Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos. ▪ Desempenho cognitivo. ▪ Criatividade e uso de recursos diversificados. ▪ Domínio de atuação discente (postura e desempenho). Segundo o Regulamento de Organização Didática (ROD) do IFCE, a frequência mínima de 75% é requisito para a aprovação no Componente Curricular. Destaca-se, todavia, que a carga horária destinada à realização de atividades não presenciais não será contabilizada para fins de controle de frequência discente, sendo o registro de faltas realizado apenas quando da sua ausência em aulas presenciais.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BOSI, Alfredo. História Concisa da Literatura Brasileira. 35. ed. Cultrix: São Paulo, 1997. COUTINHO, Afrânio (direção). A Literatura no Brasil. 4. ed. Global: São Paulo, 1997. MOISÉS, Massaud. História da Literatura Brasileira: do Realismo à Belle Époque. 3. ed. rev. e atual. São Paulo: Cultrix, 2016. _____. A literatura brasileira através dos textos. São Paulo: Cultrix, 2007.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CANDIDO, Antonio. Literatura e Sociedade. 8. ed. Publifolha: São Paulo, 2000. FILHO, Domício Proença. Estilos de Época na Literatura. São Paulo: Ática, 1983. _____. A Linguagem Literária. 7. ed. Ática: São Paulo, 1999. JUNIOR, Benjamin Abdala. Movimentos e Estilos Literários. Scipione: São Paulo, 1995. Margens do Texto.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

**COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: Procedimentos Técnicos da Tradução		
Código: 47	Carga horária total: 40h	Créditos: 02
Nível: Graduação	Semestre:	Pré-requisitos:
HORÁRIA	Teórica: 40h	Prática: 00h
CARGA	Presencial: 40 aulas de 50min	Distância:
	¹⁸⁹ Prática Profissional:	
	¹⁹⁰ Atividades não presenciais: 8 aulas de 50min	
	Extensão:	
	¹⁹¹ PCC:	¹⁹² PCC/Extensão
EMENTA		
Traduzir é um ato que requer um estudo bem aprofundado sobre os diversos procedimentos de tradução. Nessa disciplina será possível identificar as principais áreas de tensão existentes nas diversas reflexões sobre a tradução pela comparação dos modelos dos procedimentos técnicos necessários para traduzir significados de um código linguístico de uma língua de sinais para uma língua oral e vice-versa.		
OBJETIVOS		
• Conhecer os modelos de tradução; • Analisar os modelos de tradução; • Identificar todos os procedimentos de tradução para o par linguístico Libras e Língua Portuguesa.		
PROGRAMA		
UNIDADE I: A tradução palavra por palavra; a tradução literal, a transposição, a modulação.		
UNIDADE II: A equivalência; a omissão vs. a explicação; a compensação; a reconstrução de períodos; as melhorias.		
UNIDADE III: A transferência, o estrangeirismo, a transliteração, a aclimação; a transferência com explicação, o decalque, a adaptação. A convergência e a divergência do sistema linguístico.		
METODOLOGIA DE ENSINO		
As atividades práticas serão desenvolvidas por meio da Abordagem Comunicativa de Línguas (ACL), esta faz uso de técnicas diversas focando a comunicação entre aluno/aluno e aluno/professor. Entre as técnicas estão aquelas que envolvem atividades de conversação, contextos situacionais e experiências comunicativas. A gramática será contextualizada nas práticas comunicativas. Quanto ao conteúdo teórico, este será ministrado por meio de práticas dialógicas em que a participação do aluno permitirá a construção do conhecimento em parceria com o professor. Para tanto, textos serão lidos e comentados de forma sinalizada, seminários e palestras serão ministrados para fixação do conteúdo. Aulas expositivas e sinalizadas com o conteúdo exposto em PowerPoint (ppt) e em vídeos. Exercícios práticos abordando cada tipo de tradução.		
As atividades não presenciais serão sistematizadas e postadas pelo professor no sistema Q-Acadêmico e consistirão em: atividades de leitura e elaboração de análise crítica e/ou fichamentos de livros, textos-base, texto-vídeos, entre outros; atividades de aprofundamento, tais como exercícios, questionários e estudos dirigidos; estudos de caso, resolução de situações-problema e análises; participação em aulas virtuais síncronas ou, preferencialmente, assíncronas; e demais atividades.		
RECURSOS		
Apostilas confeccionadas pelo professor; material audiovisual, celulares e câmeras para gravação de pequenos vídeos; laboratório de produção audiovisual acessível.		
AValiação		

¹⁸⁹ Campo específico para cursos Superiores de Tecnologia.

¹⁹⁰ 3 Campo específico para cursos de oferta Noturna conforme define a INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 5/2022 (SEI 4267869).

¹⁹¹ Campo específico para cursos de Licenciatura.

¹⁹² Campo específico para cursos de Licenciatura.

Os alunos serão avaliados por meio de exercícios, provas escritas e sinalizadas e participação em seminários. Também por meio de observação quanto à participação e interesse nas aulas por parte dos discentes. A avaliação terá como objetivo a identificação dos pontos que necessitam de uma maior atenção por parte do docente quanto ao processo de aprendizagem.

Segundo o Regulamento de Organização Didática (ROD) do IFCE, a frequência mínima de 75% é requisito para a aprovação no Componente Curricular. Destaca-se, todavia, que a carga horária destinada à realização de atividades não presenciais não será contabilizada para fins de controle de frequência discente, sendo o registro de faltas realizado apenas quando da sua ausência em aulas presenciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALBIR, Amparo Hurtado. **Aquisição da competência tradutória:** aspectos teóricos e didáticos. In: PAGNO, Adriana; MAGALHÃES, Célia; ALVES, Fábio (Orgs.) Competência em tradução: cognição e discurso. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2005. p. 19-57.

ARROJO, Rosemary. **Oficina de tradução:** a teoria na prática. 5. ed. São Paulo: Ática, 2007.

BARBOSA, H. G. **Procedimentos técnicos da tradução:** uma nova proposta. 3ª ed. Campinas: Pontes, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BASSNETT, Susan. **Estudos da tradução.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005.

BATALHA, Maria Cristina; PONTES JR., Geraldo. **Tradução.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

ECO, Umberto. **Quase a mesma coisa:** experiências de tradução. São Paulo: Record, 2007.

MAGALHÃES JR., Ewandro. **Sua majestade, o intérprete:** o fascinante mundo da tradução simultânea. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

RÓNAI, Paulo. **Escola de tradutores.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1987.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Tradução de Músicas para a Libras		
Código: 48	Carga horária total: 40h	Créditos: 02
Nível: Graduação	Semestre:	Pré-requisitos:
HORÁRIA	Teórica: 40h	Prática: 00h
CARGA	Presencial: 40 aulas de 50min	Distância:
	¹⁹³ Prática Profissional:	
	¹⁹⁴ Atividades não presenciais: 8 aulas de 50min	
	Extensão:	
	¹⁹⁵ PCC:	¹⁹⁶ PCC/Extensão
EMENTA		
Aprofundar o conhecimento de gêneros e estilos musicais. Aperfeiçoar as práticas de musicalidade corporal e sinalização na tradução e interpretação de músicas em Libras. Motivar o aperfeiçoamento da prática de tradução de músicas em Libras de intérpretes e sinalizantes.		
OBJETIVOS		
• Desenvolver habilidades musicais e aspectos pertinentes a libras necessárias na tradução e interpretação de músicas em Libras. • Conhecer os mais variados estilos musicais e as possíveis adaptações culturais para o universo surdo • Praticar a tradução de todos os estilos musicais na Libras;		
PROGRAMA		
1. Teoria Musical e surdez. 2. As partes constituintes da música: ritmo, andamento, melodia, harmonia, intensidade, duração; 3. Conhecendo e traduzindo o enredo da música; 4. Preparação para Interpretação. 5. Traduzindo Música na Libras. 6. Música e corpo; 7. Práticas de tradução de música. 8. (Tradução de todos os estilos estudados).		
METODOLOGIA DE ENSINO		
A metodologia se dará por meio da exposição da teoria musical e da prática sistemática de tradução de músicas de cada estilo na Libras, tendo em vista a tradução em sinais e nas expressões faciais e corporais; As atividades não presenciais serão sistematizadas e postadas pelo professor no sistema Q-Acadêmico e consistirão em: atividades de leitura e elaboração de análise crítica e/ou fichamentos de livros, textos-base, texto-vídeos, entre outros; atividades de aprofundamento, tais como exercícios, questionários e estudos dirigidos; estudos de caso, resolução de situações-problema e análises; participação em aulas virtuais síncronas ou, preferencialmente, assíncronas; e demais atividades.		
RECURSOS		
Videoaulas confeccionadas pelo professor; material audiovisual, celulares e câmeras para gravação de pequenos vídeos; laboratório de produção audiovisual acessível.		
AValiação		

¹⁹³ Campo específico para cursos Superiores de Tecnologia.

¹⁹⁴ 3Campo específico para cursos de oferta Noturna conforme define a INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 5/2022 (SEI 4267869).

¹⁹⁵ Campo específico para cursos de Licenciatura.

¹⁹⁶ Campo específico para cursos de Licenciatura.

Os alunos serão avaliados por meio de da tradução de cada estilo musical. Também por meio de observação quanto à participação e interesse nas aulas por parte dos discentes. A avaliação terá como objetivo a identificação dos pontos que necessitam de uma maior atenção por parte do docente quanto ao processo de aprendizagem.

Segundo o Regulamento de Organização Didática (ROD) do IFCE, a frequência mínima de 75% é requisito para a aprovação no Componente Curricular. Destaca-se, todavia, que a carga horária destinada à realização de atividades não presenciais não será contabilizada para fins de controle de frequência discente, sendo o registro de faltas realizado apenas quando da sua ausência em aulas presenciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA, H. G. **Procedimentos técnicos da tradução**: uma nova proposta. 3ª ed. Campinas: Pontes, 2020.

HAGUIARA-CERVELLINI, N. **A Musicalidade do Surdo**: representação e estigma. São Paulo: Plexus Editora, 2003.

ROSA, Andrea da Silva. A I(m)possibilidade da Fidelidade na Interpretação da Língua Brasileira de Sinais. **ETD – Educação Temática Digital**. v.7, n.2, p.123-134, Campinas, jun. 2006. p. 123-134.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENENZON, Rolando O. **Manual de Musicoterapia**. Rio de Janeiro: Enelivros, 1985.

CASTRO, Alexandre Ferreira. **Musicalidade em Libras**: como encantar e aprender. Revista Eficaz, Maringá, 2011.

LEINIG, Clotilde Espínola. **A música e a ciência se encontram**: um estudo integrado entre a música, a ciência e a musicoterapia. Curitiba: Juruá Editora, 2009.

PEREIRA, Sarita Araújo. **Ensino musical para surdos**: um estudo de caso com utilização de tecnologia. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE PÓS-GRADUANDOS EM MÚSICA, 2018, Rio de Janeiro. Anais... Rio Janeiro: SIMPOM, 2018. Disponível em: <<http://www.seer.unirio.br/index.php/simpom/article/view/4579> Acesso em: 20 abr. 2021.

ZIMMERMAM, Nilsa. **A música através dos tempos**. 3.ed. São Paulo: Paulinas, 2007.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____